AS COBERTURAS DE CABEÇA E O COMPRIMENTO DO CABELO (1 CORÍNTIOS 11:2-16)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 2
   1.1. O PROPÓSITO DESTE ESTUDO E SUA IMPORTÂNCIA 2
   1.2. QUAIS AS DIFICULDADES DO TEXTO? 4
   1.3. AS FONTES UTILIZADAS NESTE ESTUDO 5
   1.4. O TEXTO GREGO E CRÍTICA TEXTUAL 6
   1.5. RESUMO SOBRE QUE O TEXTO AFIRMA 7
   1.6. A SITUAÇÃO NA IGREJA DE CORINTO QUE MOTIVOU PAULO A ESCREVER 1 CORÍNTIOS 11:2-16 8
   1.7. AS INTERPRETAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO TEXTO 9
   1.8. NOTAS ESPECÍFICAS SOBRE AS INTERPRETAÇÕES DO TEXTO 9
      1.8.1. APENAS UMA TRADIÇÃO PARA AQUELA ÉPOCA E NÃO PARA HOJE 9
      1.8.2. A MULHER DEVE USAR COBERTURA NA CABEÇA DURANTE O "ORAR OU PROFETIZAR" 11
      1.8.3. UM CABELO RELATIVAMENTE COMPRIDO JÁ SERVE COMO COBERTURA DE CABEÇA 11
      1.8.4. O USO DE COBERTURA NA CABEÇA ERA APENAS PARA A ÉPOCA DOS DONS ESPIRITUAIS 15
      1.8.5. A COBERTURA DE CABEÇA É UM SÍMBOLO QUE PODE TER OUTRO CORRESPONDENTE HOJE 15
      1.8.6. COBERTURAS NA CABEÇA ERAM APENAS O COSTUME DAQUELA CULTURA 17
      1.8.7. AS MULHERES SÓ DEVEM USAR COBERTURAS NA CABEÇA SE LIDERAREM ORAÇÕES 20
      1.8.8. NÃO SÃO NECESSÁRIAS COBERTURAS DE CABEÇA SE AS MULHERES MANTEREM SILÊNCIO 20
   1.9. O HOMEM E O CABELO COMPRIDO 21
2. O USO DE COBERTURAS DE CABEÇA NA ANTIGUIDADE 21
   2.1. VESTIDOS ANTIGOS EM GERAL: GREGOS, ROMANOS E JUDEUS 22
   2.2. COSTUMES GREGOS DE VESTIMENTA 23
   2.3. VESTIMENTAS RITUAIS NO CULTO DE MISTÉRIO DE ANDANIA 25
   2.4. COSTUMES ROMANOS DE VESTIMENTA 26
   2.5. COSTUMES JUDAICOS DE VESTIMENTA 28
   2.6. A DESGRAÇA ASSOCIADA A RAPAR A CABEÇA 31
   2.7. CONCLUSÕES SOBRE OS COSTUMES ANTIGOS DE VESTIMENTA 31
3. PAULO AUTORIZOU AS MULHERES A PROFETIZAR NA IGREJA? 33
   3.1. INTERPRETAÇÕES TRADICIONAIS SOBRE A MULHER PROFETIZAR NAS REUNIÕES DA IGREJA 34
4. O PROPÓSITO DO ATO DE COBRIR A CABEÇA 36
   4.1. ORDEM HIERÁRQUICA 36
   4.2. O FUNDAMENTO DE 1 CORÍNTIOS 11:2-16 37
   4.3. O HOMEM NO CONTEXTO DE 1 CORÍNTIOS 11:2-16 37
   4.4. A MULHER NO CONTEXTO DE 1 CORÍNTIOS 11:2-16 39
   4.5. O QUE SIGNIFICA COBRIR A CABEÇA DO HOMEM? 40
   4.6. O QUE SIGNIFICA COBRIR A CABEÇA DA MULHER? 41
   4.7. O USO CORRETO DAS COBERTURAS DE CABEÇA NA PRÁTICA 41
   4.8. HOMEM E MULHER SÃO IGUAIS EM IMPORTÂNCIA E AMBOS VÊM DE DEUS 43
5. O QUE OS ANJOS TÊM A VER COM O USO DE COBERTURAS NA CABEÇA? 43
   5.1. ENTENDIMENTOS DOS ANTIGOS SOBRE ANJOS EM REUNIÕES SAGRADAS 43
   5.2. UM ENTENDIMENTO MAIS APLICADO AO CONTEXTO DE 1 CORÍNTIOS 11:2-16 46
   5.3. POR QUE PAULO QUIS FALAR SOBRE ANJOS AOS CORÍNTIOS? 47
6. 1 CORÍNTIOS 11:2-16 SE APLICA SOMENTE PARA AS REUNIÕES DA IGREJA? 48
7. QUAL TIPO DE COBERTURA USAR? AS COBERTURAS DE CABEÇA PODEM SER SUBSTITUÍDAS? 49
   7.1. A COBERTURA DE CABEÇA DA MULHER TEM QUE COBRIR SUA FACE? 49
   7.2. PODEMOS USAR OUTRO SÍMBOLO ALÉM DE UMA COBERTURA DE CABEÇA? 49
   7.3. O SÍMBOLO ADEQUADO 50
8. O QUE SIGNIFICA "ORAR OU PROFETIZAR" EM 1 CORÍNTIOS 11:4-5? 51
   8.1. "ORAR" EM 1 CORÍNTIOS 11:4-5 52
   8.2. "PROFETIZAR" EM 1 CORÍNTIOS 11:4-5 54
   8.3. AS COBERTURAS NA CABEÇA SE APLICAM AO ENSINO NÃO INSPIRADO? 55
   8.4. E SE A COBERTURA NA CABEÇA ATRAIR ATENÇÃO? 57
9. ESTUDO FINAL DO TEXTO 57

10. REFERÊNCIAS 65

> Eu os elogio porque em tudo vocês se lembram de mim e retêm as tradições assim como eu as transmiti a vocês. Quero, porém, que saibam que Cristo é o cabeça de todo homem, e o homem é o cabeça da mulher, e Deus é o cabeça de Cristo. Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça. Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. Portanto, se a mulher não cobre a cabeça, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se é vergonhoso para a mulher cortar rente ou rapar o cabelo, que ela cubra a cabeça. Porque o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem. Porque o homem não foi feito da mulher, mas a mulher foi feita do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher por causa do homem. Portanto, por causa dos anjos, a mulher deve trazer um sinal de autoridade na cabeça. No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher. Porque, assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher; e tudo vem de Deus. Julguem entre vocês mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta? Ou a própria natureza não lhes ensina que é desonroso para o homem usar cabelo comprido? E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de véu. Mas, se alguém quiser discutir essa questão, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus. (*1 Coríntios 11:2-16, "Nova Almeida Atualizada"*).

1. INTRODUÇÃO

Muitos afirmam que 1 Coríntios 11:2-16 é o texto de mais difícil compreensão e aplicação do Novo Testamento. Nessa passagem, o apóstolo Paulo aborda o uso de coberturas na cabeça e, também, questões relacionadas ao comprimento do cabelo.

1.1. O PROPÓSITO DESTE ESTUDO E SUA IMPORTÂNCIA

Este estudo foi escrito com o intuito de ajudar o público a compreender o que o Espírito Santo que inspirou o apóstolo Paulo realmente quis transmitir na passagem bíblica em questão.

Vamos ter o cuidado de analisar o conteúdo do texto de forma a não ultrapassar a doutrina do cristianismo puro (2 João 9), evitando partidarismos, influências culturais e doutrinas humanas. Deixemos a Bíblia revelar a Bíblia. Vamos também verificar o texto grego original e a crítica textual relacionada. Também verificaremos as evidências históricas que temos disponíveis sobre os costumes de cobrir a cabeça no mundo antigo. Usaremos todas as evidências disponíveis.

Segundo Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), em dias em que a "libertação das mulheres" é um movimento popular, o estudo sério do texto bíblico de 1 Coríntios 11:2-16 não é popular, a não ser com o objetivo de simplesmente explicá-lo (e, muitas vezes, isso é feito erroneamente). No entanto, essa passagem é Escritura inspirada e também deve ser abordada com um tipo respeito que faz com que um homem tenha temor, como escreveu Isaías:

> "Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir", diz o SENHOR. "Mas eis para quem olharei: para o aflito e abatido de espírito e que **treme diante da minha palavra."** (*Isaías 66:2, "Nova Almeida Atualizada"*).

É notável que muitos estudos de 1 Coríntios 11:2-16 deixam muito a desejar – especialmente estudos em português. Não é incomum notar a falta de imparcialidade e a presença de mácula humana em muitos estudos do texto, assim como uma falta de aptidão em oferecer explicações que estejam de acordo com a visão do cristianismo puro.

Uma posição lamentável percebida em alguns daqueles que se dizem cristãos é a posição de não quererem se aprofundar em 1 Coríntios 11:2-16 com o pretexto de que "é um texto difícil". Tal posição é compreensível para um cristão novo na fé que ainda está começando a entender o cristianismo, porém isso não pode permanecer assim para sempre. Evitar a busca de entendimento de um texto bíblico considerado difícil é, além de ser uma atitude covarde, uma falta de amor em relação ao Deus criador que nos amou de tal forma que ofereceu seu Filho Unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna:

> Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (*João 3:16, "Nova Almeida Atualizada"*).

Por mais difícil que 1 Coríntios 11:2-16 pareça, absolutamente não é incompreensível. Simplesmente não pode ser, pois as Escrituras, como já reveladas no primeiro século, servem de **padrão completo e suficiente** para o nosso serviço a Deus hoje. Paulo e Pedro demonstram isso:

> Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o servo de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. (*2 Timóteo 3:16-17, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Pelo poder de Deus nos foram concedidas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. (*2 Pedro 1:3, "Almeida Revista e Atualizada Segunda Edição"*).

Devemos obedecer aos mandamentos que são aplicáveis a nós hoje (a Nova Aliança) e respeitar os exemplos encontrados no Novo Testamento, pois somente assim saberemos a vontade de Deus (Efésios 5:10). O alvo de cada cristão é seguir as instruções que Jesus e seus apóstolos deixaram nas Escrituras.

A postura de um cristão não neófito em querer evitar a compreensão de textos bíblicos com o pretexto de que "é muito difícil" é inconcebível, especialmente em uma era como a nossa, onde as informações estão muito acessíveis. A Bíblia deveria ser, para aquele que ama a Deus, como uma carta que recebemos de alguém que amamos muito: não importa quantas vezes já a tenhamos lido, continuamos tendo o desejo de ler a carta outra vez. Esse é um exemplo bem prático do amor que um cristão deveria demonstrar pela Palavra de Deus.

Alguém poderia argumentar que 1 Coríntios 11:2-16 não é uma doutrina fundamental do cristianismo e que há questões mais importantes nas quais um cristão deveria se preocupar. Alguns podem até mesmo querer citar Mateus 23:24, lembrando da repreensão de Jesus contra os fariseus que se preocupavam em cumprir cada pequeno detalhe, mas ao mesmo tempo negligenciavam a justiça, a misericórdia e a fé:

> Guias cegos! **Coam um mosquito, mas engolem um camelo!** (*Mateus 23:24, "Nova Almeida Atualizada"*).

Certamente não devemos "engolir um camelo", ou seja, negligenciar a justiça, a misericórdia e a fé. No entanto, **isso não significa que cristãos não devam deixar de se preocupar com os "mosquitos", ou seja, os pequenos detalhes.** O contexto do versículo imediatamente anterior, Mateus 23:23, demonstra isso de maneira bem clara:

> Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas, porque vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezam os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Mas **vocês deviam fazer estas coisas, sem omitir aquelas!** (*Mateus 23:23, "Almeida Revista e Atualizada Segunda Edição"*).

Note que a expressão "vocês deviam fazer estas coisas, sem omitir aquelas!" é aplicável para que sejam "coados" tanto os "mosquitos" quanto o "camelo". "Coar o camelo", mas "engolir os mosquitos", também não é o correto a se fazer – ambos devem ser "coados". **Quando se trata da Palavra de Deus, os detalhes são importantes também: devemos nos importar em não negligenciar a justiça, a misericórdia e a fé e, também, os pequenos detalhes da doutrina de Cristo, tais como 1 Coríntios 11:2-16.** Nenhum ponto das Escrituras, por mais trivial que pareça aos nossos olhos, deve ser negligenciado:

> Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos. (*João 14:15, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Pois quem guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. (*Tiago 2:10, "Nova Almeida Atualizada"*).

Também é notável que o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, acha que a questão de coberturas de cabeça é suficientemente importante para dedicar quinze versículos a esse assunto.

Outra razão para estudar o texto é para **estarmos capacitados a ajudar os novos convertidos à fé cristã.** Sempre existirão dúvidas e, sendo 1 Coríntios 11:2-16 um dos textos bíblicos aparentemente mais difíceis em

termos de aplicação, é inevitável que nossos novos irmãos e irmãs na fé venham a nos perguntar sobre ele. Muitas vezes, cristãos mais experientes respondem: "Cada um tem que estudar e chegar às suas próprias conclusões, é um texto difícil." Embora essa seja uma resposta sincera e sábia, infelizmente ela **não ajuda muito um novo cristão que tem o desejo de aprender a Palavra de Deus.** Lembre-se que ele tem **expectativas** quando busca obter ajuda de outros cristãos mais maduros e, por isso, ele pode até mesmo vir a se **decepcionar** com uma resposta como essa. É oportuno lembrar que Pedro aconselha que estejamos preparados para responder quando alguém nos pedir razão da esperança que há em nós:

> pelo contrário, santifiquem a Cristo, como Senhor, no seu coração, **estando sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm.** (*1 Pedro 3:15, "Nova Almeida Atualizada"*).

"Estar preparado" implica em prever perguntas e estar capacitado para respondê-las. Quem responde "Cada um tem que estudar e chegar às suas próprias conclusões, é um texto difícil" faz bem, embora tal resposta não ajude muito. No entanto, **quem responde com preparo e compreensão do texto, atendendo as expectativas do irmão que pergunta, faz muito melhor. Além do mais, há coisas no texto que são claras e devem ser aceitas por todos,** como a hierarquia descrita em 1 Coríntios 11:3.

As Escrituras afirmam que temos tudo o que é necessário para que sejamos capacitados a cumprir a vontade de Deus. 1 Coríntios 11:2-16 não é impossível. **Estamos na era da informação, temos acesso às informações relativas ao texto original grego, temos acesso a dados históricos sobre as coberturas na cabeça, temos testemunhos dos cristãos antigos (como os chamados "pais da igreja"), temos bons autores que pesquisaram e se esforçaram para explicar o texto e, acima de tudo, temos disponível um recurso poderoso: a oração – temos o privilégio de nos comunicar diretamente com o Senhor e pedir sua sabedoria para compreender o texto.**

Sendo assim, este estudo foi compilado e revisado com as todas as informações necessárias para que o leitor tenha à sua disposição um bom estudo sobre 1 Coríntios 11:2-16, em português. A intenção é transmitir tudo o que é necessário para que o leitor possa compreender o texto que o Espírito Santo revelou por meio do apóstolo Paulo.

Que o Senhor permita que possamos colocar de lado nossas pressuposições, opiniões pessoais e fatores culturais para analisar o texto bíblico de 1 Coríntios 11:2-16 com humildade e submissão. Deixemos que as evidências que Deus permitiu que tivéssemos disponíveis nos conduzam para onde elas forem.

1.2. QUAIS AS DIFICULDADES DO TEXTO?

1 Coríntios 11:2-16 muitas vezes é considerado como texto o mais difícil do Novo Testamento em termos de se ter uma convicção da sua aplicação correta. É a única passagem bíblica aplicável aos cristãos onde se aborda a utilização de cobertura na cabeça e o uso de cabelo curto e longo – não há outras passagens bíblicas adequadas para comparação, e isso deixa o estudo detalhado mais difícil. No entanto, como já afirmamos, há algumas coisas no texto que são claras e precisam ser aceitas por todos.

A maior dificuldade se trata de ter uma convicção sólida a respeito da utilização de cobertura na cabeça para as mulheres enquanto oram ou profetizavam. Antes de tudo, é importante estar atento ao fato de que **a cultura ocidental moderna é a cultura que tem os maiores problemas em aceitar a possibilidade de aplicação literal de coberturas na cabeça para as mulheres.** Daniel B. Wallace, diretor executivo do Center for the Study of New Testament Manuscripts, admitiu que a aplicação do texto de forma a usar coberturas literais na cabeça é **muito impopular hoje.** Ele foi sincero em dizer que ele mesmo não gosta dessa aplicação do texto:

> **O argumento de que uma cobertura para a cabeça real está em vista e que ela é aplicável hoje é, em alguns aspectos, a visão mais fácil de defender exegeticamente e a mais difícil de "engolir" praticamente.** Uma vez que nunca é seguro abandonar a própria consciência a respeito da verdade das Escrituras, eu apoiei esse ponto de vista, até recentemente. **Francamente, eu não gostava dele (é muito impopular hoje).** Mas eu não poderia, em sã consciência, ignorá-lo. (*Bible.org/article/what-head-covering-1-cor-112-16-and-does-it-apply-us-today, "What is the Head Covering in 1 Cor 11:2-16 and Does it Apply to Us Today?", acessado em 09/2015*).

Mulheres utilizando tecidos sobre a cabeça, ou até mesmo chapéus, parecem "estranhas" na cultura ocidental moderna (exceto em algumas situações específicas). **E "parecer estranha" gera um constrangimento para a mulher. A tendência moderna da cultura ocidental é uma espécie de "liberação da mulher", e não vê com bons olhos a utilização de coberturas na cabeça "por causa de religião". Uma mulher nessa situação é vista por tal cultura como "estando em submissão a visões antiquadas, fora de moda e/ou constrangedoras".** Tal cultura, basicamente, dita que a mulher deveria "se livrar de tudo isso" e "ser feliz".

Para os homens o problema não se reflete da mesma forma, uma vez que a mesma aplicação literal de 1 Coríntios 11:2-16 determina que homens **não devem** utilizar coberturas na cabeça enquanto oram ou quando profetizavam. **A dificuldade para os homens reside na possibilidade de que o texto realmente sustente que é uma desonra ter cabelo longo.** Em termos de cultura ocidental moderna, não é uma dificuldade tão acentuada quanto a questão da cobertura na cabeça das mulheres, mas há homens que gostam de ter o cabelo comprido, ou às vezes até precisam usá-lo assim (um ator de cinema para interpretar um personagem que tem cabelo longo, por exemplo).

Está implícita, também, a dificuldade em compreender exatamente o que o apóstolo Paulo quis transmitir quando se referiu a "orar ou profetizar", no contexto. Há ainda a questão de qual tipo de cobertura de cabeça deve ser utilizada. Não há outra passagem bíblica para comparar com 1 Coríntios 11:2-16. Analisaremos as evidências que temos sobre essas coisas adiante, ao longo do estudo.

Adicionalmente, algumas pessoas têm dificuldade em compreender por que o Novo Testamento, cujo foco é espiritual e exige uma mudança interior radical no caráter do ser humano pecaminoso, exigiria a utilização de um símbolo físico e externo como uma cobertura na cabeça (na verdade, isso não deveria ser uma surpresa, uma vez que a Ceia do Senhor usa símbolos físicos). Para outras pessoas, se o texto fosse de importância doutrinária, é estranho que apareça apenas uma vez em todo o Novo Testamento, sem ter paralelos para comparar (Deus, no entanto, não precisa repetir um mandamento para que ele seja válido).

1.3. AS FONTES UTILIZADAS NESTE ESTUDO

A busca de fontes confiáveis para auxiliar na compreensão correta de 1 Coríntios 11:2-16, já foi, por si mesma, um desafio. Foram consultados vários autores diferentes e suas interpretações do texto, as quais variam muito entre si. Acima de tudo, para que este estudo estivesse ao alcance do público, foram feitas muitas orações insistentes ao Senhor com o propósito específico de solicitar sua ajuda para a compreensão correta do texto, segundo sua vontade, ao mesmo tempo em que a diligência na busca era empregada. Depois, com a ajuda de um irmão em Cristo, este estudo foi totalmente revisado e chegou ao que acreditamos ser a resposta para entender corretamente o texto em questão.

Como mencionamos anteriormente, é notável que muitos estudos do texto deixam muito a desejar, especialmente os estudos em português. Nos referidos estudos, a falta de imparcialidade e a presença de mácula humana é perceptível, assim como a falta de aptidão em oferecer explicações que estejam de acordo com a visão do cristianismo puro.

Entre as várias interpretações de 1 Coríntios 11:2-16 disponíveis, seis autores foram notáveis pela pesquisa a que se dedicaram, assim como pela sinceridade na busca de compreender a vontade de Deus no texto. Também observamos as fontes e referências de seus trabalhos, bem como algumas informações sobre quem são esses autores. Um deles, por exemplo, é uma autoridade no campo de estudos dos manuscritos bíblicos do Novo Testamento.

É claro que não sabemos se tais autores estão em concordância com a Bíblia em todos os aspectos de suas vidas. O fato de que um deles seja uma autoridade no estudo dos manuscritos bíblicos não garante sua obediência a todos os aspectos do cristianismo. No entanto, eles certamente fizeram um excelente trabalho em relação a 1 Coríntios 11:2-16 no que diz respeito a, pelo menos, auxiliar com a compreensão do texto.

Também não estamos afirmando que apenas esses seis autores realizaram trabalhos nesse nível – apenas afirmamos que, durante a pesquisa por fontes confiáveis, os trabalhos desses seis autores foram considerados como representativos.

Claro que não podemos consultar todos os estudos disponíveis no mundo sobre 1 Coríntios 11:2-16. No entanto, ao comparar os trabalhos que consideramos representativos com o texto bíblico, ponderando as evidências que apresentaram, julgamos que seus trabalhos poderiam ser tomados como referência neste estudo. Por fim, com a ajuda de um irmão em Cristo, o estudo foi completamente revisado e concluído.

Portanto, nada mais justo que dar os créditos a cada um dos autores: **Dennis G. Allan, Gary Fisher, Michael Marlowe, Bruce Terry, Robert L. Deffinbaugh e Daniel B. Wallace.** Também, são dados os devidos créditos ao irmão **Charles Santos** pela revisão do estudo que permitiu sua conclusão.

1.4. O TEXTO GREGO E CRÍTICA TEXTUAL

A seguir, apresentaremos o texto de 1 Coríntios 11:2-16 no grego original, retirado do artigo "The Women's Headcovering" de Michael Marlowe, escrito em outubro de 2008 (*Bible-researcher.com/headcoverings.html, acessado em 09/2015*):

> {11:2} Ἐπαινῶ δὲ ὑμᾶς ὅτι πάντα μου μέμνησθε καὶ, καθὼς παρέδωκα ὑμῖν, τὰς παραδόσεις κατέχετε. {11:3} Θέλω δὲ ὑμᾶς εἰδέναι ὅτι παντὸς ἀνδρὸς ἡ κεφαλὴ ὁ Χριστός ἐστιν, κεφαλὴ δὲ γυναικὸς ὁ ἀνήρ, κεφαλὴ δὲ τοῦ Χριστοῦ ὁ θεός. {11:4} πᾶς ἀνὴρ προσευχόμενος ἢ προφητεύων κατὰ κεφαλῆς ἔχων καταισχύνει τὴν κεφαλὴν αὐτοῦ. {11:5} πᾶσα δὲ γυνὴ προσευχομένη ἢ προφητεύουσα ἀκατακαλύπτῳ τῇ κεφαλῇ καταισχύνει τὴν κεφαλὴν αὐτῆς· ἓν γάρ ἐστιν καὶ τὸ αὐτὸ τῇ ἐξυρημένῃ. {11:6} εἰ γὰρ οὐ κατακαλύπτεται γυνή, καὶ κειράσθω· εἰ δὲ αἰσχρὸν γυναικὶ τὸ κείρασθαι ἢ ξυρᾶσθαι, κατακαλυπτέσθω. {11:7} Ἀνὴρ μὲν γὰρ οὐκ ὀφείλει κατακαλύπτεσθαι τὴν κεφαλήν, εἰκὼν καὶ δόξα θεοῦ ὑπάρχων· ἡ γυνὴ δὲ δόξα ἀνδρός ἐστιν. {11:8} οὐ γάρ ἐστιν ἀνὴρ ἐκ γυναικός ἀλλὰ γυνὴ ἐξ ἀνδρός· {11:9} καὶ γὰρ οὐκ ἐκτίσθη ἀνὴρ διὰ τὴν γυναῖκα ἀλλὰ γυνὴ διὰ τὸν ἄνδρα. {11:10} διὰ τοῦτο ὀφείλει ἡ γυνὴ ἐξουσίαν ἔχειν ἐπὶ τῆς κεφαλῆς διὰ τοὺς ἀγγέλους. {11:11} πλὴν οὔτε γυνὴ χωρὶς ἀνδρὸς οὔτε ἀνὴρ χωρὶς γυναικὸς ἐν κυρίῳ· {11:12} ὥσπερ γὰρ ἡ γυνὴ ἐκ τοῦ ἀνδρός, οὕτως καὶ ὁ ἀνὴρ διὰ τῆς γυναικός· τὰ δὲ πάντα ἐκ τοῦ θεοῦ. {11:13} Ἐν ὑμῖν αὐτοῖς κρίνατε· πρέπον ἐστὶν γυναῖκα ἀκατακάλυπτον τῷ θεῷ προσεύχεσθαι; {11:14} οὐδὲ ἡ φύσις αὐτὴ διδάσκει ὑμᾶς ὅτι ἀνὴρ μὲν ἐὰν κομᾷ ἀτιμία αὐτῷ ἐστιν, {11:15} γυνὴ δὲ ἐὰν κομᾷ δόξα αὐτῇ ἐστιν; ὅτι ἡ κόμη ἀντὶ περιβολαίου δέδοται [αὐτῇ]. {11:16} Εἰ δέ τις δοκεῖ φιλόνεικος εἶναι, ἡμεῖς τοιαύτην συνήθειαν οὐκ ἔχομεν οὐδὲ αἱ ἐκκλησίαι τοῦ θεοῦ.

Segundo Michael Marlowe (*Bible-researcher.com/headcoverings.html, acessado em 09/2015*), as notas da crítica textual sobre o texto são as seguintes:

1. No versículo 2, as versões latinas e os manuscritos gregos posteriores apresentam a palavra "αδελφοι", "irmãos", depois de "Ἐπαινῶ δὲ ὑμᾶς", "Eu os elogio". Mas essa palavra "αδελφοι", "irmãos", está ausente dos manuscritos gregos (papiro 46, A, B, C, ℵ) e das versões coptas. Por isso, a palavra "irmãos" é omitida por editores modernos. A palavra foi provavelmente adicionada por escribas porque eles podem ter percebido que esse texto foi o início de uma nova seção, parecendo natural ter a palavra aqui, como em 1 Coríntios 10:1 e 1 Coríntios 12:1. Pode ser que Paulo tenha omitido "irmãos" deliberadamente, uma vez que a tradição das coberturas da cabeça tem mais a ver com as irmãs.

2. No versículo 11, a Vulgata, a Peshitta, e alguns dos manuscritos gregos posteriores (seguidos pelas edições baseadas no *textus receptus,* ou texto recebido) transpõem as duas cláusulas para que seja lido "nem o homem é independente da mulher, nem a mulher, independente do homem". Mas os manuscritos gregos mais antigos escrevem "a mulher" em primeiro lugar (assim como se lê na Bíblia Nova Almeida Atualizada usada como base neste estudo – "nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher"). Provavelmente, a ordem original foi acidentalmente revertida por escribas, os quais podiam estar acostumados com o padrão habitual de Paulo de mencionar o homem primeiro em declarações que contrastam homens e mulheres (veja 1 Coríntios 11:7-9).

3. No versículo 15, há alguma razão para pensar que o pronome αὐτῇ, "para ela", no fim do versículo, entre colchetes, não é original. Ele é omitido no papiro 46, D, F e G, e também pela maioria dos manuscritos gregos posteriores. Em C, o pronome vem antes de "δέδοται", ao invés de vir de depois. A palavra pode ter sido adicionada por escribas para completar o sentido, ou simplesmente pela repetição da palavra "αὐτῇ", "para ela", que aparece mais cedo no mesmo versículo 15. No entanto, a palavra

"αὐτῇ", "para ela", tem um bom suporte em A, B, ℵ, e nas versões em latim e siríaco, no tocante ao posicionamento no fim do versículo.

1.5. RESUMO SOBRE QUE O TEXTO AFIRMA

Apresentaremos a seguir um resumo do que 1 Coríntios 11:2-16 afirma, adaptado de Dennis Allan (*Allan, Dennis G., "Um Estudo de 1 Coríntios 11:2-16", 05/2007*):

1. **O ponto principal: a ordem de autoridade (1 Coríntios 11:3):**

- Deus é o cabeça de Cristo;
- Cristo é o cabeça de todo homem;
- O homem é o cabeça da mulher.

2. **O que está escrito (1 Coríntios 11:2-16):**

- Paulo elogia os coríntios por seguirem as tradições por ele entregues (1 Coríntios 11:2);
- A hierarquia: Deus, Cristo, homem, mulher (1 Coríntios 11:3);
- O homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a própria cabeça (1 Coríntios 11:4-9):
  - O homem não deve cobrir a cabeça, por ser a imagem e glória de Deus (1 Coríntios 11:7);
  - O homem não foi feito da mulher (1 Coríntios 11:8);
  - O homem não foi criado por causa da mulher (1 Coríntios 11:9).
- A mulher que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a própria cabeça (1 Coríntios 11:5-10):
  - A mulher sem cobertura na cabeça é como se tivesse a cabeça rapada (1 Coríntios 11:5-6);
  - A mulher deve usar cobertura na cabeça por ser a glória do homem (1 Coríntios 11:7):
    - A mulher foi feita do homem (1 Coríntios 11:8);
    - A mulher foi criada por causa do homem (1 Coríntios 11:9);
    - A mulher deve usar cobertura na cabeça por causa dos anjos, como sinal de autoridade (1 Coríntios 11:10).
- No Senhor, nem homem nem mulher são independentes um do outro (1 Coríntios 11:11-12):
  - A mulher provém do homem;
  - O homem é nascido da mulher;
  - Tudo vem de Deus.
- Julguem entre vós (1 Coríntios 11:13-15):
  - Não acham certo a mulher usar cobertura na cabeça quando ora?
  - A natureza não ensina que o homem não deve usar cabelo comprido?
  - O cabelo comprido da mulher não é uma glória para ela, uma mantilha natural?

- Se alguém quer ser contencioso, não temos esse costume nas igrejas de Deus (1 Coríntios 11:16).

1.6. A SITUAÇÃO NA IGREJA DE CORINTO QUE MOTIVOU PAULO A ESCREVER 1 CORÍNTIOS 11:2-16

Um dos problemas na igreja de Corinto podia ser demonstrado com a expressão "todas as coisas me são lícitas". Por exemplo, em 1 Coríntios 6:12 e 1 Coríntios 10:23, enquanto Paulo respondia às perguntas dos coríntios, ele chegou a ponto de usar ironia para chamar atenção dos leitores e para destacar as ideias absurdas deles. Parece que a igreja tinha problemas em relação ao entendimento e aplicação da liberdade cristã.

É possível que Paulo tivesse informações de que certas pessoas em Corinto estavam estendendo demais os princípios da liberdade cristã, o que pode ter ocasionado que algumas mulheres tivessem deixado de usar suas coberturas na cabeça, fazendo disso um tipo de "demonstração de igualdade entre homens e mulheres". O fato de Paulo ter escrito que as mulheres devem manter silêncio e submissão na igreja nos dá alguma razão para pensar assim (veja 1 Coríntios 14:34-35). Certamente, no Senhor, homem e mulher são iguais (veja Gálatas 3:28) – um não é "melhor" que o outro, ambos são de Cristo, mas isso não significa que os papéis de homens e mulheres no serviço ao Senhor são os mesmos.

Possivelmente, alguns coríntios de posição mais libertina estavam sustentando a ideia de que, no Senhor, as mulheres deveriam ter "autoridade", "direito" ou "permissão" para que se comportassem como os homens, sem restrições em termos de autoridade, vestuário e/ou comportamento. Se esse era o caso, as palavras de Paulo sobre as coberturas na cabeça se aplicam diretamente à raiz do problema.

Outra possibilidade bem interessante é que o argumento de Paulo se concentra, especificamente, em usar uma peça de vestuário durante a oração ou profecia. Será que as mulheres de Corinto desejavam remover suas coberturas de cabeça porque isso correspondia aos costumes dos cultos pagãos de mistérios, nos quais as mulheres descobriam suas cabeças? Talvez elas possam ter sido tentadas a fazer isso. A probabilidade disso é elevada pelo fato de que há muitos pontos de contato entre as práticas dos cultos de mistérios e as questões que Paulo lida em suas cartas aos coríntios. As mulheres com dons de profetizar, em particular, podem ter sido vulneráveis a essa influência por causa do foco de exaltação emocional nos cultos de mistério (*Angus, S. "The Mystery-Religions and Christianity", New York: Charles Scribner's Sons, 1925*). Veremos mais sobre isso ao falar sobre os costumes gregos de vestimenta e sobre as vestimentas rituais no culto de mistério de Andania.

Em relação à declaração de Paulo sobre os homens que cobrem suas cabeças durante o "orar ou profetizar", cautela é a ordem. Essa declaração pode não ter nada muito a ver com os costumes da época. Pode ser, como diz Lenski, que Paulo fale sobre o homem não cobrir sua cabeça "não porque fosse viável fazer uma coisa dessas, mas a fim de demonstrar o contraste do homem com a mulher" (*Lenski, R. C. H. "The Interpretation of St. Paul's First and Second Epistles to the Corinthians", Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1963 [reimpresso da edição original de 1937], p. 438*). Nessa passagem, a ênfase está na cobertura da cabeça das mulheres, e não dos homens.

De qualquer forma, o apóstolo dedicou escrever uma quantidade de texto que foi acomodada em 15 versículos para tratar da questão. Portanto, não é algo que possa ser negligenciado. Corinto era considerada como um dos polos comerciais da Grécia. Durante o tempo em que Paulo permaneceu na cidade, cerca de um ano e meio (aproximadamente em 50-51 d.C.), foi reunida uma congregação bem misturada, com judeus e gentios, em um ambiente complicado e diversificado. É bem provável que fosse a mais problemática de todas as congregações citadas no Novo Testamento. Vejamos os problemas da congregação além da questão das coberturas na cabeça:

- Carnalidade (1 Coríntios 3:1; 5:1-3);
- Imaturidade e infantilidade (1 Coríntios 3:1-2);
- Ciúmes, contendas e divisões (1 Coríntios 1:11-13; 3:3; 4);
- Demandas judiciais contra irmãos (1 Coríntios 6:1-8);
- Incontinência e desregramento na Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:17-22);

- Havia até mesmo o pecado de incesto (1 Coríntios 5:1).

A situação da igreja em Corinto pareceu ser bem mais séria do que as situações das demais igrejas locais do Novo Testamento. Isso ajuda a entender por que o assunto sobre o uso das coberturas na cabeça não foi tratado em outras epístolas: é bem razoável esperar que a polêmica sobre esse assunto tenha ocorrido somente em Corinto.

Portanto, em relação ao capítulo 11 de 1 Coríntios, ao que tudo indica, alguns homens e/ou mulheres da igreja de Corinto estavam tendo dúvidas e/ou resistência para obedecer à tradição das coberturas na cabeça. Em relação à tradição da Ceia do Senhor, alguns da igreja estavam agindo muito mal.

1.7. AS INTERPRETAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO TEXTO

Basicamente, há oito interpretações sobre a aplicação de 1 Coríntios 11:2-16, com respeito ao uso de cobertura da cabeça para a mulher:

1. Paulo está falando sobre uma "tradição" que ele tinha transmitido. Assim, uma vez que essa não é a tradição da igreja moderna, dificilmente precisamos considerar esse texto.

2. A mulher deve usar cobertura na cabeça na época atual durante o "orar ou profetizar".

3. A mulher deve usar cobertura na cabeça, mas um cabelo relativamente comprido já serve como cobertura.

4. As mulheres precisavam usar a cobertura na cabeça na época dos dons espirituais, quando oravam sob a influência do Espírito Santo ou profetizavam. Uma vez que esses dons espirituais cessaram, não há necessidade de que as mulheres usem coberturas na cabeça na época atual.

5. A cobertura para a cabeça é um símbolo significativo do mundo antigo que precisa de algum tipo de símbolo correspondente hoje, mas não necessariamente uma cobertura para a cabeça.

6. As mulheres de Corinto precisavam usar cobertura na cabeça conforme o costume da cultura, assim demonstrando respeito pelo princípio maior da autoridade. Uma vez que não há o mesmo costume em nossa cultura atual, não há necessidade de que as mulheres cubram a cabeça.

7. As mulheres devem usar coberturas na cabeça hoje apenas se liderarem orações.

8. O silêncio da mulher é suficiente para demonstrar sua submissão, não sendo necessárias as coberturas de cabeça.

Adicionalmente, em relação ao cabelo comprido do homem, temos:

1. O homem não deve utilizar cabelo comprido por isso ser uma desonra a ele.

2. A circunstância do homem usar o cabelo comprido depende da "natureza" (cultura).

1.8. NOTAS ESPECÍFICAS SOBRE AS INTERPRETAÇÕES DO TEXTO

Analisaremos a seguir as oito interpretações sobre a aplicação de 1 Coríntios 11:2-16.

1.8.1. APENAS UMA TRADIÇÃO PARA AQUELA ÉPOCA E NÃO PARA HOJE

Segundo Daniel B. Wallace (*Bible.org/article/what-head-covering-1-cor-112-16-and-does-it-apply-us-today, "What is the Head Covering in 1 Cor 11:2-16 and Does it Apply to Us Today?", acessado em 09/2015*), essa interpretação é fácil de descartar. Ela se baseia em uma suposição equivocada sobre o significado de "tradição" (παραδόσεις) de 1 Coríntios 11:2, e da palavra "costume" (συνήθειαν) de 1 Coríntios 11:16. Um caso melhor poderia ser feito a partir do versículo 16, mas apenas se o versículo 2 for desconsiderado, o que obviamente não é plausível.

O termo "costume" em 1 Coríntios 11:16 (συνήθειαν) é o mais maleável desses dois. Ele geralmente tem a ver com um hábito. A palavra é usada três vezes no Novo Testamento: em 1 Coríntios 11:16, em João 18:39 e em 1 Coríntios 8:7.

Especialmente em João 18:39, o termo parece transmitir apenas uma prática nobre (o contexto é libertar um prisioneiro durante a Páscoa). Existe a possibilidade de se concluir que o "costume" em João 18:39 estava enraizado na tradição oral judaica e, portanto, para os judeus, era elevado ao nível de uma "lei obrigatória", mas nós simplesmente não temos evidência de que esse seja o caso.

Em 1 Coríntios 8:7, ocorre algo semelhante: os novos convertidos que antes estavam acostumados a ídolos precisavam ser abordados com cuidado quando se trata da questão de carne oferecida a ídolos. O "costume" desses irmãos – que, mesmo como cristãos, ainda estavam de alguma forma observando – não é algo que Paulo endossa. Ele certamente prefere que todos eles sejam cristãos fortes e que não tenham tal costume. Assim, o costume aqui também não é obrigatório. Trata-se de algo que alguém realiza com uma preferência ou atitude pessoal.

Em suma, quando alguém olha **apenas** para 1 Coríntios 11:16, poderia ser explicado que a prática de usar cobertura na cabeça podia ter sido nada mais do que um hábito de toda a comunidade. No entanto, quando 1 Coríntios 11:2 é examinado, é evidente que o versículo 16 está dizendo muito mais.

Em 1 Coríntios 11:2, Paulo elogia a igreja porque manteve as tradições (παραδόσεις) que ele transmitiu (παρέδωκα). Em 1 Coríntios 11:3, ele demonstra uma dessas tradições, o uso das coberturas de cabeça, com um δέ transicional. A evidência de que essa é uma das tradições que Paulo tem em mente é notada na repetição do verbo ἐπαινόω em 1 Coríntios 11:2 e em 1 Coríntios 11:17. O mesmo tema está em mente: como a igreja está seguindo as instruções de Paulo?

Aparentemente, a obediência dos coríntios à tradição da cobertura na cabeça se saiu menos mal do que a obediência à tradição da Ceia do Senhor, uma vez que Paulo não mencionou a expressão "nisto que agora prescrevo, não posso elogiá-los" (1 Coríntios 11:17) no texto que aborda as coberturas de cabeça (1 Coríntios 11:2-16). Ele mencionou essa expressão quando abordou a Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:17-34).

O que é significativo em 1 Coríntios 11:2 é a riqueza dos termos παραδίδωμι ("entreguei") e παραδόσις ("tradições"). O verbo (παραδίδωμι – "entregar") é usado com muita frequência para transmitir a verdade para a próxima geração. Paulo o utiliza dezenove vezes. Em contextos "positivos", **o verbo carrega a força do compromisso doutrinário todas as vezes.** Como exemplos, temos Romanos 6:17 ("Mas graças a Deus que, tendo sido escravos do pecado, vocês vieram a obedecer de coração à forma de doutrina a que foram **entregues"**), 1 Coríntios 11:23 ("Porque eu recebi do Senhor o que também lhes **entreguei:** que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, pegou um pão"), e 1 Coríntios 15:3 ("Antes de tudo, **entreguei** a vocês o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras"). Em contextos "negativos", o verbo sugere **um compromisso** de alguém para a prisão, morte, etc. Aqui há uma certa aplicabilidade: a **força básica do verbo demonstra que se compromete não apenas a mente, mas também a sua vida, a algo.** Por exemplo, Cristo se entregou por nós (Gálatas 2:20; Efésios 5:2; 5:25).

O substantivo (παραδόσις – "tradições") não é menos rico em suas implicações. Ele é usado apenas cinco vezes por Paulo, mas quando tem a ver com as tradições às quais que ele se apega como cristão, **essas tradições se destinam a serem observadas por todos.** Em 2 Tessalonicenses 2:15, Paulo instrui os irmãos a se manterem firmes e **manterem as tradições** que ele tinha transmitido para eles. Em 2 Tessalonicenses 3:6, os irmãos são ordenados a **se manterem longe de quaisquer crentes que não se conformem com as tradições que Paulo transmitiu.** Assim, o verbo παραδίδωμι ("entregar") e seu cognato nominal παραδόσις ("tradições") devem ser tratados bem seriamente. **Eles não significam "tradição" no sentido moderno de "um bom costume que se pode seguir se desejar".**

Como conciliar 1 Coríntios 11:2 com 1 Coríntios 11:16? O versículo 2 governa o versículo 16. Ou seja, uma vez que a prática foi definida pela palavra παραδόσις ("tradições"), **ela foi colocada no nível de conduta cristã** (ortopraxia). **Era uma doutrina que a igreja primitiva seguia.** Uma vez que a prática das coberturas na cabeça estava nesse nível, as igrejas a seguiam. Por isso, Paulo pôde apelar para o fato de que **outras igrejas estavam**

praticando o uso das coberturas na cabeça (1 Coríntios 11:16) como um apelo à razoabilidade e ao desenrolar pragmático dessa tradição. **Isso seria como dizer: "Cristo morreu por você, portanto, você deve observar a Ceia do Senhor. Além disso, outros cristãos já estão fazendo isso e nenhum deles tem uma prática diferente".** A prática coloca substância na doutrina.

Em suma, **a interpretação de que 1 Coríntios 11:2-16 não tem relevância hoje é baseada diretamente sobre o texto em português, não no grego original. Assume-se que tais tradições são opcionais, enquanto Paulo usou palavras para descrevê-las da mesma forma em que ele tinha reservado para a tradição da morte e ressurreição de Cristo. Certamente, essas "tradições" não são opcionais para Paulo.**

1.8.2. A MULHER DEVE USAR COBERTURA NA CABEÇA DURANTE O "ORAR OU PROFETIZAR"

Essa interpretação tem uma leitura mais literal e natural do texto, especialmente dos versículos 5, 6 e 10. Do ponto de vista da exegese (comentário ou dissertação que tem por objetivo esclarecer ou interpretar minuciosamente um texto ou uma palavra), essa interpretação é a mais adequada ao texto bíblico.

A principal dificuldade envolve a compreensão do que exatamente Paulo quis dizer com "orar ou profetizar" para que seja possível compreender a aplicação correta do texto. Também há a questão de saber se isso se aplica apenas às reuniões da igreja ou também fora delas.

Há duas outras dificuldades. Qual é o tipo de cobertura de cabeça que deve ser utilizada? Algumas traduções usam o termo "véu" – seria apenas uma cobertura genérica da cabeça (como denota a palavra grega original), ou do cabelo todo, ou do rosto também?

Quanto a profetizar (um dom espiritual), as profecias já cessaram desde o fim da época dos apóstolos. Tendo isso em vista, seria a aplicação da cobertura na cabeça válida hoje em dia em que não há o "profetizar"? Alguns sugerem que "profecia" inclui o ensinamento não inspirado, e isso continua hoje. O problema é defender essa definição da palavra.

Será necessário verificar os desdobramentos dessa interpretação ao longo do estudo, mas ela certamente é uma boa candidata para a aplicação correta do texto.

1.8.3. UM CABELO RELATIVAMENTE COMPRIDO JÁ SERVE COMO COBERTURA DE CABEÇA

Essa interpretação parece aceitar a explicação da segunda parte de 1 Coríntios 11:15:

> E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o **cabelo lhe foi dado em lugar de véu.** (*1 Coríntios 11:15, "Nova Almeida Atualizada"*).

No entanto, há dificuldades sérias com essa forma de interpretar o texto. Tomando o texto da Bíblia versão Nova Almeida Atualizada, a expressão traduzida como cobrir ou descobrir a cabeça em 1 Coríntios 11:4-7, traduzida como "usar véu" em algumas versões da Bíblia, e "véu" de 1 Coríntios 11:15, vêm de palavras gregas diferentes. Em termos práticos, isso indica que o "véu" de 1 Coríntios 11:15 não é a mesma coisa que a cobertura de cabeça que Paulo se refere – portanto, é difícil defender que o cabelo "substitui" a cobertura na cabeça. No entanto, **a maior dificuldade dessa interpretação é que ela faz com que o texto de 1 Coríntios 11:5-6 simplesmente perca o significado:**

> Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. Portanto, se a mulher não cobre a cabeça, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se é vergonhoso para a mulher cortar rente ou rapar o cabelo, que ela cubra a cabeça. (*1 Coríntios 11:5-6, "Nova Almeida Atualizada"*).

Segundo Daniel B. Wallace (*Bible.org/article/what-head-covering-1-cor-112-16-and-does-it-apply-us-today, "What is the Head Covering in 1 Cor 11:2-16 and Does it Apply to Us Today?", acessado em 09/2015*), essa é uma das interpretações mais populares de hoje. Muitas vezes se pressupõe que 1 Coríntios 11:2-14 descreve uma mulher colocando e tirando o "véu". Se fosse assim, o ponto de 1 Coríntios 11:15 seria que o cabelo dela é esse "véu", ou

seja, a mulher estaria prendendo e soltando a cabeleira. Aí é citado o texto grego que diz "ἡ κόμη ἀντὶ περιβολαίου δέδοται", "o cabelo lhe foi dado em lugar de véu".

Muitas vezes, a passagem em Números 5:18 é utilizada para tentar suportar esse ponto. Por exemplo, J. B. Hurley argumentou:

> A mulher suspeita de ser adúltera em Números 5:18 foi acusada de repudiar sua relação com o marido por se entregar a outro. Como um sinal disso, a cabeleira dela acabava sendo solta. A palavra hebraica que é usada para descrever tanto a ação de deixar solto o cabelo quanto a ação de estar sem véu (פרע) é traduzida no Antigo Testamento grego [Septuaginta] por *akatakalyptos,* a palavra que Paulo usa para "cabeça sem véu" ou "cabeça descoberta". Será que Paulo estava pedindo para que as mulheres de Corinto usassem seus cabelos da maneira distintiva das mulheres, ao invés de colocarem véus? (*Hurley, J. B. "Man and Woman in Biblical Perspective", Grand Rapids: Zondervan, 1981, pp. 170-171*).

Para Wallace, a declaração de Hurley parece implicar que Números 5:18, na Septuaginta, apresenta a palavra ἀκατάκαλυπτος (*akatakalyptos*). Se for assim, então Paulo pode ter pensado nisso em 1 Coríntios 11. No entanto, esse termo pode não ter sido utilizado no texto de Números 5:18. Na verdade, não se pode estabelecer uma base sólida nesse adjetivo porque ele ocorre em apenas um versículo e em apenas uma das variantes textuais da Septuaginta (Levítico 13:45 no códice A^c, o códice B apresenta a palavra ἀκάλυπτος, e o códice A* apresenta ἀκατάλυπτος).

Argumentar que Paulo, em 1 Coríntios 11, usa ἀκατάκαλυπτος (*akatakalyptos* – "cabeça sem véu" ou "cabeça descoberta") com o significado de "desprender o cabelo", ou "soltar o cabelo", é como se fosse utilizado um argumento como este: "Todos os índios andam do mesmo jeito. Pelo menos aqueles que eu vi andavam do mesmo jeito." Além disso, o BAGD (Bauer-Danker Greek Lexicon of the New Testament) fornece o significado dessa palavra em 1 Coríntios 11 como "cabeça descoberta", sem sequer considerar a possibilidade de que signifique "soltar o cabelo". Essa definição é baseada na evidência disponível e helenística clássica. O LSJ (Liddell-Scott-Jones Greek Lexicon of the New Testament) traz o significado da referida palavra como "cabeça descoberta" apenas. **Assim, o argumento de Hurley não tem base suficiente.**

Por outro lado, dois pontos são significativos: primeiramente, nenhuma palavra para "véu" aparece em 1 Coríntios 11:2-14. Assim, o fato de que Paulo compara o cabelo da mulher como se fosse um véu, ou mantilha/manto como é traduzido o termo em outras versões, no versículo 15, não é um argumento de que o cabelo é a mesma coisa que a cobertura para a cabeça dos versículos 5 e 6. Em segundo lugar, ao longo do versículo 15, Paulo aponta **semelhanças** entre o cabelo longo com uma cobertura para a cabeça. Mas o fato de ele fazer isso sugere fortemente que um não se identifica com o outro. **É exatamente pelo fato de eles serem semelhantes que eles não são idênticos.** Observe os seguintes versículos:

- 1 Coríntios 11:5: "Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada";
- 1 Coríntios 11:6: "Portanto, se a mulher não cobre a cabeça, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se é vergonhoso para a mulher cortar rente ou rapar o cabelo, que ela cubra a cabeça";
- 1 Coríntios 11:7: "Porque o homem não deve cobrir a cabeça [...]";
- 1 Coríntios 11:13: "é próprio que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta?";
- 1 Coríntios 11:15: "E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de véu";

Segundo Wallace, vários pontos podem ser feitos aqui:

1. Se o cabelo fosse a mesma coisa que a cobertura de cabeça, então todos os homens deveriam raspar a cabeça, pois os homens devem ter a cabeça descoberta.

2. Se o cabelo comprido fosse a mesma coisa que a cobertura de cabeça, o versículo 6 parece sugerir uma uma repetição inútil de uma mesma ideia em termos diferentes (tautologia): "Se uma mulher não vai usar cabelos longos, então ela deve cortar seu cabelo." Mas isso de modo algum dá suporte para o argumento.

3. O argumento desmorona pela sua própria sutileza. Para que se possa visualizar o "cabelo" como a cobertura de cabeça, é necessário passar por várias vertentes exegéticas (um "malabarismo textual"). Em suma, dificilmente parece ser o pleno significado do texto.

4. Os versículos 10 e 15 deveriam dizer a mesma coisa se o cabelo longo fosse o mesmo que a cobertura de cabeça. Mas não pode ser o caso. No versículo 10, a mulher deve usar "símbolo de autoridade". **Tal símbolo representa sua submissão, não sua glória.** Paulo começa o versículo 10 apontando de volta para o versículo 9 (no versículo 10 aparece διὰ τοῦτο, "portanto", sendo por isso um versículo inferencial em relação ao anterior). **Assim, a mulher deve usar um símbolo de autoridade em sua cabeça, o qual demonstra submissão. Porém, no versículo 15, os cabelos longos para uma mulher são a glória dela.** O grego é ainda mais enfático: aparece o dativo αὐτῇ, que é um dativo de vantagem. Uma tradução literal seria: "é uma glória para ela", ou "resulta em uma glória para ela", ou "uma glória a seu favor". **Certamente, "cabelo" ou "cabelo comprido" sendo igualados à cobertura de cabeça não representa o sentido do versículo 10. Um representa submissão, o outro, a glória da mulher.**

Sendo assim, para Wallace, **argumentar que o cabelo longo é a cobertura para a cabeça da mulher parece fazer com que o ponto exato das funções da cobertura para a cabeça, e do cabelo longo, se percam.** Um mostra submissão, enquanto o outro mostra glória. Ambos são apresentados em contraste com uma cabeça descoberta durante o "orar ou profetizar", ou com uma cabeça raspada a qualquer momento, e esses dois demonstram a humilhação e vergonha para uma mulher.

Para Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), há cinco razões pelas quais a interpretação de que Paulo estava falando de cabelo longo como cobertura na cabeça não pode ser aceita. Primeiramente, em 1 Coríntios 11:4, a expressão traduzida como "com a cabeça coberta" dificilmente se refere a um homem que usa cabelo longo. Na verdade, Plutarco usou uma expressão muito semelhante para se referir a um homem que puxa a capa por cima de sua cabeça (*Plutarco, "Moralia", "Sayings of Romans", "Scipio the Younger", 13, III, tradução de Frank Cole Babbitt em Leob Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1961, pp. 190-191*). Em Ester 6:12, a maioria dos manuscritos do Antigo Testamento grego também mostram uma expressão similar que registra que Hamã voltou para sua casa após colocar algo sobre a sua cabeça para mostrar seu luto.

Terry demonstrou que a segunda razão pela qual essa interpretação não pode ser aceita é que o grupo de palavras que as traduções modernas traduzem como "coberta", "cobrir" e "descoberta" nos versículos 5, 6, 7 e 13 não são utilizadas para se referir ao cabelo, mas são usadas para se referir a qualquer outro tipo de cobertura. "Cobrir" ou "usar cobertura" nos versículos 6 e 7 traduzem a palavra *katakalupto*, a qual significa "cobertura" ou "véu" (não um véu de face), e na meia voz, "cobrir-se" (*Holladay, William L. (ed.), "A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament", Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans, 1971, p. 307; Brown, Francis & Driver, S. R. & Briggs, Charles A. (eds.), "The New Brown-Driver-Briggs-Gesenius Hebrew and English Lexicon", Lafayette, Indiana: Associated Publishers and Authors, Inc., 1978, p. 855; "Hebrew-English Lexicon", London: Samuel Bagster & Sons Ltd., 1955, p. 222*).

Essa palavra para "cobrir" ou "usar cobertura", *katakalupto*, ocorre somente aqui no Novo Testamento, mas é encontrada várias vezes no Antigo Testamento grego. Ela é usada em Gênesis 38:15, onde Tamar tinha "coberto" seu rosto. Pode ser facilmente notado a partir do versículo anterior que ela não cobriu o rosto com o cabelo, mas com um véu. Da mesma forma, a palavra é usada em três manuscritos de Ester 6:12, os quais registram que Hamã correu para sua casa, de luto, com a cabeça "coberta". Aqui, novamente, é óbvio que Hamã não tinha deixado seu cabelo crescer para mostrar a sua vergonha, mas tinha colocado algo sobre sua cabeça.

A palavra grega traduzida como "descoberta" em traduções modernas, *akatakaluptos,* nos versículos 5 e 13, de fato significa simplesmente "descoberta" (*Arndt, William F. & Gingrich, F. Wilber , "A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature", Chicago: The University of Chicago Press, 1957, p. 412*). Essa

palavra também não é encontrada em nenhum outro lugar no Novo Testamento e apenas uma vez no Antigo Testamento grego. Um manuscrito contém a palavra em Levítico 13:45, onde é dito que alguém com uma calvície leprosa deve "descobrir" a cabeça (o hebraico diz, literalmente, "deixar o cabelo da sua cabeça solto"). Aqui, novamente, pode ser notado que "descobrir" não tem nada a ver com cortar o cabelo. As formas substantivas desse grupo de palavras (*katakalupsis* e *katakalumma,* ambas significado "cobertura") não são encontradas no Novo Testamento.

Katakalupsis ocorre no escrito cristão do segundo século "O Pastor" de Hermas, Visão 4, 2, 1: "[...] uma virgem vestida como se estivesse saindo de uma câmara de noiva, toda de branco e com sandálias brancas, velada até sua testa, e sua cobertura na cabeça [*katakalupsis*] consistia em um turbante, e seu cabelo era branco" (*tradução de Lightfoot, J. B., "The Apostolic Fathers", ed. J. R. Harmer, Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1967, p. 180*). Aqui, mais uma vez, é óbvio que a cobertura não é o cabelo, mas um turbante. Das dezessete vezes que *katakalumma* ocorre no Antigo Testamento grego, apenas uma vez ela se refere a uma cobertura para a cabeça, em Isaías 47:2 (algumas versões traduzem a palavra hebraica por trás de *katakalumma* como significando "prensilhas" ou "travas" para cabelo, ou como "tranças", mas traduções modernas e léxicos do hebraico definem a palavra como "cobertura" ou "véu").

A terceira razão para Terry negar essa interpretação, como exposto anteriormente, é que as palavras "cobertura"/"véu" em 1 Coríntios 11:6 e "véu"/"mantilha"/"manto" em 1 Coríntios 11:15 são duas palavras gregas completamente diferentes. O substantivo traduzido como "véu"/"mantilha"/"manto" no versículo 15 não é *katakalupsis* ou *katakalumma,* mas *peribolaion,* que significa algo descrito como sendo um artigo de vestuário para envolver ou cobrir, tal como uma capa ou manto (*Arndt, William F. & Gingrich, F. Wilber , "A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature", Chicago: The University of Chicago Press, 1957, p. 652*). Em Hebreus 1:12 (o único outro lugar onde a palavra ocorre no Novo Testamento), é traduzida como "manto" ou "veste". Portanto, *peribolaion* é um tipo de cobertura. O fato de que Paulo usa uma palavra totalmente diferente no versículo 15 em relação ao versículo 6 mostra que não é o mesmo tipo de cobertura. O ponto de Paulo no versículo 15 é que, uma vez que a natureza dá para a mulher um tipo de cobertura natural, e isso fica bem nela, ela também deve usar outro tipo de cobertura durante a oração.

A quarta razão para Terry negar essa interpretação, como também já exposto, é que se "cabeça descoberta"/"sem véu" em 1 Coríntios 11:5 significasse "não ter cabelo longo" ou "não ter cabelo", os versículos 5 e 6 se tornam sem sentido. Por um lado, a palavra traduzida como "rapada" (*keiro* no grego) é usada por Plutarco para se referir ao cabelo dos homens (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 10, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*). Se "cabeça descoberta"/"sem véu" significasse "não ter cabelo comprido", então a primeira parte do versículo 6 efetivamente se entenderia como: "Se a mulher não usar seu cabelo longo como uma mulher, que o tosquie como se fosse um homem." Isso não faz sentido nenhum, uma vez que se ela não estivesse usando o seu cabelo comprido, como uma mulher costuma fazer, ela já estaria com o cabelo curto, como os homens costumam fazer. Por que Paulo iria mandar ela fazer o que já estava feito? Por outro lado, se "cabeça descoberta"/"sem véu" significasse "não ter cabelo", o versículo significaria: "Se uma mulher não tem cabelo, então ela deve cortá-lo." O versículo 5 diria, com efeito: "Mas cada mulher que não tem cabelo em sua cabeça, enquanto ora ou profetiza, desonra a sua cabeça, pois ela é como a mulher cuja cabeça é raspada." A primeira afirmação é tão ridícula e a última tão óbvia que é difícil imaginar que Paulo quisesse dizer isso.

Observe que a expressão "cabeça descoberta"/"sem véu" é assim exibida para significar "não ter uma cobertura para a cabeça", e é assim que a declaração de Paulo se torna razoável: "Mas toda mulher que não tem uma cobertura na cabeça enquanto ora ou profetiza, desonra a sua cabeça, pois ela é como a mulher cuja cabeça é raspada. Pois, se a mulher não tem uma cobertura na cabeça, que tenha seu cabelo cortado. Porém, como é vergonhoso para uma mulher ter seu cabelo cortado, ou a cabeça raspada, que use uma cobertura para a cabeça." Isso é muito mais compreensível.

A quinta razão para a rejeição dessa interpretação, de acordo com Bruce Terry, é que pode-se mencionar que os primeiros cristãos compreenderam Paulo como falando sobre coberturas na cabeça, além do cabelo. M. R. Vincent escreveu:

> **Os testemunhos de Tertuliano e Crisóstomo mostram que essas injunções de Paulo prevaleceram nas igrejas. Nas esculturas das catacumbas, as mulheres têm uma cobertura na cabeça apertada, enquanto os homens têm o cabelo curto.** (*Vincent, M. R. "Word Studies in the New Testament", Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Authors, 1972, p. 787*).

Assim, o "cobrir a cabeça" de 1 Coríntios 11:6 não é o cabelo longo de 1 Coríntios 11:15. **Essa interpretação é forçada demais e parece ser apenas uma falácia para negar a possibilidade do uso das coberturas na cabeça hoje em dia. Podemos descartar essa interpretação.**

1.8.4. O USO DE COBERTURA NA CABEÇA ERA APENAS PARA A ÉPOCA DOS DONS ESPIRITUAIS

A profecia era um dos dons espirituais (1 Coríntios 11:4-5; 1 Coríntios 12:10). Quanto às orações, algumas passagens bíblicas sugerem a ideia de orações "inspiradas" ou sob a influência do Espírito Santo:

> Que farei, então? Vou **orar com o espírito,** mas também vou orar com a mente; vou cantar com o espírito, mas também vou cantar com a mente. (*1 Coríntios 14:15, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Mas vocês, meus amados, edificando-se na fé santíssima que vocês têm, **orando no Espírito Santo,** (*Judas 20, "Nova Almeida Atualizada"*).

Alguém poderia argumentar que há uma questão favorável a essa interpretação se considerarmos os assuntos tratados: os capítulos de 12 a 14 de 1 Coríntios falam sobre dons espirituais. O capítulo 14, em particular, fala sobre o uso correto dos dons nas reuniões da igreja. No entanto, parece estranho se o texto de 1 Coríntios 11:2-16 tratar de dons espirituais e, logo em seguida, 1 Coríntios 11:17-34 tratar da Ceia do Senhor para, a seguir, Paulo voltar a falar de dons espirituais novamente nos capítulos 12 a 14. Dessa forma, o assunto da Ceia do Senhor parece "um intruso no meio do assunto" e, de certa forma, "quebra o ritmo" do contexto.

Em termos de contexto, em 1 Coríntios 11, Paulo disse que louvava os irmãos de Corinto por lembrarem dele e por manterem as tradições por ele transmitidas (1 Coríntios 11:2). Em seguida, ele se refere à duas coisas que os coríntios não estavam fazendo bem: a questão das coberturas na cabeça e a Ceia do Senhor, que eram duas das tradições que ele tinha em mente em 1 Coríntios 11:2. Só então Paulo passa a abordar dons espirituais a partir do capítulo 12. Essa explicação é a mais adequada ao texto e contexto.

Além disso, é notório que a grande maioria das orações citadas na Bíblia não envolvem dons espirituais. Paulo não parece se referir de forma alguma a "orar no Espírito" em 1 Coríntios 11. Nas poucas passagens bíblicas em que a "oração no espírito" aparece, sempre está bem clara a influência do Espírito (1 Coríntios 14:14; Judas 20). Em 1 Coríntios 11, simplesmente não há indicação disso. A palavra grega προσευχόμενος (*proseuchomenos*) de 1 Coríntios 11:4 significa, simplesmente, orar. Ocorre cinco vezes no Novo Testamento: Mateus 26:39, Lucas 5:16, Atos 10:30, Atos 11:5 e 1 Coríntios 11:4. Em nenhuma dessas vezes a palavra tem o sentido de orar com alguma participação do Espírito Santo, mas significa apenas e simplesmente orar.

Também, é de se questionar se essa interpretação envolveria alguma aplicação hoje às orações comuns. Se de fato envolver, é necessário saber de que forma isso aconteceria, o que é bem difícil de fazer sem usar suposições.

Podemos, portanto, descartar essa interpretação, uma vez que suas bases são muito incertas.

1.8.5. A COBERTURA DE CABEÇA É UM SÍMBOLO QUE PODE TER OUTRO CORRESPONDENTE HOJE

Basicamente, essa interpretação tenta conciliar a realidade da mulher no ocidente moderno com o "espírito" por trás da utilização de coberturas na cabeça de 1 Coríntios 11:2-16. No ocidente, a mulher pode se sentir envergonhada e/ou pode sentir que usar cobertura na cabeça pode fazê-la ser o centro de atenção de olhares desagradáveis. Segundo Daniel B. Wallace (*Bible.org/article/what-head-covering-1-cor-112-16-and-does-it-apply-us-today, "What is the Head Covering in 1 Cor 11:2-16 and Does it Apply to Us Today?", acessado em 09/2015*), o ponto da cobertura na cabeça nos dias de Paulo era para demonstrar a submissão da mulher, não sua humilhação. No mundo ocidental de hoje, ironicamente, uma cobertura na cabeça pode demonstrar uma humilhação comparável à humilhação que Paulo descreve em 1 Coríntios 11:6 – cobrir a cabeça hoje pode ser tão ruim para a mulher quanto era para a mulher daquele tempo ter o cabelo rapado.

Segundo Daniel B. Wallace, a justificativa dessa interpretação vem de vários ângulos diferentes:

1. A interpretação está em sintonia com o "espírito" de 1 Coríntios 11:2-16 e, explicitamente, com dois dos argumentos de Paulo: natureza e convenção. Se formos forçados a fazer uma escolha entre letra e espírito, a visão geral do Novo Testamento demonstra que é mais sensato ter uma visão que está em maior consonância com o espírito do texto do que a com a letra.

2. O "espírito mais amplo" do cristianismo é claramente contra o uso de símbolos unicamente por causa dos símbolos. Os escritores do Novo Testamento não "empurram ritual e símbolo" para as pessoas, mas transmitem coisas fundamentadas em princípios bíblicos com "realidade e substância".

3. Wallace suspeita que a cobertura para a cabeça que foi implementada na igreja primitiva era, simplesmente, uma convenção social que já estava estabelecida e que poderia ter sido "batizada", por assim dizer: o fato da representatividade de cobrir a cabeça encaixa no argumento de Paulo sobre a liderança de Deus, Cristo, e do homem, e isso que parece ter sugerido o símbolo particular de cobrir a cabeça. No entanto, ainda que o símbolo perca um pouco de seu simbolismo, o ponto deve permanecer o mesmo (isto é, qualquer que seja o símbolo que uma mulher utilize, deve indicar sua submissão).

4. Uma analogia com a Ceia do Senhor pode ajudar. Ela é um bom exemplo porque há muitos símbolos envolvidos nela e, ao mesmo tempo, ela é também uma das tradições que Paulo transmitiu (1 Coríntios 11:2; 1 Coríntios 11:17). Os símbolos do vinho e pão sem fermento são tomados diretamente da Páscoa. No primeiro século, a Páscoa envolveu o uso obrigatório de quatro cálices de vinho, um cordeiro, ervas amargas e pão sem fermento. As partes da refeição que Jesus usou para inaugurar a Ceia do Senhor foram, aparentemente, o terceiro cálice da Páscoa e o pão sem fermento. A falta de fermento era um símbolo importante, pois representava a ausência de pecado do sacrifício (o próprio Cristo). Foi utilizado vinho com algum teor alcoólico, embora o vinho da época tivesse um teor alcoólico muito inferior ao vinho de hoje. É necessário para nós, hoje, o uso de pão sem fermento e o vinho com algum álcool? Algumas igrejas fazem disso uma prática obrigatória, outras uma prática opcional. Outras ainda estariam horrorizadas se fosse usado vinho alcoólico, por menos álcool que contenha. Algumas usam pão sem fermento, outras não. Em termos de se ter certeza de estar em consonância com a tradição bíblica e não estar em dúvida, é bem melhor usar pão sem fermento e o fruto da videira (suco de uva integral) ao invés de vinho alcoólico. Mas será que devemos "pronunciar um anátema" sobre as pessoas porque elas têm "quebrado a tradição" por fazerem uso de pão com fermento ou vinho com algum álcool? Há base bíblica para isso? A tradição da Ceia tem antecedentes tanto históricos quanto bíblicos. Se a execução de uma tradição bíblica extremamente importante como a Ceia do Senhor puder ser variada, então não deveria ser permitida alguma flexibilidade, também, às tradições bem menos representativas, como as tradições relacionadas aos papéis específicos e vestimentas das mulheres?

Obviamente, entre as dificuldades, surge a questão de determinar qual símbolo seria apropriado hoje, no contexto ocidental moderno, para "substituir" a cobertura na cabeça, mantendo todos os aspectos da tradição transmitida por Paulo.

Segundo Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), é de se notar que Paulo não usou uma palavra grega para um artigo específico de vestimenta. Ele nem ao menos usou o substantivo genérico *katakalupsis* ("cobertura"). Ao invés disso, ele simplesmente usou o verbo ainda mais genérico *katakalupto* ("cobrir"). "Cobrir" é um termo muito genérico e não pode se limitar, por si mesmo, a um item particular de vestimenta da cultura grega.

A palavra para véu de face (*kalumma* em grego), embora encontrada no Novo Testamento em 2 Coríntios 3:13-16, absolutamente não é encontrada em 1 Coríntios 11:2-16. A palavra "cobertura"/"véu" (*katakalupto* em grego) é uma palavra geral. Das vinte e cinco vezes que a palavra é encontrada no Antigo Testamento grego, ela se refere apenas uma vez à cobertura de face em Gênesis 38:15, uma vez para uma cobertura de cabeça em Ester 6:12, e uma vez para um serafim cobrindo sua face e pés com suas asas em Isaías 6:2. Há uma certa confusão que decorre do fato de que muitas traduções do Novo Testamento traduzem *katakalupto* como "véu". A palavra "véu" sugere um véu de face em nossa cultura, mas a palavra não necessariamente se refere a tal. A palavra aqui, muito provavelmente, se refere a um véu de cabelo. Não era a prática geral no primeiro século (exceto, talvez, em Tarso)

cobrir o rosto com o véu. O costume moderno de velar pesadamente a face no norte da África e no Oriente Médio é devido, em grande medida, pela influência islâmica (*Easton, Burton Scott, "Veil", "The International Standard Bible Encyclopaedia", ed. James Orr, V, Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1939, p. 3047*). M. R. Vincent escreveu: "A veste de cabeça de mulheres gregas consistiu de redes, toucas, ou lenços, às vezes cobrindo toda a cabeça. Um xale que envolvia o corpo foi jogado muitas vezes sobre a cabeça, especialmente em casamentos ou funerais" (*Vincent, M. R. "Word Studies in the New Testament", Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Authors, 1972, p. 786*).

Em suma, nessa interpretação, além da dificuldade de determinar qual símbolo seria capaz de substituir a cobertura na cabeça, há também um perigo em aplicar um mandamento apostólico de forma errada com o pretexto de "manter o espírito do mandamento". O Novo Testamento ensina que devemos "tomar nossa cruz e seguir Jesus", o que implica que, às vezes, podemos ser ridicularizados por outras pessoas por guardarmos a Palavra do Senhor. O fiel deve suportar rejeições pelo amor a Cristo.

Será necessário verificar os desdobramentos dessa interpretação ao longo do estudo. Vamos tratar mais desse assunto adiante ao falar sobre o propósito do ato de cobrir a cabeça e sobre qual tipo de cobertura usar. Essa interpretação é uma candidata para a aplicação correta do texto.

1.8.6. COBERTURAS NA CABEÇA ERAM APENAS O COSTUME DAQUELA CULTURA

A favor dessa interpretação, temos a possibilidade de Paulo ter usado um costume conhecido anteriormente (o uso da cobertura na cabeça) para demonstrar submissão e ilustrar um princípio geral: a atitude em relação ao "cabeça" (1 Coríntios 11:3). Paulo também faz apelos ao entendimento dos irmãos coríntios:

> Portanto, se a mulher não cobre a cabeça, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, **se é vergonhoso para a mulher** cortar rente ou rapar o cabelo, que ela cubra a cabeça. (*1 Coríntios 11:6, "Nova Almeida Atualizada"*).

> **Julguem entre vocês mesmos:** é próprio que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta? (*1 Coríntios 11:13, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Ou **a própria natureza não lhes ensina** que é desonroso para o homem usar cabelo comprido? (*1 Coríntios 11:14, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Mas, se alguém quiser discutir essa questão, saiba que nós **não temos tal costume,** nem as igrejas de Deus. (*1 Coríntios 11:16, "Nova Almeida Atualizada"*).

No versículo 14, a palavra "natureza" pode se referir aos costumes aprendidos. Compare com Efésios 2:3, onde aparece a mesma palavra grega:

> Entre eles também nós todos andamos no passado, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos **por natureza** filhos da ira, como também os demais. (*Efésios 2:3, "Nova Almeida Atualizada"*).

Alguns afirmam que o costume mencionado em 1 Coríntios 11:16 pode se referir à prática do uso da cobertura de cabeça na igreja de Corinto:

> Mas, se alguém quiser discutir essa questão, saiba que nós **não temos tal costume,** nem as igrejas de Deus. (*1 Coríntios 11:16, "Nova Almeida Atualizada"*).

A favor dessa interpretação, também temos o contraste entre a linguagem de 1 Coríntios 11:2-16 e a linguagem de outros textos que falam de instruções gerais, tais como 1 Coríntios 7:17, 1 Coríntios 14:33 e 1 Coríntios 16:1.

> No mais, que cada um ande segundo o que o Senhor lhe concedeu, conforme Deus o chamou. É isto que ordeno em todas as igrejas. (*1 Coríntios 7:17, "Nova Almeida Atualizada"*).

> porque Deus não é Deus de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos, (*1 Coríntios 14:33, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Quanto à coleta para os santos, façam também vocês como ordenei às igrejas da Galácia. (*1 Coríntios 16:1, "Nova Almeida Atualizada"*).

Antes de verificar as dificuldades dessa interpretação, é importante fazer uma observação: se tratássemos a cobertura da cabeça como costume, teríamos que admitir que a questão de cabelos compridos dos homens seria, também, um assunto definido pelo costume da cultura, e não por lei divina.

Embora pareça haver um bom número de pontos a favor dessa interpretação, nenhum deles é decisivo. Entre as dificuldades, primeiramente, temos o perigo de tratar um mandamento como "costume da cultura". Isso é muito perigoso.

Além disso, o costume mencionado em 1 Coríntios 11:16 não se refere à tradição das coberturas na cabeça, mas à inclusão de uma prática diferente (isso foi discutido quando falamos sobre a interpretação de que o uso das coberturas de cabeça era apenas uma tradição para aquela época e não para hoje). **O "costume" está relacionado a ser contencioso com relação ao ensino sobre o uso das coberturas na cabeça, o qual é observado nas igrejas de Deus.** Estudaremos adiante sobre o propósito das coberturas de cabeça e isso se tornará bastante claro.

Para Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*), mesmo que essa interpretação seja interessante e esclarecedora, há uma razão pela qual um conhecimento da cultura de Corinto não é necessário. A cobertura de cabeça é um símbolo, um símbolo concebido para transmitir uma mensagem tanto para os homens quanto para anjos. O símbolo de cobertura para a cabeça não deriva da cultura de Corinto, ou da nossa própria cultura, mas da natureza da divindade e das distinções divinas que Deus determinou e definiu. Esses símbolos têm uma mensagem para a cultura, mas eles não ganham sua mensagem a partir de cultura. São as Escrituras, e não a sociedade, que nos fornecem os significados dos símbolos divinos.

Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*) escreveu que é importante notar que, em 1 Coríntios 11:4, Paulo diz "todo homem". Isso é importante porque Paulo está escrevendo para uma igreja local grega:

> **Todo homem** que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça. (*1 Coríntios 11:4, "Nova Almeida Atualizada"*).

As evidências demonstram que **homens gregos não usavam coisa alguma na cabeça enquanto adoravam, mas romanos e judeus usavam.** Foi assim que Plutarco, no fim do primeiro século, discutiu as seguintes questões:

> Por que quando eles adoram os deuses, eles cobrem suas cabeças, mas quando eles encontram quaisquer dos seus colegas, homens dignos de honra, se estiverem com a *toga* sobre suas cabeças, eles a descobrem? (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 10, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).
>
> Por que eles sacrificam a Saturno com suas cabeças descobertas? (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 11, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).
>
> Por que eles sacrificam também ao deus chamado "Honra" com a cabeça descoberta? (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 13, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).

M. R. Vincent foi adiante quando escreveu o seguinte:

> **Os romanos, assim como os judeus, oravam com a cabeça coberta.** Como diz Enéias: "E nossas cabeças estão envoltas diante do altar com uma vestimenta frígia" (*Virgílio, Eneida, iii, 545*). **Os gregos permaneceram com cabeça descoberta durante a oração ou sacrifício, como de fato fizeram em sua vida ao ar livre comum.** (*Vincent, M. R. "Word Studies in the New Testament", Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Authors, 1972, p. 786; conforme também Lightfoot, John, "A Commentary on the New Testament from the Talmud and Hebraica", IV, Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1979, p. 230*).

Assim, **Paulo, ao aplicar seu ensino a todos os homens, não está simplesmente tolerando os costumes gregos de seu tempo, mas está entregando uma regra universal.**

Além disso, em 1 Coríntios 11:5, note também que Paulo diz "toda mulher". Isso também é importante por mostrar a universalidade dessa tradição:

> **Toda mulher,** porém, que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. (*1 Coríntios 11:5, "Nova Almeida Atualizada"*).

Isso é especialmente significativo uma vez que a evidência indica que as mulheres gregas pagãs não adoravam com uma cobertura sobre a sua cabeça. Ao discutir os costumes relativos às vestimentas de cabeça das mulheres no Theological Dictionary of the New Testament, Albrecht Oepke disse:

> Para estarmos certos, o véu não era desconhecido na Grécia. Foi usado em parte como adorno e em parte em ocasiões especiais tais como a apresentação de um par e no casamento [...], luto [...], e na adoração de divindades *chthonic* [do submundo] (sob a forma de uma peça de roupa desenhada sobre a cabeça). **Mas é completamente errado dizer que as mulheres gregas tinham algum tipo de compulsão em usar o véu em público.** (*Oepke, Albrecht, "Katakalupto", "Theological Dictionary of the New Testament", ed. Gerhard Kittel, III, tradução de Geoffrey W. Bromiley, Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 562*).

Ele vai adiante, dizendo que essa ideia errada é frequentemente tirada de duas passagens em The Roman Questions de Plutarco:

> Por que os filhos cobrem suas cabeças quando eles escoltam seus pais para o túmulo, enquanto filhas vão com a cabeça descoberta e cabelo solto? [...] Ou será que o incomum é próprio no luto, e é mais usual para as mulheres irem a público com suas cabeças cobertas e os homens com a cabeça descoberta? (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 14, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).

Oepke assinala que **essa passagem refere-se ao costume romano, não ao costume grego.** Além disso, Plutarco continua a dizer: "Mas antigamente as mulheres não tinham permissão para cobrir a cabeça [...] o segundo [homem a se divorciar de sua esposa] foi Sulpicius Gallus, porque ele viu sua esposa puxar seu manto sobre sua cabeça [...]" (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 14, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).

Oepke continuou dando alguma evidência de que as mulheres gregas pagãs não usavam cobertura na cabeça durante a adoração:

> A inscrição dos mistérios de Andania (Ditt. Syll.^{3}, 736), que dá uma descrição exata das mulheres que tomam parte na procissão, não faz nenhuma menção do véu. Na verdade, a ordem cultual de Lycosura parece proibi-lo [mas isso pode se aplicar a homens]. Imperatrizes e deusas [...] são retratadas sem véus [...]. (*Oepke, Albrecht, "Katakalupto", "Theological Dictionary of the New Testament", ed. Gerhard Kittel, III, tradução de Geoffrey W. Bromiley, Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 562*).

Desenhos de cerâmica grega mostram uma ausência de coberturas na cabeça a partir de um período bem antigo (*Hurley, James B., "Did Paul Require Veils or the Silence of Women? A Consideration of I Cor. 11: 2-6 and I Cor. 14:33b-36", Westminister Theological Journal, XXXV, Winter, 1973, p. 194; referencia Potter, E. & Albert, M. & Saglio, E., v.s. "Coma", "Dictionnaire des Antiquites Grecques et Romaines", edições Ch. Daremburg e. Saglio, I e II, Paris: Lib. Hachette, 1887*). Da mesma forma, a proibição de mulheres trançando seus cabelos com ornamentos de ouro de 1 Timóteo 2:9 também implica que pelo menos algumas mulheres não usavam coberturas na cabeça, ou não haveria necessidade para tal proibição.

Por fim, há uma questão que **elimina a possibilidade de Paulo estar lidando com um costume da igreja de Corinto.** Segundo o estudo sobre o uso das coberturas de cabeça na antiguidade realizado por Michael Marlowe (*Bible-researcher.com/headcoverings.html, "The Woman's Headcovering", acessado em 09/2015*), **não há evidência suficiente em fontes antigas para concluir que Paulo está recomendando a conformidade com os costumes dos coríntios – pelo contrário, as fontes antigas indicam que as mulheres gregas comumente participavam de**

cerimônias religiosas sem coberturas na cabeça. Estudaremos adiante sobre o uso das coberturas de cabeça na antiguidade.

Em outras palavras, não havia nenhum costume estabelecido sobre o uso de coberturas da cabeça em Corinto para que Paulo pudesse exigir conformidade. Podemos, assim, **descartar essa interpretação.**

1.8.7. AS MULHERES SÓ DEVEM USAR COBERTURAS NA CABEÇA SE LIDERAREM ORAÇÕES

Segundo Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), um dos entendimentos para a aplicação de 1 Coríntios 11:2-16 é que Paulo está falando para as mulheres usarem coberturas na cabeça apenas quando elas liderarem orações públicas. Porém, **a interpretação de "orar" como "liderar a oração" é altamente questionável.** Parece que a única passagem bíblica que menciona diretamente liderar orações em grupo é Neemias 11:17, embora tal prática poderia ser inferida a partir de uma passagem tal como 1 Coríntios 14:16. Tal inferência, no entanto, seria de pouco valor.

Pode-se argumentar que, uma vez que "profetizar" é uma função de falar em público, "orar" no contexto de 1 Coríntios 11:2-16 também seria uma função de falar em público. O problema com mulheres liderando orações é que em 1 Coríntios 14:34-35 **Paulo proíbe que as mulheres falem na igreja. Paulo não daria instruções para regulamentar uma prática que era proibida.** Alguém pode dizer que as quatro filhas virgens de Filipe profetizaram (Atos 21:9), mas pode-se notar que o texto não especifica que elas faziam isso em público. Falaremos mais sobre isso ao examinar as interpretações tradicionais sobre se as mulheres podem profetizar na igrejas.

Além disso, pode-se notar que a igreja primitiva (na verdade, toda a prática cristã até o século vinte) entendeu Paulo como se referindo a mulheres que usam uma cobertura para a cabeça enquanto cristãos estão orando juntos. Alguém poderia fazer a asserção de que as mulheres deveriam apenas usar coberturas na cabeça quando liderassem orações públicas apenas com outras mulheres, mas simplesmente **não há base suficiente para afirmar isso, nem o texto de 1 Coríntios parece dar qualquer suporte a tal entendimento.** Quando estudarmos adiante sobre o propósito do ato de cobrir a cabeça, essa asserção parecerá fazer ainda menos sentido.

Pela sua incerteza, essa interpretação pode ser descartada.

1.8.8. NÃO SÃO NECESSÁRIAS COBERTURAS DE CABEÇA SE AS MULHERES MANTEREM SILÊNCIO

Alguns afirmam que o silêncio da mulher é prova suficiente da sua submissão. Assim, na reunião da igreja, se uma mulher está em silêncio, uma cobertura para a cabeça não é necessária. No entanto, **essa interpretação é inconsistente com os ensinamentos de Paulo.**

Segundo Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*), se o silêncio fosse suficiente, por que Paulo não começou o capítulo 11 de 1 Coríntios com o capítulo 14? É no capítulo 14 que ele aborda o silêncio das mulheres. Qual a razão de Paulo fazer tal ponto sobre cobrir a cabeça no capítulo 11 se isso já fosse desnecessário por causa do silêncio da mulher? Melhor seria falar imediatamente sobre o silêncio e a questão já estaria resolvida.

No capítulo 14, quando Paulo fala sobre o silêncio, não são apenas as mulheres que devem manter silêncio, mas alguns dos homens também. O problema em Corinto não foi o muito silêncio, foi o muito falar. Como apenas uma pessoa deve falar por vez (veja 1 Coríntios 14:27,30-31), então todos os demais membros da igreja precisam manter silêncio. Homens e mulheres estão adorando silenciosamente, assim como orando silenciosamente, e apenas um homem lidera a oração por vez. Se há outros homens em silêncio, uma vez que apenas um homem pode falar por vez, as mulheres (que devem manter silêncio de qualquer forma) vão ser distinguidas desses homens pelas coberturas na cabeça, e não pelo silêncio.

Há uma variante dessa interpretação que afirma que uma mulher casada que manter silêncio durante a oração, desde que o marido esteja presente, já se encontra em sujeição a ele e, portanto, não necessita do símbolo para demonstrar sua submissão, uma vez que a presença do marido e o silêncio dela já indicariam essa submissão. No entanto, o texto não indica, de forma alguma, que o uso das coberturas de cabeça tenha alguma relação com casados ou solteiros.

Embora 1 Coríntios 11:11-12 aluda à necessidade de que tanto um homem quanto uma mulher nasçam a partir de um casal (isto é, homem e mulher como esposo e esposa), essa passagem apenas exemplifica o ponto de que o homem não é "melhor" do que a mulher e vice-versa, uma vez que ambos precisam nascer a partir de uma união prévia de homem e mulher, e tudo isso vem de Deus. Essa passagem não liga, de forma alguma, o uso de coberturas na cabeça ao estado de casado ou solteiro.

Mais importantemente, durante a oração ou profecia, observe que **a tradição das coberturas de cabeça é aplicável a "todo homem" (1 Coríntios 11:4) e a "toda mulher" (1 Coríntios 11:5), independentemente de serem casados ou solteiros. O contexto de 1 Coríntios 11:3 também demonstra que "homem" e "mulher" são termos indicados para indicar gênero, e não para indicar homem ou mulher no sentido de esposo ou esposa.**

Além do mais, há um propósito por trás do ato de cobrir a cabeça que não pode ser substituído pelo silêncio e nada tem a ver com a mulher ser casada ou solteira. A cobertura de cabeça não é apenas um símbolo da submissão da mulher. É mais do que isso. Trata-se de um **sinal de autoridade** (1 Coríntios 11:10) que concede a ela autoridade para orar ou profetizar, assim como o homem o faz, além de dar uma lição aos anjos.

As interpretações baseadas em silêncio não são consistentes com o texto e podem ser descartadas.

1.9. O HOMEM E O CABELO COMPRIDO

Quanto à questão sobre o cabelo comprido do homem, temos:

1. O homem não deve utilizar cabelo comprido por isso ser uma desonra a ele.

2. A circunstância do homem usar o cabelo comprido depende da "natureza" (cultura).

Vamos compreender a questão do comprimento do cabelo do homem adiante, ao estudarmos sobre o propósito do ato de cobrir a cabeça e, também, em nosso estudo final do texto.

2. O USO DE COBERTURAS DE CABEÇA NA ANTIGUIDADE

Michael Marlowe realizou um estudo sobre as práticas antigas de cobrir a cabeça (*Bible-researcher.com/headcoverings3.html, "Headcovering Customs of the Ancient World", acessado em 09/2015; Bible-researcher.com/andanian.html, "Ritual Clothing in the Andanian Mystery Cult", acessado em 09/2015*), objetivando ajudar o leitor a perceber alguns equívocos comuns, assim como a colocar em foco nítido os costumes antigos de usar coberturas na cabeça – costumes que muitos expositores bíblicos não têm dado a devida importância. Bruce Terry também abordou o assunto em seu estudo (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*).

O intuito de estudar sobre o uso de coberturas de cabeça na antiguidade é fornecer o cenário correto para que se possa compreender a instrução do apóstolo Paulo em relação às coberturas de cabeça. Este estudo é especialmente importante para demonstrar que 1 Coríntios 11:2-16 não pode ser explicado por argumentos baseados em conformidade a qualquer suposto costume cultural local. Isso porque **tal costume simplesmente não existiu.**

Para Marlowe, muitas vezes as declarações feitas pelos expositores bíblicos sobre esse assunto pareciam imprecisas e simplistas. Quanto mais ele pesquisava a respeito do assunto, mais ele percebia como é problemática a interpretação amplamente aceita de 1 Coríntios 11:2-16 que afirma que Paulo está meramente incitando os santos em Corinto a estarem de acordo com um costume cultural local. Na opinião dele, essa ideia levanta mais problemas do que resolve.

As evidências dão muito mais suporte para que as explicações de Paulo se refiram a um costume cristão estabelecido, um costume que pode ou não ter correspondido a um costume judeu, grego, ou romano da época. **A maioria dos tratamentos de "fundo cultural" desse assunto têm falhado em reconhecer a importância do fato de que, no primeiro século, a igreja era, em si, uma subcultura que tinha suas próprias tradições e costumes.**

Segundo Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), a título de resumo, pode-se notar que, no primeiro século, os romanos, tanto homens como mulheres, tinham certa tendência a adorar com a cabeça coberta. Entre os gregos, tanto homens como mulheres tinham a tendência de adorar com a cabeça descoberta. Entre os judeus, na adoração, a tendência parecia ser que homens cobriam suas cabeças depois da destruição do Templo de Jerusalém em 70 d.C. (antes é incerto) e as mulheres podiam se descobrir quando recorriam aos serviços sagrados, ou podiam se manter cobertas na oração – já em público, elas eram veladas.

Embora essas tendências não fossem sempre seguidas, são suficientes para notar que **Paulo introduziu uma nova tradição cristã que não está fundamentada em costumes sociais de sua época, mas em argumentos teológicos.** Com esse cenário, não é difícil entender por que alguém iria querer resistir à ideia de as mulheres usarem coberturas de cabeça em Corinto – elas poderiam argumentar algo como: "As mulheres não precisam usar coberturas de cabeça para os deuses romanos e gregos, então, por que elas deveriam usar coberturas no culto cristão?" **Mais uma vez, como em várias partes da Bíblia, a cultura não cristã estava em conflito com a tradição cristã.**

Terry escreveu que mulheres cristãs usando coberturas na cabeça e homens cristãos usando cabelo curto foram retratados em esculturas das catacumbas. Devido às perseguições, os primeiros cristãos tinham que se reunir em locais bem incomuns para que pudessem ter paz, e as catacumbas estavam entre tais locais. Isso parece indicar que os primeiros cristãos entenderam 1 Coríntios 11:2-16 de forma literal. M. R. Vincent escreveu:

> Os testemunhos de Tertuliano e Crisóstomo mostram que essas injunções de Paulo prevaleceram nas igrejas. **Nas esculturas das catacumbas, as mulheres têm uma cobertura na cabeça apertada, enquanto os homens têm o cabelo curto.** (*Vincent, M. R. "Word Studies in the New Testament", Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Authors, 1972, p. 787*).

2.1. VESTIDOS ANTIGOS EM GERAL: GREGOS, ROMANOS E JUDEUS

Nos tempos antigos, no contexto grego e romano, os homens não usavam calças e as mulheres não usavam saias (os bárbaros eram aqueles que usavam calças). Não existiam camisas ou blusas tais como usamos hoje. Ambos os sexos geralmente usavam vestes cujo tecido flui pelo corpo. Na língua grega, o artigo básico de vestimentas foi chamado *chiton* (χιτών), e em língua latina foi chamado *tunica*. Em geral, as mulheres usavam uma longa túnica que cobria até os tornozelos. Sobre o *chiton* era vestida outra peça de roupa, chamada de *himation* (ἱμάτιον). Na língua latina, essa peça de vestuário foi chamada de *palla* (para mulheres) ou *pallium* (para os homens). A *toga* era uma peça de vestuário como o *pallum*, mas era mais elaborada no arranjo e usada somente por cidadãos romanos. Essas peças de vestuário eram vestidas na parte superior (*himation, pallum, toga*) e, em si, eram apenas grandes pedaços retangulares de pano que envolviam o corpo de várias maneiras.

Os homens frequentemente vestiam apenas o *chiton*. Trabalhadores tipicamente vestiam um *chiton* curto que não chegava aos joelhos, pois o intuito era dar liberdade para as pernas para que pudessem correr ou trabalhar. O comprimento do *chiton* era ajustado puxando-o para cima e prendendo o tecido por meio de um cinto. Às vezes, um homem usava apenas o *himation*, sem o *chiton* por baixo, mas isso era incomum – era uma prática associada aos filósofos e religiosos ascetas. Em geral, é notável que as mulheres eram mais cobertas de roupas do que os homens. As vestimentas das mulheres cobriam mais o corpo em relação às vestimentas dos homens, além de serem frequentemente tingidas em cores mais brilhantes.

Há uma série de textos antigos e artefatos arqueológicos que indicam claramente que os costumes de cobrir a cabeça variaram ao longo do tempo e de lugar para lugar. Alguns desses costumes pertenciam especificamente a cultos religiosos, cerimônias, cargos e certos exercícios. Alguns deles dizem respeito às mulheres e outros aos homens. Vamos discutir a seguir os costumes dos gregos, romanos e judeus. No entanto, é importante reconhecer que, no primeiro século, houve uma mistura de culturas ao longo das terras do Mediterrâneo. Muitos judeus, até mesmo na Palestina, haviam se tornado helenizados (imitavam os gregos). Várias cidades em solo grego foram fundadas ou refundadas como colônias romanas. Em Roma, houve um grande afluxo de pessoas provenientes da Grécia e de outras regiões, e boa parte da população falava grego. Judeus que falavam grego tinham se espalhado por todo o mundo antigo. Por isso, é provável que, em qualquer cidade, deveria haver vários costumes relacionados com os diferentes grupos étnicos, sendo isso especialmente provável em uma cidade como Corinto.

2.2. COSTUMES GREGOS DE VESTIMENTA

Entre os gregos, parece que os homens, normalmente, não usavam qualquer coisa em suas cabeças publicamente, ou durante a adoração de seus deuses, ou em público. Os homens gregos tendiam a minimizar a quantidade de vestimenta que usavam, sendo que até mesmo a nudez não era considerada vergonhosa em determinados contextos. O clima da Grécia é quente e os homens, às vezes, usavam nada mais do que um manto escasso chamado de *chlamys* preso em torno do ombro direito, deixando todo o lado direito de seus corpos exposto. Às vezes, um homem poderia usar apenas o *himation*, sendo que era costumeiro para os filósofos e poetas se vestirem dessa maneira.

Esperava-se das mulheres gregas que cobrissem integralmente os seus corpos. Por exemplo, uma mulher não iria cingir seu *chiton* como um homem e exibir suas pernas em público. No entanto, os costumes gregos de as mulheres cobrirem suas cabeças durante o primeiro século são difíceis de determinar, qualquer que seja o grau de certeza. No passado, alguns expositores bíblicos casualmente afirmaram que todas as mulheres gregas respeitáveis usavam coberturas de cabeça e que, entre os gregos (como entre os judeus), apenas as mulheres de má reputação andavam com cabeças nuas. Mas não parece haver nenhuma boa evidência para isso em fontes antigas. Muitos estudiosos agora afirmam que, embora as mulheres gregas certamente usavam coberturas na cabeça às vezes, **não há nenhuma boa razão para pensar que as mulheres gregas estavam sob alguma compulsão para cobrir a cabeça em público. A ideia de que mulheres imorais eram reconhecidas como imorais por causa da ausência de cobertura na cabeça, absolutamente, não tem base nenhuma em evidência antiga.**

Nossas fontes mais importantes de informação sobre as vestimentas das mulheres gregas são as muitas representações de mulheres encontradas na cerâmica antiga. Essas representações geralmente mostram mulheres com seu cabelo feito no alto como um nó, vestindo uma faixa de pano enrolada em volta da cabeça para manter o cabelo no lugar, mas essas faixas não cobrem a cabeça na parte de cima. Às vezes, a faixa não aparece. No entanto, deve ser tomado cuidado ao se confiar demais nessa evidência, pois pode ser que, nessas ilustrações, as mulheres foram retratadas sem coberturas na cabeça por estarem em casa e, talvez, fosse apenas uma convenção da arte grega retratar as mulheres dessa forma. É difícil saber apenas a partir dessas representações se as mulheres estavam em um ambiente público.

Nas ilustrações e esculturas antigas que mostram mulheres gregas com as cabeças cobertas, a cobertura geralmente é apenas o próprio *himation* puxado sobre o alto e sobre a parte de trás da cabeça. Às vezes, ele é mostrado na cabeça e enrolado no pescoço sem cobrir o rosto. Um artefato famoso (uma estatueta de bronze no Museu Metropolitano de Arte) mostra uma mulher com seu *himation* envolvendo toda a parte inferior do rosto, mas isso era incomum. A estatueta retrata uma dançarina, e alguns estudiosos acham que ela foi feita em Alexandria. Muitas ilustrações mostram mulheres vestindo o *himation* em torno de um ou de ambos os ombros, sem tê-lo sobre suas cabeças.

Além do *himation,* existem outras coberturas de cabeça em imagens antigas também. Uma mulher podia usar um lenço amarrado próximo ao seu cabelo, um pequeno xale cobrindo a cabeça chamado de *kaluptra* (assemelhando-se à mantilha moderna), ou uma espécie de anel largo de tecido costurado chamado de *sakkos*. Às vezes, *kaluptra* e *sakkos* eram vistos em representações de mulheres nuas, obviamente com mero propósito ornamental, e não por causa de quaisquer ideias sobre vestimenta adequada. Muito menos eles simbolizam a modéstia, ou casamento, ou qualquer coisa do tipo. Nenhuma dessas imagens ou artefatos provam ou refutam uma ideia do que se esperava que as mulheres gregas usavam em público.

Uma declaração comumente citada como evidência sobre os costumes de mulheres gregas cobrirem a cabeça está em Sayings of Spatans, parte da obra chamada Moralia escrita durante o primeiro século por Plutarco. Em relação a um espartano, Plutarco escreveu: "Quando alguém perguntou por que eles levaram suas moças em lugares públicos desveladas, mas as suas mulheres casadas veladas, ele disse, 'Porque as moças têm que encontrar maridos e as mulheres casadas têm que se guardar para aqueles que as têm!'" Isso parece indicar que, em Esparta, mulheres casadas geralmente cobriam as suas cabeças em público as e solteiras não. Mas existem algumas considerações que diminuem a utilidade dessa declaração. Por um lado, o propósito de Plutarco foi gravar um dizer para divertimento, e não descrever um costume real. Por outro lado, deve-se ter em mente que a Grécia antiga não era uma cultura monolítica: costumes variavam de cidade a cidade, e os costumes de Esparta são frequentemente mencionados como sendo peculiares, diferentes dos costumes de Atenas e outras cidades.

Finalmente, deve-se notar que, talvez, o espartano a quem o dizer é atribuído é Charillus, um rei de Esparta do oitavo século antes de Cristo. No mesmo trabalho, Plutarco também atribui a Charillus um ditado que diz, "em resposta ao homem que perguntou por que eles [isto é, os homens] usavam o cabelo longo." Mas esse costume de cabelos longos sobre os homens espartanos era de um tempo muito mais antigo de acordo com historiadores gregos e, na época de Plutarco, já não era habitual para espartanos terem cabelos longos. Portanto, não pode ser dado como certo que o costume feminino mencionado nesse mesmo contexto se refere a um costume em vigor durante os dias de Plutarco (o primeiro século).

Em relação às práticas religiosas, há indicações claras de que, em algumas observâncias religiosas pagãs, era costume as mulheres participarem com a cabeça descoberta. O culto da deusa Deméter envolvia certos ritos chamados "mistérios de Elêusis". Uma descrição dos mistérios de Elêusis no tablete Ninnion (século 4 a.C.), no Museu Arqueológico Nacional de Atenas, mostra mulheres vestindo apenas tiaras ou grinaldas de folhas em seu cabelo. Na inscrição dos mistérios de Andania, é estipulado que os iniciados "estão todos a serem coroados de louro" e que nenhuma das mulheres deve usar "faixa no cabelo, ou cabelo trançado". No culto de Dionísio, as celebrantes femininas conhecidas como *maenads* não apenas vinham com a cabeça descoberta, mas também soltavam seus cabelos e dançavam nas procissões públicas. Muitas pinturas antigas mostram mulheres apresentando oferendas em altares – provavelmente como sacerdotisas – sem coberturas na cabeça. **A quantidade e a variedade dessas evidências de pintura faz com que seja praticamente certo que, em contextos de culto pelo menos, as mulheres gregas não pareciam cobrir suas cabeças em público.**

Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*) escreveu que as evidências demonstram que **homens gregos não usavam coisa alguma na cabeça enquanto adoravam, mas romanos e judeus usavam.** Foi assim que Plutarco, no fim do primeiro século, discutiu as seguintes questões:

> Por que quando eles adoram os deuses, eles cobrem suas cabeças, mas quando eles encontram quaisquer dos seus colegas, homens dignos de honra, se estiverem com a *toga* sobre suas cabeças, eles a descobrem? (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 10, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).
>
> Por que eles sacrificam a Saturno com suas cabeças descobertas? (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 11, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).
>
> Por que eles sacrificam também ao deus chamado "Honra" com a cabeça descoberta? (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 13, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).

M. R. Vincent foi adiante quando escreveu o seguinte:

> **Os romanos, assim como os judeus, oravam com a cabeça coberta.** Como diz Enéias: "E nossas cabeças estão envoltas diante do altar com uma vestimenta frígia" (*Virgílio, Eneida, iii, 545*). **Os gregos permaneceram com cabeça descoberta durante a oração ou sacrifício, como de fato fizeram em sua vida ao ar livre comum.** (*Vincent, M. R. "Word Studies in the New Testament", Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Authors, 1972, p. 786; conforme também Lightfoot, John, "A Commentary on the New Testament from the Talmud and Hebraica", IV, Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1979, p. 230*).

A evidência indica que as mulheres gregas pagãs não adoravam com uma cobertura sobre a sua cabeça. Ao discutir os costumes relativos às vestimentas de cabeça das mulheres no Theological Dictionary of the New Testament, Albrecht Oepke disse:

> Para estarmos certos, o véu não era desconhecido na Grécia. Foi usado em parte como adorno e em parte em ocasiões especiais tais como a apresentação de um par e no casamento [...], luto [...], e na adoração de divindades *chthonic* [do submundo] (sob a forma de uma peça de roupa desenhada sobre a cabeça). **Mas é completamente errado dizer que as mulheres gregas tinham algum tipo de compulsão em usar o véu em público.** (*Oepke, Albrecht, "Katakalupto", "Theological Dictionary of the New Testament", ed. Gerhard Kittel, III, tradução de Geoffrey W. Bromiley, Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 562*).

Oepke continuou dando alguma evidência de que as mulheres gregas pagãs não usavam cobertura na cabeça durante a adoração:

> A inscrição dos mistérios de Andania (Ditt. Syll.[3], 736), que dá uma descrição exata das mulheres que tomam parte na procissão, não faz nenhuma menção do véu. Na verdade, a ordem cultual de Lycosura parece proibi-lo [mas isso pode se aplicar a homens]. Imperatrizes e deusas [...] são retratadas sem véus [...]. (*Oepke, Albrecht, "Katakalupto", "Theological Dictionary of the New Testament", ed. Gerhard Kittel, III, tradução de Geoffrey W. Bromiley, Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 562*).

Desenhos de cerâmica grega mostram uma ausência de coberturas na cabeça a partir de um período bem antigo (*Hurley, James B., "Did Paul Require Veils or the Silence of Women? A Consideration of I Cor. 11: 2-6 and I Cor. 14:33b-36", Westminister Theological Journal, XXXV, Winter, 1973, p. 194; referencia Potter, E. & Albert, M. & Saglio, E., v.s. "Coma", "Dictionnaire des Antiquites Grecques et Romaines", edições Ch. Daremburg e E. Saglio, I e II, Paris: Lib. Hachette, 1887*).

2.3. VESTIMENTAS RITUAIS NO CULTO DE MISTÉRIO DE ANDANIA

Os mistérios de Andania eram cerimônias religiosas realizadas na cidade grega de Andania nos tempos antigos. Essas cerimônias estavam centradas no culto da deusa da terra Deméter, como fizeram os mais famosos mistérios de Elêusis celebrados perto de Atenas. Há boas razões para pensar que as ideias e cerimônias religiosas desses dois cultos estavam intimamente relacionadas. Os mistérios de Elêusis eram muito influentes e serviram como modelo para vários cultos de mistério nos tempos antigos.

Em vários lugares no Novo Testamento, os autores bíblicos interagem contra as ideias dos cultos de mistério. Em particular, as cartas de Paulo aos coríntios mostram que, em sua missão ao lidar com os gentios, ele teve que lidar com noções e práticas religiosas que decorrem desses cultos. **Quanto à passagem sobre as coberturas de cabeça em 1 Coríntios 11:2-16, alguns estudiosos têm sugerido que as mulheres em Corinto estavam sob a influência dos cultos de mistério quando elas queriam remover suas coberturas, agindo contra a doutrina de Paulo.** Há algumas indicações de que as mulheres deviam participar em algumas cerimônias com a cabeça descoberta. Sem dúvida, essa prática carregava algum significado simbólico nos cultos, embora a explicação não tenha chegado até nós.

Podemos constatar, a partir dos regulamentos dos mistérios de Andania (preservados em uma inscrição grega de cerca de 92 a.C.), que vestimenta adequada era importante nas cerimônias. O vestuário a ser usado pelas mulheres é especificado detalhadamente. As seguintes palavras para artigos de vestuário são usadas na inscrição:

- χιτών. O *chiton* era o artigo básico de vestuário nos tempos antigos, vestido por tanto homens quanto mulheres. Marvin W. Meyer traduz como "túnica" (*Meyer, Marvin W. "The Ancient Mysteries: A Sourcebook: Sacred Texts of the Mystery Religions of the Ancient Mediterranean World", New York: HarperCollins, 1987, pp. 52-53*);

- ἱμάτιον. O *himation* era uma vestimenta externa, formada por uma peça de tecido retangular que era vestida por cima do *chiton*. Meyer traduz por "robe". Na verdade, era mais como um xale grande do que uma robe;

- καλασιρις. O *kalasiris* era uma longa túnica de linho com uma franja no fundo, do tipo usado costumeiramente pelas pessoas no Egito ou na Pérsia. Meyer traduz por "túnica egípcia";

- σινδονίτης. O *sindonites* era um traje feito de σινδών, *sindon*, ou seja, tecido fino, usualmente linho. Nas linhas 17 e 18, é especificado que o *chiton* de uma "filha" ou de uma mulher escrava deve ser um *kalasiris* ou um *sindonites*. Meyer traduz como "túnica de linho", mas isso pode passar uma ideia errada, pois o *kalasiris* era também de linho e também poderia ser chamado de "túnica de linho";

- ὑπόδυμα / ὑποδύτης. As palavras *hupoduma* e *hupodutes,* ambas significando "vestido de baixo", foram usadas em referência ao *chiton* quando um *himation* era vestido por cima. Na inscrição de Andania, elas claramente se referem ao *chiton;*

- στεφανος. O *stephanos* era uma grinalda de ramos com folhas, usada na cabeça como uma coroa. Simbolizava vitória ou preeminência e era usada por vários participantes de diversos festivais;

- πιλος. A palavra *pilos* significa "feltro" ou qualquer artigo de vestuário feito de feltro, especialmente uma espécie de touca apertada. Um *pilos* era vestido por pescadores em climas frios e por soldados como um forro para o elmo. Na linha 13 da inscrição, as "mulheres sagradas" deviam usar um *pilos* branco, o qual, no caso delas, deve se referir a uma rede ornamental branca para o cabelo, feita de feltro, que é usada na parte de trás da cabeça;

- αναδεμα (palavra também escrita como αναδημα). Um *anadema* era uma faixa larga de tecido que envolvia a cintura, peito ou cabeça, para vários propósitos. Uma mulher poderia se envolver com um *anadema* em sua cabeça para propósitos ornamentais, ou para manter o cabelo dela bem arrumado no lugar. Na linha 22 da inscrição, as mulheres são proibidas de usar essa peça de vestuário;

- στλεγγις. O *stleggis* era um tipo de tiara folheado com metal usado por participantes de festivais solenes. Na linha 14, está especificado que os "primeiros iniciados" ao culto devem iniciar as cerimônias usando um *stleggis* e, depois, trocá-lo por grinaldas de louro.

Em geral, pode-se observar que o vestuário adequado para os mistérios de Andania era vestimenta no estilo dos vestidos modernos. Os regulamentos especificam linho branco várias vezes. Na Grécia antiga, as pessoas comuns normalmente usavam roupas feitas de lã, e não de linho. Mas os regulamentos definem alguns limites mais elevados para o custo da roupa. Uma preocupação específica era que não devia haver nada chamativo no vestido das mulheres – nada de tecido transparente, ornamentos de ouro, decorações extravagantes ou penteados, nada de usar maquiagem, etc. Evidentemente, a ideia aqui era exigir uniformemente a simplicidade e bom gosto, suprimindo uma possível rivalidade de beleza. Mas as distinções de classe no vestuário eram mantidas, pois as mulheres escravas eram proibidas de vestir túnicas de qualidade fina como aquelas usadas pelas esposas e filhas de cidadãos livres. Grinaldas e tiaras eram usadas pelos iniciados porque eram artigos habituais de vestido em festivais religiosos.

Em relação às coberturas de cabeça, a inscrição diz que as "mulheres sagradas" (ou seja, as mulheres que antes eram iniciadas e passaram a ter alguma parte na cerimônia) devem usar um *pilos* branco. A palavra *pilos* aqui deve se referir a uma rede ornamental branca para o cabelo, feita de feltro, que é usada na parte de trás da cabeça. No entanto, parece que as iniciadas do sexo feminino deviam usar grinaldas de louro sobre as suas cabeças, uma vez que na linha 15 é dito que todos os iniciados devem usar grinaldas de louro. É possível que a palavra *pantes* ("todos") na linha 15 signifique apenas "todos os homens", mas se esse for o caso, por que a inscrição diz, na linha 22, que todas as mulheres na procissão são proibidas de usar "uma faixa de cabelo, ou cabelo trançado"? Parece improvável que a inscrição inclua uma regra contra tranças e faixas na cabeça para mulheres que de qualquer forma já deveriam estar usando um *pilos.* Então, podemos assumir que essa regra se aplica a mulheres que não estivessem usando um *pilos* ou qualquer outra cobertura na cabeça. Provavelmente, as iniciadas na procissão deveriam estar com a cabeça descoberta, em preparação para colocar o *stephanos.* Essa probabilidade é aumentada pelo fato de que uma antiga representação dos mistérios de Elêusis mostra mulheres sem coberturas de cabeça em uma procissão, usando grinaldas ou tiaras.

Portanto, a evidência dos mistérios de Andania nos ajuda a observar que **é bem provável que as mulheres gregas não tiveram nenhum costume estabelecido para usar coberturas na cabeça durante eventos religiosos.**

2.4. COSTUMES ROMANOS DE VESTIMENTA

Sabe-se que os sacerdotes romanos cobriam suas cabeças em cerimônias religiosas. Algumas antigas estátuas de César Augusto o mostram com a cabeça coberta porque ele era o *pontifex maximus* (pontífice máximo) de Roma, e também porque ele estava interessado em promover os "valores tradicionais" dos romanos, por razões políticas. Como Corinto era uma colônia romana, alguns estudiosos sugeriram que o apóstolo Paulo está se referindo a esse costume de sacerdotes romanos cobrirem a cabeça em 1 Coríntios 11:4. Presumivelmente, cidadãos romanos em Corinto poderiam ter observado seus costumes romanos quando adoravam deuses romanos. No entanto, parece estranho imaginar que os cristãos gregos em Corinto teriam imitado esse costume dos sacerdotes romanos. Mesmo entre romanos, nem todos os deuses eram adorados por participantes com cabeças cobertas.

Em termos de conexão com religião, há uma passagem interessante na obra "On the Pallium" do "pai da igreja" Tertuliano que indica que existia um número de diferentes costumes de vestimenta associados com cultos diferentes. Enquanto recomenda o *pallium* da "antiga moda" aos cartagineses, Tertuliano ridiculariza as novidades introduzidas por cultos exóticos, dizendo: "Pelo amor de um vestido todo branco, e distinção de um filete, e o privilégio de um elmo, alguns são iniciados aos mistérios de Ceres; enquanto, da parte de um desejo oposto e ardente por vestes sombrias, e uma cobertura de lã melancólica sobre a cabeça, outros correm loucos no templo de Bellona; durante a atração de se envolverem a si mesmos com uma túnica mais amplamente listrada com púrpura, e lançando sobre seus ombros uma capa gálata escarlate, louvam a Saturno por causa da afeição dos outros." O culto de Ísis, que foi importado do Egito durante a época de Augusto, caracterizava cerimônias nas quais os sacerdotes cobriam suas cabeças, mas as sacerdotisas não as cobriam.

As sacerdotisas virgens de Vesta – chamadas "virgens vestais" – usavam uma cobertura na cabeça especial chamada *suffibulum.* Ela era uma peça quadrada de tecido que cobria apenas a cabeça (e talvez os ombros). Nas moedas romanas do primeiro século, a virtude civil de *pietas,* "piedade", é personificada como uma mulher com esse tipo de cobertura na cabeça, e outra cobertura como essa pode ser observada em antigas representações de mulheres cristãs esculpidas nas catacumbas romanas. Outra cobertura similar para a cabeça foi o véu de noiva. Pensa-se que o *suffibulum* e o véu de noiva são relíquias cerimoniais das coberturas de cabeça comumente usadas por mulheres romanas em épocas antigas, chamadas *ricinium* – um xale que cobria apenas a cabeça e os ombros. Parece que o *ricinium* caiu em desuso quando mulheres romanas começaram a usar o *palla.* Outra personificação em moedas romanas foi *pudicitia*, "modéstia" ou "castidade", retratada como uma deusa cobrindo sua cabeça com um *palla.* Essas moedas do império celebravam as virtudes da velha república. Contudo, o outro lado das moedas frequentemente mostrava mulheres honoráveis da casa de César com suas cabeças descobertas.

A respeito de mulheres romanas comuns do primeiro século, Plutarco, em certo lugar, implicou que "era mais usual elas irem em público com suas cabeças cobertas". Mas é incerto até que extensão o "mais usual" de Plutarco indica um costume estritamente aderido. É conhecido que, no primeiro século, a sociedade romana estava passando por mudanças, em um caminho que somente pode ser chamado de moralmente dissoluto. Ovídio (43 a.C. – 17 d.C.), na geração precedendo Paulo, fornece um impressionante testemunho do estado triste da moral romana em seu livro "Ars Amatoria" ("A Arte do Amor"), com muita discussão explícita sobre a vestimenta das mulheres, estilos de cabelo e cosméticos. Seu conselho às mulheres sobre estilos de cabelo e perucas seriam sem sentido se elas costumassem sair com suas cabeças cobertas. Se a representação de Ovídio da sociedade romana for correta, é difícil acreditar que existia alguma observância estrita a costumes de cobrir a cabeça durante a vida diária. Da mesma forma, **a observação do apóstolo Paulo sobre cabelo trançado em 1 Timóteo 2:9 implica que, em sua experiência, as mulheres se orgulhavam de ter estilos de cabelo elaborado, o que não é possível com uma cobertura na cabeça.** A respeito dos costumes observados pela classe média romana, percebemos que é não é incomum ver mulheres mercadoras retratadas sem a cabeça coberta em arte romana antiga. Em cerca de 200 d.C., Tertuliano em Cartago (uma colônia romana, como Corinto) escreveu: "Algumas, com seus turbantes e faixas de lã, não velam sua cabeça, mas prendem seus cabelos; protegidos, de fato, na frente, mas, onde a cabeça se situa, está descoberta. Outras cabeças estão, em certa extensão, cobertas sobre a região do cérebro com coifas de linho de pequenas dimensões [...] e não chegam até às orelhas" (*"On the Veiling of Virgins", capítulo 17*). Então, **há um número de fontes independentes que indicam bem claramente que as mulheres romanas nem sempre cobriam suas cabeças em público.**

Os romanos tinham um costume especial de cobrir a cabeça de noivas, como fazemos hoje. O véu de noiva era um pedaço de pano chamado de *flammeum* (literalmente, "colorido como chama", uma vez que era tingido de laranja brilhante). Ele era estendido sobre a cabeça da noiva, sem cobrir o rosto. Alguns expositores bíblicos têm afirmado que, em Roma, uma mulher casada sempre manteria a cabeça coberta como um sinal de que ela era casada, mas essa afirmação não está bem apoiada por fontes antigas. O "velar da noiva" falado em fontes antigas tem relação apenas com a cerimônia de casamento, não com vestuário comum.

Houve uma peça de vestuário, no entanto, que tinha significado marital entre os romanos. Era uma vestimenta longa e solta, sem mangas, chamada de *stola*, usada por cima da túnica. Tradicionalmente, era esperado que as mulheres casadas usassem essa camada extra de roupa em público. No entanto, no primeiro século, esse costume aparentemente estava perdendo sua força. As mulheres casadas começaram a aparecer em público sem a *stola,* e isso deu origem a algumas queixas de romanos de mentalidade conservadora. Houve alguma discussão

sobre o assunto no senado romano, e várias etapas legais foram tomadas de forma a obrigar as mulheres casadas a usar a *stola*, mas não parece ter tido o efeito desejado. No final do segundo século, Tertuliano fez referência aos decretos ineficazes em Roma, onde as mulheres tinham "abjurado a *stola*", entre outras coisas, para que elas pudessem "andar por aí mais abertamente" (*"On the Pallium", capítulo 4*). Ele declara que, em Roma, ele não vê "nenhuma distinção entre o modo de se vestir de matronas e de prostitutas" (*"Apology for the Christians", capítulo 6*).

Há muitas evidências de que era mais comum para as mulheres romanas cobrirem suas cabeças, como Plutarco implica, mas **as fontes antigas nos dão pouca razão para pensar que, no primeiro século, uma mulher romana respeitável nunca iria aparecer em público com a cabeça descoberta.** As observações de censura de Tertuliano, as quais são conectadas com suas críticas cristãs contra a sociedade pagã, provavelmente teriam sido refutadas como grosseiras pela maioria das pessoas em Roma. Em "The Roman Questions" de Plutarco, temos:

> Por que os filhos cobrem suas cabeças quando eles escoltam seus pais para o túmulo, enquanto filhas vão com a cabeça descoberta e cabelo solto? [...] Ou será que o incomum é próprio no luto, e é mais usual para as mulheres irem a público com suas cabeças cobertas e os homens com a cabeça descoberta? (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 14, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).

Oepke assinala que essa passagem refere-se ao costume romano. Plutarco ainda continua a dizer: "Mas antigamente as mulheres não tinham permissão para cobrir a cabeça [...] o segundo [homem a se divorciar de sua esposa] foi Sulpicius Gallus, porque ele viu sua esposa puxar seu manto sobre sua cabeça [...]" (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 14, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).

2.5. COSTUMES JUDAICOS DE VESTIMENTA

Muitos dos judeus do primeiro século foram helenizados, tendo adotado muitos dos costumes dos gregos. Mas a maior parte deles estava interessada em manter sua própria identidade étnica onde eles viviam. Eles mantiveram os costumes judaicos que os distinguem de seus vizinhos gentios. Deus tinha dito:

> Não façam como se faz na terra do Egito, onde vocês moraram, nem façam como se faz na terra de Canaã, para onde eu os estou levando. Não andem segundo os estatutos desses povos. (*Levítico 18:3, "Nova Almeida Atualizada"* – conforme também Deuteronômio 12:29-32 e 2 Reis 17:13-15).

Esse princípio se estendeu até mesmo às vestimentas, como diz o profeta Sofonias:

> No dia do sacrifício do SENHOR, hei de castigar as autoridades, e os filhos do rei, e **todos os que se vestem como estrangeiros.** (*Sofonias 1:8, "Nova Almeida Atualizada"*).

O Senhor tinha dado um mandamento a Moisés sobre a vestimenta, com uma explicação para sua razão:

> Fale aos filhos de Israel e diga-lhes que ao longo das suas gerações coloquem franjas nas extremidades das suas capas e ponham um cordão azul em cada franja. E as franjas estarão ali para que, ao vê-las, vocês se lembrem de todos os mandamentos do SENHOR e os cumpram, para que vocês não se deixem arrastar à infidelidade, seguindo os desejos do seu coração e dos seus olhos. (*Números 15:38-39, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> Coloque franjas nos quatro cantos do manto que você usa. (*Deuteronômio 22:12, "Nova Almeida Atualizada"*).

Portanto, nos tempos antigos, todos os judeus usavam essas borlas nos cantos das suas vestes superiores (ou seja, nos quatro cantos do *himation*), como um lembrete para si mesmos que eles eram o povo de Deus, e que estavam sob a sua lei. Como Matthew Henry explicou:

> Os judeus, sendo um povo peculiar, eram assim distinguidos de seus vizinhos por suas vestimentas, bem como por sua dieta, e ensinados por esses pequenos casos de singularidade para não serem conformados ao caminho das nações gentias em coisas maiores. Assim, da mesma forma, eles se proclamaram judeus onde quer que estivessem, como aqueles que não tinham vergonha de Deus e da sua lei. Nosso Salvador [Jesus], estando debaixo dos termos da lei, usava essas franjas; daí lemos da orla ou borda de sua roupa. (*Matt. ix. 20*).

Em relação às coberturas de cabeça, alguns comentaristas bíblicos sustentaram que o costume observado em tempos medievais, nos quais os homens judeus usavam xales de oração em suas cabeças, prevaleceu até mesmo no primeiro século, implicando que a instrução de Paulo a respeito dos homens se opõe à prática judaica de seu tempo. Mas dificilmente esse é o caso. **Tudo indica que o xale de oração é um costume judeu mais tardio que entrou em uso geral entre os judeus apenas durante o terceiro século, sendo essa a visão da maioria dos estudiosos.** No primeiro século, um homem judeu frequentemente usava algo na cabeça por razões práticas, como para proteção contra o sol quente ou contra o vento frio, mas aparentemente não havia expectativa cultural de que ele deveria cobrir ou descobrir a cabeça em ocasiões específicas. Somente após a destruição do templo de Jerusalém em 70 d.C. que parece que os judeus usavam cobertura na cabeça antes de entrar na sinagoga. Se a regra de Paulo em relação aos homens que cobrem suas cabeças difere do costume judaico, é apenas no sentido de proibir algo que foi uma questão de indiferença entre os judeus da época.

M. R. Vincent acredita que a cobertura da cabeça usada pelos homens judeus é o *tallith*, um xale de quatro pontas com franjas constituídas por oito fios, cada um atado cinco vezes, usado sobre a cabeça durante a oração. Ele era colocado na cabeça do adorador em sua entrada na sinagoga. No entanto, há dúvida se o *tallith* era utilizado antes da destruição do templo de Jerusalém em 70 d.C. (*Vincent, M. R. "Word Studies in the New Testament", Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Authors, 1972, p. 786; conforme também Lightfoot, John, "A Commentary on the New Testament from the Talmud and Hebraica", IV, Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1979, p. 230*).

Quanto às mulheres judias, há evidências claras de que, no primeiro século, elas cobriam suas cabeças não apenas para a oração, mas sempre que estavam fora de sua própria casa. Diz-se que algumas mulheres judias se mantinham cobertas em todos os momentos. Em público, elas não apenas cobriam as suas cabeças, mas a parte inferior de seus rostos também. Para as mulheres, isso era uma questão de moral e um dever religioso, e não apenas uma questão de estilo ou conveniência. Joachim Jeremias descreve o costume judaico:

> Mulheres do oriente não tomavam parte na vida pública. Foi o caso do judaísmo na época de Jesus, em todos os casos onde as famílias judaicas observavam fielmente a Lei. Quando uma judia de Jerusalém deixava sua casa, seu rosto estava escondido por um arranjo de dois véus na cabeça, uma faixa na testa com faixas até o queixo, e uma rede para o cabelo com fitas e nós, de modo que os traços físicos dela não pudessem ser reconhecidos. Foi dito uma vez que, por exemplo, um dos principais sacerdotes em Jerusalém não reconheceu sua própria mãe quando ele teve de realizar contra ela o processo prescrito para uma mulher suspeita de adultério. Qualquer mulher que saía sem suas coberturas na cabeça, ou seja, sem o rosto escondido, cometia tamanha ofensa contra o bom gosto que seu marido tinha o direito – e até mesmo o dever – de repudiá-la, e ainda não tinha a obrigação de pagar a soma de dinheiro que, em questão de divórcio, a mulher tinha direito por força do contrato de casamento. Havia até mesmo mulheres estritamente rigorosas que não descobriam sua cabeça nem mesmo nas casas; mulheres como Qimhit, que, dizia-se, viu sete filhos admitidos no alto sacerdócio, o que foi considerado como recompensa divina pela extrema sobriedade dela: "Que [isto ou aquilo] me aconteça se as vigas de minha casa alguma vez viram os cabelos da minha cabeça." Apenas na procissão de casamento uma noiva era vista com a cabeça descoberta, e apenas se ela fosse virgem, não uma viúva. (*Jeremias, Joachim, "Jerusalem in the Time of Jesus", Philadelphia: Fortress Press, 1969, pp. 359-360*).

Fílon de Alexandria (que viveu de 20 a.C. a 50 d.C.), em seu tratado "As Leis Especiais", escreveu um comentário interessante sobre o significado da cobertura da cabeça da mulher judaica. Em relação ao procedimento seguido pelos sacerdotes que examinavam as mulheres acusadas de adultério (conforme Números 5:18), ele escreveu:

> E o sacerdote tomará a cevada e a oferecerá para a mulher, e vai tirar dela a cobertura de sua cabeça, para que ela possa ser julgada com a cabeça descoberta, **e privada do símbolo de modéstia, que todas as mulheres sem culpa estão acostumadas a usar.** (*Fílon de Alexandria, traduzido por C. D. Yonge, editado por David M. Scholer. "The Works of Philo", New Updated Edition, Peabody, Mass: Hendrickson, 1993, p. 599*).

A palavra grega traduzida por "modéstia" no comentário de Fílon é αιδους, o genitivo de αιδως (*aidos*), para o qual não temos um equivalente exato em nossa linguagem moderna. Ela denota uma atitude de humildade e uma capacidade de sentir vergonha, no bom sentido, ao contrário de falta de vergonha ou impudência. Nos escritos de antigos moralistas, essa qualidade de αιδως (*aidos,* ou de sua equivalente latina *vericundia*) foi frequentemente mencionada como sendo uma das virtudes femininas mais importantes. A mesma palavra é usada por Paulo em suas instruções a respeito de roupas femininas em 1 Timóteo 2:9, onde é traduzida como "se enfeitem

com modéstia e bom senso" na Bíblia Nova Almeida Atualizada. Mas não deve ser tomado como garantido que os judeus em geral ligavam qualquer significado simbólico definitivo à cobertura de cabeça. Provavelmente, a maioria dos judeus não sentiu qualquer necessidade de uma interpretação simbólica do costume, e não teriam dado nenhuma atenção às coberturas de cabeça a mais do que para qualquer outra peça de vestuário.

Evidências artísticas dos costumes judaicos é difícil de encontrar, pois judeus tinham aversão para artes visuais, assim como muçulmanos hoje. Imagens eram desencorajadas por causa do mandamento contra a fabricação de ídolos. Mas existem algumas antigas evidências de pinturas. Mais notáveis são as pinturas a fresco nas paredes de uma sinagoga judaica antiga em Dura Europos, na Síria (que remonta a meados do terceiro século), as quais retratam vários personagens bíblicos, presumivelmente com as vestimentas que eram familiares para os judeus que frequentavam essa sinagoga. Evidentemente, era uma congregação de judeus profundamente helenizados. Alguns dos homens são retratados barbeados, e eles não usam borlas em suas vestes. O próprio fato de que essa sinagoga foi decorada com imagens indica que ela foi a casa de uma congregação não usual e "liberal". Mas pode-se notar que os homens estão com a cabeça descoberta e as mulheres usam cobertura na cabeça nas pinturas. Isso é o que se esperaria ver na Síria daquela época, tendo como base a evidência literária.

Não há necessidade de supor que esse costume foi observado por todos os povos do Oriente Médio desde os tempos mais antigos. Uma pintura mural no túmulo de um governante egípcio, conhecido como "A Pintura Beni Hasan", mostra um grupo de comerciantes nômades da região da Síria e Canaã chegando ao Egito com suas mulheres e crianças, em torno do ano de 1890 a.C. (*"Ancient Near East in Pictures", p. 249; "Ancient Near Eastern Texts", p. 229*). Isso foi nos dias de Abraão. Nessa pintura, as mulheres são retratadas usando faixas na cabeça, sem cobrir a cabeça. Observa-se também que, embora as túnicas das mulheres sejam mais longas do que as dos homens, na pintura, elas são bastante justas ao corpo, e em três das mulheres um dos ombros está descoberto. Pode ser que as roupas das mulheres na pintura não sejam inteiramente realistas, possivelmente seguindo certas convenções artísticas. No entanto, também pode ser tomado como indicação de que, naqueles dias, pelo menos algumas mulheres da região da Palestina comumente não cobriam suas cabeças, ou observavam outros costumes femininos de se vestir que parecem ter se tornado universais no início da era cristã. Em qualquer caso, os costumes orientais habituais de vestido modesto provavelmente se originaram no meio urbano, onde os padrões e as distinções de vestido sempre tenderam a ser mais elaborados. Talvez esses costumes nunca tenham tido muita importância fora das cidades.

Segundo Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), as mulheres judias, assim como muitas das mulheres em Tarso e ao leste de lá, usavam uma cobertura para a cabeça em distinção com o costume grego. Parece que a maioria das mulheres orientais cobriam a cabeça em público. Oepke descreveu o uso bastante rigoroso da cobertura para a cabeça pelos judeus. John Lightfoot citou várias fontes que mostram que as mulheres judias eram veladas nas ruas, mas em seguida disse: "Quando elas recorriam ao serviço santo elas tiravam seus véus e expunham seus rostos; e isso não por leveza, mas por religião" (*Lightfoot, John, "A Commentary on the New Testament from the Talmud and Hebraica", IV Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1979, p. 231*).

Evidência do véu em Tarso é fornecida por Crisóstomo e por moedas com a imagem de Tyche de Tarso (*Oepke, Albrecht, "Katakalupto", "Theological Dictionary of the New Testament", ed. Gerhard Kittel, III, tradução de Geoffrey W. Bromiley, Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 562*). William M. Ramsay fez uma referência a Crisóstomo elogiando apenas uma característica Tarsiana:

> [...] irreservadamente, e que ele elogia, embora fosse, como ele diz, **totalmente diferente do costume helênico.** Ele estava muito satisfeito com o vestido extremamente modesto das mulheres Tarsianas, que foram sempre profundamente veladas quando elas iam para fora. Enquanto as Tarsianas caminhavam na rua, você não podia ver qualquer parte de seu rosto ou de toda a sua pessoa, nem elas mesmas poderiam ver qualquer coisa fora do seu caminho (*Ramsay, William M., "The Cities of St. Paul", Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1960, p. 202*).

Oepke observou ainda que a seriedade sobre o véu se torna mais rigorosa quanto mais se move para o leste. Essa regra é mais claramente compreendida pelas disposições de um antigo código assírio. As mulheres casadas e viúvas deviam ser veladas quando em locais públicos. Por outro lado, a cabeça da prostituta, igualada à escrava, deve permanecer desvelada sob a ameaça de penalidades severas. Quando um homem queria fazer uma dessas a sua legítima esposa, um ato especial de velamento era demandado. Isto tudo se aplicava aos moradores

das cidades, já que os nômades dos desertos não pareciam ter velado suas mulheres (*Oepke, Albrecht, "Katakalupto", "Theological Dictionary of the New Testament", ed. Gerhard Kittel, III, tradução de Geoffrey W. Bromiley, Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 562-563*).

2.6. A DESGRAÇA ASSOCIADA A RAPAR A CABEÇA

Em 1 Coríntios 11:6, note que Paulo afirma que, durante a oração ou profecia, se a mulher não cobrir sua cabeça, ela comete uma grande vergonha. Rapar a cabeça no mundo antigo foi, principalmente, um símbolo de tristeza ou de luto (compare Deuteronômio 21:12-13; Isaías 7:20; 15:2; 22:12; Jeremias 16:6; Miqueias 1:16; e "Antiguidades Judaicas" de Josefo IV 8:23 [§257]). Plutarco, no contexto de discutir luto em funerais, disse:

> Então, na Grécia, **em qualquer momento que venha um infortúnio qualquer, as mulheres cortam seus cabelos** e os homens os deixam crescer [...] (*Plutarco, "Moralia" – "The Roman Questions", 14, Volume IV – tradução de Frank Cole Babbitt, Loeb Classical Library edition, Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962, pp. 20-27*).

Mas há também a possibilidade de que o infortúnio pudesse ser a mulher sendo flagrada em adultério. M. R. Vincent escreveu em relação a isso:

> Entre os judeus, **uma mulher condenada por adultério tinha o cabelo rapado,** com a fórmula: "Porque tu deixaste de agir da maneira apropriada como uma das filhas de Israel, que andam com a cabeça coberta, portanto, se abateu sobre ti aquilo que tens escolhido." Segundo Tácito (entre o final do primeiro século e início do segundo século), entre os alemães, as adúlteras eram expulsas da casa de seu marido **com a cabeça raspada;** e o código de Justiniano (século 6 d.C.) **prescrevia essa penalidade para uma adúltera** que, passados dois anos, o marido recusou-se a receber de novo. (*Vincent, M. R. "Word Studies in the New Testament", Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Authors, 1972, p. 786-787*).

Se tal prática era encontrada entre os gregos do primeiro século ou não, não se sabe. Mas é possível que eles soubessem da sua importância.

Como disse Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), note que Paulo não argumenta que, em si, é vergonhoso para uma mulher ter a cabeça descoberta. Em vez disso, ele tem que apelar para a desgraça vinculada ao fato de ter a "cabeça tosquiada"/"cabelo cortado rente" ou "rapada" (1 Coríntios 11:6). Há uma pequena diferença entre "rapar" e "tosquiar"/"cortar rente", mas ambas as palavras são usadas com referência a terminar um voto em Atos 18:18 e Atos 21:24. O termo para "tosquiar" foi usado para descrever tosquia de ovelhas em 1 Samuel 25:2, Isaías 53:7 e Atos 8:32, mostrando que ele se refere a um corte do cabelo muito perto da pele.

Ainda hoje, se uma mulher tem a cabeça raspada para cirurgia, ela pode querer usar uma peruca até que seu cabelo cresça de novo. O constrangimento da mulher não é o fato, em si, de ela estar descoberta, mas o "estar sem cabelo". **O cabelo é a glória dela** (1 Coríntios 11:15).

Não há evidências de que a falta de uma cobertura para a cabeça na Grécia indicava que uma mulher era uma prostituta ou que tinha pouca moral. Muitas vezes, é afirmado sem prova alguma que a verdadeira razão de que Paulo quisesse que as mulheres usassem coberturas para a cabeça era para que os outros não pensassem que elas fossem imorais. É significativo que Paulo não faz um argumento verdadeiramente cultural, porque isso não é uma verdade universal – não é verdade hoje, por exemplo. Na verdade, no Antigo Testamento, o oposto era verdade (veja Gênesis 38:15, onde Tamar, se fingindo como prostituta, cobriu o rosto).

Portanto, é possível observar que Paulo disse ser uma coisa bem grave a mulher não cobrir a cabeça durante a oração ou profecia. Ele quantifica a intensidade dessa desgraça ao dizer que não usar cobertura na cabeça é como se a mulher estivesse de cabelo rapado (ela perde a glória dela sem o cabelo).

2.7. CONCLUSÕES SOBRE OS COSTUMES ANTIGOS DE VESTIMENTA

A partir da discussão dos costumes dados acima, é possível entender que interpretar 1 Coríntios 11:2-16 à luz dos costumes do dia não é uma questão simples. Além de nossas incertezas sobre os costumes judeus, gregos e

romanos, em Corinto temos essas três culturas se unindo em um só lugar, em um período em que as tradições gregas e romanas estavam perdendo sua força. Na verdade, essa efervescência e dissolução cultural é uma das coisas que preparou o palco para a missão bem-sucedida de Paulo na Grécia. Os velhos deuses e as velhas formas estavam morrendo, e o mundo grego estava aberto à mudança.

Pode até não ser útil se perguntar sobre um costume que prevaleceu em Corinto. A pergunta pressupõe que havia um costume que tenha prevalecido. Mas Corinto era uma cidade cosmopolitana grande e diversificada, e é provavelmente mais útil pensar em vários costumes e modas em vez de um único costume naquele contexto. Corinto não era o tipo de ambiente social em que nós esperaríamos a estabilidade e homogeneidade de uma cultura tradicional. Podemos compará-la com uma metrópole moderna, como Nova Iorque, na qual se pode ver na mesma rua uma variedade significativa de pessoas vestidas de acordo com costumes étnicos ou estilos do dia. Provavelmente, as diferenças de costume e estilo foram tomadas a passos largos e despertaram pouca atenção. E é perfeitamente possível que a moda de alguns segmentos da população coríntia era sair de cabeça descoberta. As mulheres de Corinto podem ter sido menos inclinadas a cobrir a cabeça simplesmente porque isso não foi um costume prescrito em Corinto.

Um estudioso sugeriu que o costume tradicional de vestimenta em Corinto era cobrir a cabeça em público, mas esse costume grego estava sendo quebrado no primeiro século. Bruce W. Winter mostrou que, em particular na sociedade patrícia romana, pelo menos, muitas mulheres do primeiro século estavam deixando os papéis tradicionais de esposas e outros costumes, e isso envolveu em deixar de usar alguns adornos tradicionais simbólicos de vestuário. Corinto, como uma colônia romana, provavelmente teria sido afetada por esse movimento, sendo que as mulheres de lá possivelmente tenham emulado o comportamento das mulheres de alta classe em Roma (*Winter, Bruce W. "Roman Wives, Roman Widows: The Appearance of New Women and the Pauline Communities", Grand Rapids: Eerdmans, 2003*). Nesse caso, Paulo estaria incitando as mulheres de Corinto a desistir de imitar os "líderes de moda de vanguarda da sociedade romana" e voltar para o traje tradicional que antigamente era esperado das mulheres em Corinto.

Alguns estudiosos pensam que a insistência de Paulo sobre a cobrir a cabeça para suas igrejas gregas seja realmente uma tentativa de introduzir ou reforçar um costume judaico. Esses estudiosos geralmente sustentam que Paulo quer que as mulheres de Corinto observem os costumes de velar a face descritos por Joachim Jeremias. No entanto, isso é muito duvidoso, pois não há nada em 1 Coríntios 11:2-16 que sugira isso. Além disso, o uso de coberturas para a cabeça pelas mulheres na vida diária era bastante comum em todo o mundo antigo, tanto que seria esperado que Paulo deixasse claro se deveria ser usada não somente cobertura na cabeça, mas também na face. Seria de esperar que ele usasse, pelo menos, uma palavra ou expressão para cobertura da face ou véu de face (καλυμμα), mas não é o caso. Em vez disso, Paulo usa apenas uma palavra muito geral para "cobertura" (κατακαλυπτω). Porém, essa palavra, com o prefixo κατα, significa "completamente coberto". Portanto, a palavra grega usada por Paulo não pode se referir a adornos ornamentais ou simbólicos para a cabeça, ou as faixas de cabeça normalmente usadas por mulheres gregas, mas **tinha que ser algo que cobria a cabeça toda, porém não a face.**

Ainda que pudesse ser estabelecido que em Corinto e em outras cidades gregas do primeiro século era esperado que as mulheres cobrissem a cabeça em público, temos que perguntar mais sobre os costumes em práticas religiosas. Como mencionado antes quando falamos sobre costumes gregos de vestimenta, em alguns contextos religiosos, as mulheres gregas participavam de exercícios religiosos com a cabeça descoberta. Isso pode ter algo a ver com 1 Coríntios 11:2-16, pois o argumento de Paulo se concentra especificamente em usar uma peça de vestuário durante a oração ou profecia. Será que as mulheres de Corinto desejavam remover suas coberturas de cabeça porque isso correspondia aos costumes dos cultos pagãos de mistérios, nos quais as mulheres descobriam suas cabeças? Talvez elas possam ter sido tentadas a fazer isso. A probabilidade disso aumenta pelo fato de que há muitos pontos de contato entre as práticas dos cultos de mistérios e as questões que Paulo lida em suas cartas aos coríntios, e as mulheres com dons de profetizar, em particular, podem ter sido vulneráveis a essa influência, por causa do foco de exaltação emocional nos cultos de mistério (*Angus, S. "The Mystery-Religions and Christianity", New York: Charles Scribner's Sons, 1925*).

Em relação à declaração de Paulo sobre os homens que cobrem suas cabeças para a oração ou profecia, cautela é a ordem. Essa declaração pode não ter nada muito a ver com os costumes da época. Pode ser, como disse

Lenski, que Paulo fale sobre o homem não cobrir sua cabeça "não porque fosse viável fazer uma coisa dessas, mas a fim de demonstrar o contraste do homem com a mulher" (*Lenski, R. C. H. "The Interpretation of St. Paul's First and Second Epistles to the Corinthians", Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1963 [reimpresso da edição original de 1937], p. 438*). Nessa passagem, a ênfase está na cobertura da cabeça das mulheres, e não dos homens.

Uma dificuldade adicional com todas as explicações de foco cultural para a regra de cobrir a cabeça é que o próprio Paulo não oferece explicações para isso ao longo das linhas que escreveu. Ele dá outras razões. Também deve-se notar que **Paulo não dá qualquer indicação em qualquer uma das suas epístolas de que ele recomendaria a mera conformidade com os costumes gregos como um princípio de conduta aceitável para os cristãos.** Parece bem mais sensato assumir suas explicações de acordo com o que ele escreveu ao invés de teorizar sobre motivos exteriores relacionados com práticas culturais gregas. **De qualquer forma, as "expectativas culturais" em Corinto eram, provavelmente, muito mais complexas e fluidas do que alguns estudiosos pensam que foram, e as informações ambíguas e especulativas sobre os costumes gregos não fornecem qualquer fundamento seguro para uma interpretação geral de 1 Coríntios 11:2-16.**

Para Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), a significância dessa diferença de costumes relacionados à cobertura da cabeça das mulheres no primeiro século mostra que **não houve prática uniforme, especialmente na Grécia, onde as mulheres aparecem sem uma cobertura para a cabeça em ritos religiosos.** Assim, **Paulo, ao aplicar o seu ensino para cada mulher, definitivamente, não está tolerando os costumes gregos de seu tempo para a igreja, porém, mais uma vez, entregando uma regra universal com base na ordem das coisas: Deus, Cristo, o homem e a mulher.**

3. PAULO AUTORIZOU AS MULHERES A PROFETIZAR NA IGREJA?

Michael Marlowe (*Bible-researcher.com/women-prophesying.html, "Did Paul Allow Women To Prophesy in Church?", acessado em 09/2015*) e Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*) examinaram bem a questão de mulheres poderem profetizar à congregação em um encontro da igreja. Essa possibilidade é levantada a partir de 1 Coríntios 11:5:

> Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. (*1 Coríntios 11:5, "Nova Almeida Atualizada"*).

Porém, isso parece ser anulado por Paulo mais adiante na mesma epístola. Veja 1 Coríntios 14:33-35:

> porque Deus não é Deus de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos, que as mulheres se conservem caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas, como também a lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, perguntem em casa ao seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja. (*1 Coríntios 14:33-35, "Nova Almeida Atualizada"*).

Em tempos mais antigos, comentaristas estavam impressionados com a proibição muito enfática e aparentemente global de 1 Coríntios 14:33-35 e, assim, eles concluíram que o profetizar das mulheres mencionado em 1 Coríntios 11:5, na verdade, nunca tinha sido realmente aprovado ali, ou que profecia da parte de mulheres era algo que podia acontecer fora de uma reunião da igreja. Outros pensavam que Paulo se referiu a casos excepcionais em que podia ser dada uma mensagem profética a uma mulher para que fosse entregue à congregação, mas apenas nos tempos apostólicos, antes da cessação geral desse dom.

O tratamento dessa questão implica diretamente sobre o papel das mulheres no ministério cristão. As mulheres têm cada vez mais se envolvido no ministério de certas "igrejas". Por isso, foi feita uma tentativa de abrir espaço para as mulheres que falam na igreja enquanto se leva em conta essas passagens. O elemento comum nesses tratamentos é a asserção de que 1 Coríntios 11:5 deve se referir a mulheres que falam no serviço da igreja e que 1 Coríntios 14:34-35 não é, portanto, uma proibição absoluta. Além disso, argumenta-se que o "profetizar" mencionado em 1 Coríntios 11:5 não é, necessariamente, de natureza carismática (ou seja, de dom espiritual) e, assim, a permissão pode ser estendida para um tipo comum de fala em público (ensino não inspirado).

A dificuldade com isso está em explicar 1 Coríntios 14:33-35. Vários autores expressaram a visão de que esses versículos podem pertencer apenas ao julgamento da profecia mencionada em 1 Coríntios 14:29 ("Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem"), sendo que essa visão se tornou popular anteriormente. Outros escritores, no entanto, sentindo a fraqueza dessa interpretação, têm recorrido a questionar a autenticidade de 1 Coríntios 14:33-35 em termos de análise crítica do texto. O argumento crítico-textual tem encontrado pouco favor. Outras interpretações foram oferecidas, mas esses são os dois métodos mais comuns utilizados por aqueles que querem atenuar a proibição aparentemente abrangente de que as mulheres não devem falar na igreja. No entanto, nenhuma delas parece ser satisfatória.

3.1. INTERPRETAÇÕES TRADICIONAIS SOBRE A MULHER PROFETIZAR NAS REUNIÕES DA IGREJA

Michael Marlowe fez referência a um dos primeiros "pais da igreja", Orígenes (185-254 d.C.), o qual não achava que a questão de mulheres falando/profetizando na igreja era um problema especialmente difícil (*Bible-researcher.com/women-prophesying.html#note14, acessado em 09/2015*). Em seu comentário sobre de 1 Coríntios, Orígenes simplesmente observou que **várias mulheres que profetizaram nas Escrituras simplesmente não precisavam ter feito isso em uma assembleia pública:**

> Embora as filhas de Filipe tenham profetizado, no mínimo, elas não falaram nas assembleias, pois nós não encontramos esse fato em evidência em Atos dos Apóstolos. Muito menos no Antigo Testamento. Está escrito que Débora era uma profetisa [...]. Não há evidência de que Débora tenha discursado ao povo, como fez Jeremias ou Isaías. Hulda, que era uma profetisa, não falou com as pessoas, mas apenas a um homem, que a consultou em casa. O próprio evangelho menciona uma profetiza, Ana [...] mas ela não falava publicamente. **Mesmo se for concedido o dom de profecia a uma mulher, ela não está autorizada a falar em uma assembleia.** Quando Miriã, a profetisa, falou, ela estava liderando um coro de mulheres [...]. Assim [como Paulo declara], "Eu não permito que a mulher ensine" e, muito menos, "diga a um homem o que fazer". (*Orígenes, "Fragmenta ex commentariis in epistulam i ad Corinthios (in catenis)", texto grego publicado em Jenkins, Claude, "Documents: Origen on I Corinthians. IV", Journal of Theological Studies 10, 1909, p. 41; Tradução inglesa de Gryson, Roger, "The Ministry of Women in the Early Church", Collegeville, Minn.: Liturgical Press, 1976, p. 28*).

Um autor popular dos Estados Unidos, John MacArthur, escreveu:

> A menção de mulheres orando e profetizando às vezes é usada para "provar" que Paulo reconheceu o direito do seu ensino, pregação e liderança na adoração da igreja. Mas ele não faz nenhuma menção aqui [em 1 Coríntios 11:2-16] da igreja em adoração ou no tempo de ensino formal. **Talvez ele tenha em vista orar e profetizar em locais públicos, em vez de fazê-lo no culto da congregação. Isso certamente se encaixa com as diretrizes bem claras de 1 Coríntios 14:34-35 e em 1 Timóteo 2:12 [...]. As mulheres podem ter o dom da profecia, assim como as quatro filhas de Filipe (Atos 21:9), mas elas normalmente não devem profetizar nas reuniões da igreja, onde os homens estão presentes.** (*MacArthur Jr., John. "1 Corinthians", "MacArthur New Testament Commentary", Chicago: Moody Press, 1984, pp. 256-7*).

Esse ponto de vista também é favorecido por Harold R. Holmyard e J. Carl Laney, cujos comentários auxiliam na compreensão do assunto. Holmyard escreveu:

> Os cristãos em reuniões da igreja representam o corpo de Cristo, a sociedade do povo de Deus. **Aqueles que falam estão exercendo de fato papéis de liderança, uma vez que todos os outros devem ouvir. Em reuniões planejadas e formais, os homens devem assumir essas responsabilidades de autoridade.** Porém, nos muitos agrupamentos pequenos e fortuitos da vida cotidiana, a fala de uma mulher não precisa implicar autoridade sobre os homens. Homens podem não estar presentes, ou eles podem ser não cristãos, ou eles podem, por motivo de doença ou outras dificuldades, ser aqueles que necessitam de uma palavra para Deus ou de Deus. Muitas outras circunstâncias poderiam explicar a propriedade de uma mulher que ora ou profetiza com homens presentes em um ambiente fora da igreja. (*Holmyard III, Harold R. "Does 1 Corinthians 11:2-16 Refer to Women Praying and Prophesying in Church?", Bibliotheca Sacra 154, outubro-dezembro de 1997, pp. 461-72*).

Laney escreveu:

> Um ponto de vista que é merecedor de uma análise mais aprofundada é a possibilidade de que Paulo esteja se dirigindo a duas situações diferentes em 1 Coríntios 11 e 14. Poderia Paulo se referir em 1 Coríntios 11:2-

> 16 às mulheres "orando ou profetizando" em outros contextos diferentes que o contexto da reunião da igreja? Se assim for, é possível que a sua restrição em 1 Coríntios 14:34-35 se aplique apenas quando a igreja está reunida em assembleia pública para a pregação da Palavra e observando as ordenanças da Ceia do Senhor e batismo? Tem sido objetado que 1 Coríntios 11 aborda a questão da Ceia do Senhor, que é, sem dúvida, um evento da igreja. **Mas há uma transição clara entre a discussão de Paulo abrangendo as coberturas de cabeça, em 11:2-16, e seu ensinamento sobre a Ceia do Senhor em 11:17-34. Só na segunda seção do capítulo 11 que Paulo menciona os cristãos se unindo:** "porquanto vos ajuntais" (11:17); "quando vos reunis" (11:18); "vos reunis" (11:20); "quando vos reunis" (11:33). **Paulo está claramente pensando na igreja reunida em 11:17-34. Mas nenhuma destas alusões aparecem em 11:2-16. É possível fazer um forte argumento a favor da visão de que Paulo está se dirigindo a dois contextos diferentes no capítulo 11 – o primeiro onde os cristãos se reúnem em pequenos grupos de oração, e o segundo, onde a igreja está reunida para o ensino, pregação e Ceia do Senhor.** As fronteiras do ministério de uma situação podem ser diferentes das fronteiras da outra [...] e isso poderia ter implicações significativas para o nosso estudo de 14:34-35. É possível que Paulo esteja dando uma restrição sobre o discurso público na igreja, uma restrição que não se aplicaria em casa ou outras reuniões informais de grupo? **Paulo faz contrastar a igreja e a casa em 14:35, onde ele aponta que é permitido para as mulheres fazerem perguntas em um lugar, mas não no outro. Vale a pena perseguir a possibilidade de que Paulo está se dirigindo dois contextos diferentes em 1 Coríntios 11 e 14.** (*Laney, J. Carl. "Gender Based Boundaries for Gathered Congregations: An Interpretive History of 1 Corinthians 14:34-35", Journal For Biblical Manhood and Womanhood 7/1 – primavera de 2002, pp. 4-13*).

Embora Laney tenha escrito de forma humilde e sem impor seu ponto de vista, sua visão se encaixa muito bem à visão bíblica. Para Michael Marlowe, sua conclusão de que "vale a pena perseguir" essa interpretação parece ter sido atenuada pelo próprio Laney. Ela, obviamente, promove-se por si mesma, além de ter sido a opinião de muitos comentaristas no passado. Além dos estudiosos já citados, também poderiam ser citados Hermann Olshausen, Carles T. Ellicott, J. Agar Beet, W. E. Vine, Frederik W. Grosheide, Gordon Clark, e Philip Bachman.

Laney está certo em dizer que "isso poderia ter implicações significativas para o nosso estudo de 14:34-35". A principal implicação é que **nada nos impede de tomar 1 Coríntios 14:34-35 em seu sentido simples e direto: uma proibição de mulheres falarem à congregação, absolutamente. Não se pode deixar de pensar que o fato dessa implicação ser impopular é a principal razão para tantos escritores recentes terem insistido que o "profetizar" de 1 Coríntios 11:5 só pode ter lugar em um culto de adoração.** Temos que aceitar o que as Escrituras dizem, seja impopular ou não:

> Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, Jesus lhes disse: **"Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me."** (*Marcos 8:34, "Nova Almeida Atualizada"*).

O estudo de Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*) auxilia ainda mais na compreensão do assunto. Segundo ele, em primeiro lugar, é preciso que esteja claro que o principal ponto da passagem não é a possibilidade de uma mulher poder orar ou profetizar nas reuniões da igreja. Em 1 Coríntios 11:3-4, **Paulo não está tão preocupado com quando e onde uma mulher pode orar ou profetizar, mas com a forma como ela iria fazer isso: com a cabeça coberta.** Temos problemas com isso porque Paulo pode ter empregado esses termos e se referiu a essas atividades (orar ou profetizar)? É compreensível, porque Paulo não explica por que tais termos e atividades foram escolhidos, ou quais são as implicações de suas palavras. Isso porque a preocupação dele nos versículos 4 e 5 não são se a mulher pode orar ou profetizar nas reuniões da igreja. Sua preocupação é aquela que ele sempre se volta nos versículos 2 a 16: mulheres vestindo uma cobertura para a cabeça como um símbolo de submissão.

Em segundo lugar, **a conclusão de que uma mulher pode orar publicamente ou profetizar nas reuniões da igreja só pode ser feita com base em várias inferências.** Deve-se inferir, sem nenhuma indicação clara dessa possibilidade, que as palavras de Paulo nos versículos 2 a 16 se aplicam exclusivamente à reunião da igreja. Depois, deve-se inferir que, quando Paulo menciona a possibilidade de uma mulher orar ou profetizar com a cabeça descoberta na igreja de Corinto, isso significa que qualquer mulher poderia e deveria fazê-lo em qualquer lugar. Mas as inferências não param por aí. Alguns vão ao ponto de raciocinar que se a profecia é o maior dom espiritual (1 Coríntios 12:31; 14:39), e se Paulo permite que as mulheres exerçam o melhor dom (profecia), ele deve permitir que as mulheres exerçam qualquer coisa considerada menor, como ensinar ou liderar.

Em terceiro lugar, somente é possível alguém concluir que uma mulher pode orar ou profetizar nas reuniões da igreja se sua conclusão for baseada em uma cadeia de inferências que, em seguida, supõe que

permitiria que essa conclusão inferida **ignore os mandamentos claros** do apóstolo em outras passagens, como 1 Timóteo 2:12 e 1 Coríntios 14:34-38. **Logicamente, textos que não são claros jamais devem tomar prioridade sobre textos claros e, portanto, inferências não devem ter precedência sobre mandamentos.**

Em quarto lugar, se em 1 Coríntios 11:2-16 Paulo está falando em termos mais gerais do que apenas para a reunião da igreja, como tudo indica, então **as mulheres podiam profetizar, mas não na reunião da igreja.** E, **quando elas profetizavam fora das reuniões da igreja, elas deveriam ter suas cabeças cobertas.**

Portanto, **quando era concedido o dom de profecia a uma mulher, ela ainda assim não estava autorizada a falar em uma reunião da igreja.**

Veremos mais detalhadamente adiante que 1 Coríntios 11:2-16 não se aplica apenas às reuniões da igreja.

4. O PROPÓSITO DO ATO DE COBRIR A CABEÇA

Temos estudado até agora várias informações antes de efetivamente estudar 1 Coríntios 11:2-16. Agora, vamos estudar qual o propósito do ato de cobrir a cabeça. Uma vez feito isso, poderemos abordar outras questões importantes que estão pendentes:

- O que anjos têm a ver com o ato de cobrir a cabeça?
- Verificaremos que 1 Coríntios 11:2-16 não se aplica apenas às reuniões da igreja;
- Estudaremos qual é o tipo adequado de cobertura de cabeça adequado e se há um símbolo adequado para substitui-las;
- Analisaremos o que exatamente significa "orar ou profetizar" em 1 Coríntios 11:4-5;
- Finalmente, faremos um estudo final do texto considerando tudo o que aprendemos.

4.1. ORDEM HIERÁRQUICA

Primeiramente, há uma **ordem hierárquica** que deve ser respeitada. Em vários textos bíblicos, a referência ao "cabeça" significa chefia, uma autoridade superior em uma hierarquia (Efésios 1:22-23; 5:23; Colossenses 1:18; 1 Coríntios 11:3). Note especialmente 1 Coríntios 11:3:

> Quero, porém, que saibam que **Cristo é o cabeça de todo homem, e o homem é o cabeça da mulher, e Deus é o cabeça de Cristo.** (*1 Coríntios 11:3, "Nova Almeida Atualizada"*).

É oportuno ressaltar que **a posição do homem em relação à posição da mulher está declarada desde o início:**

> E à mulher ele [Deus] disse: "Aumentarei em muito os seus sofrimentos na gravidez; com dor você dará à luz filhos. O seu desejo será para o seu marido, e **ele a governará."** (*Gênesis 3:16, "Nova Almeida Atualizada"*).

E Paulo ainda menciona em Efésios 5:23:

> porque **o marido é o cabeça da esposa,** como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. (*Efésios 5:23, "Almeida Revista e Atualizada Segunda Edição"*).

A diferença de posição hierárquica, contudo, de forma alguma denota inferioridade da mulher ou sua exclusão do corpo de Cristo, pois homem e mulher são iguais em importância e ambos vêm de Deus:

> Ora, **vocês** [tanto homens quanto mulheres] **são o corpo de Cristo e, individualmente, membros desse corpo.** (*1 Coríntios 12:27, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Porque **Deus não trata as pessoas com parcialidade.** (*Romanos 2:11, "Nova Almeida Atualizada"*).

> **No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher. Porque, assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher; e tudo vem de Deus.** (*1 Coríntios 11:11-12, "Nova Almeida Atualizada"*).

Não obstante, 1 Coríntios 11:3 declara que a mulher está em uma posição abaixo da posição do homem na hierarquia. Algumas pessoas podem ver isso com maus olhos, mas considere o exemplo de Cristo: **embora não seja inferior a Deus Pai (Cristo é divino como o Pai), ele se coloca em uma posição hierárquica abaixo de Deus Pai, de forma voluntária e por amor. Assim também deve ser a posição da mulher em relação à posição do homem.**

A mulher não é "inferior ao homem" e nem a Bíblia tem uma "postura machista": trata-se simplesmente de uma **ordem hierárquica com papéis definidos que devem ser respeitados.**

4.2. O FUNDAMENTO DE 1 CORÍNTIOS 11:2-16

Note que, em 1 Coríntios 11:2, Paulo elogiou os coríntios por guardarem as tradições – doutrinas – que ele transmitiu. No capítulo 11, o apóstolo discutiu duas dessas tradições/doutrinas: o uso das coberturas na cabeça e a Ceia do Senhor. Por que Paulo discutiu essas duas tradições no mesmo texto? E mais: apesar de a divisão de capítulos e versículos não ter sido realizada por pessoas inspiradas, por que esse texto foi agrupado no mesmo capítulo? A resposta a essas questões é que as duas tradições têm algo em comum: **o uso de símbolos.**

Notamos em 1 Coríntios 11:3 que existe uma ordem hierárquica imutável entre Deus, Cristo, homem e mulher que deve ser respeitada:

> Quero, porém, que saibam que **Cristo é o cabeça de todo homem, e o homem é o cabeça da mulher, e Deus é o cabeça de Cristo.** (*1 Coríntios 11:3, "Nova Almeida Atualizada"*).

O fundamento de 1 Coríntios 11:2-16 é que **tanto o homem como a mulher são símbolos que representam aquele que está imediatamente acima na hierarquia mostrada em 1 Coríntios 11:3. Durante a comunicação com o divino, isto é, oração ou profecia, os símbolos que representam o divino devem ser expostos e os símbolos que representam o ser humano devem ser cobertos.**

Portanto, **temos por trás de 1 Coríntios 11:2-16 um ensinamento espiritual que usa símbolos físicos, assim como a Ceia do Senhor.** É um ensinamento para instruir espiritualmente o ser humano e para instruir até mesmo os próprios anjos (1 Coríntios 11:10). Os anjos estão em comunicação direta com Deus Pai ou com Cristo, assim como o ser humano também está em comunicação com Deus quando ora ou profetiza: note que **orar é falar com Deus** e **profetizar é ouvir Deus e falar da parte dele.** Logo, não é de se admirar que anjos tenham um interesse especial em observar como os seres humanos se comportam enquanto se comunicam com o soberano do universo.

A chave para entender 1 Coríntios 11:2-16 é, portanto, entender os símbolos, assim como é importante entender o significado do pão e do fruto da videira na Ceia do Senhor.

4.3. O HOMEM NO CONTEXTO DE 1 CORÍNTIOS 11:2-16

Vamos começar entendendo o que o homem simboliza em 1 Coríntios 11:2-16. Em 1 Coríntios 11:4, o homem não deve cobrir a cabeça durante a oração ou a profecia porque, se o fizer, **desonra sua própria cabeça:**

> **Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça.** (*1 Coríntios 11:4, "Nova Almeida Atualizada"*).

A cobertura de cabeça durante a oração ou profecia é um símbolo específico para a mulher: um "sinal de autoridade" para a mulher poder orar ou profetizar, conforme 1 Coríntios 11:10, o que também demonstra a submissão dela conforme a hierarquia em 1 Coríntios 11:3. **O homem não deve usar um símbolo de autoridade porque o Senhor já concedeu a liderança a ele.**

Ao usar um símbolo específico para a mulher, o homem desonra sua própria cabeça. Isso implica até mesmo na violação da distinção de sexos determinada por Deus, um princípio declarado também no Antigo Testamento, como mostra Deuteronômio 22:5:

> **A mulher não deve usar roupa de homem, e o homem não deve vestir roupa de mulher,** pois quem faz isso é abominável ao SENHOR, seu Deus. (*Deuteronômio 22:5, "Nova Almeida Atualizada"*).

O homem não deve ser confundido como mulher de forma que a liderança (1 Coríntios 11:3) também não seja confundida.

Já em 1 Coríntios 11:7, o homem não deve cobrir sua cabeça durante a oração ou profecia porque ele **representa a imagem e glória de Deus:**

> Porque **o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus,** mas a mulher é glória do homem. (*1 Coríntios 11:7, "Nova Almeida Atualizada"*).

Paulo afirmou que o homem é a imagem e glória de Deus com base no início da criação: apesar de homem e mulher serem criados como imagem de Deus, o homem foi formado primeiro (ele foi formado para representar Deus na Terra), a mulher foi dada a ele depois, como auxiliadora semelhante a ele (razão pela qual Paulo a chama de "glória do homem"), e a liderança foi dada ao homem:

> E Deus disse: **"Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.** Tenha ele **domínio** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam pela terra." Assim **Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou;** homem e mulher os criou. (*Gênesis 1:26-27, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> Então o SENHOR Deus **formou o homem** do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e **o homem se tornou um ser vivente.** (*Gênesis 2:7, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> O SENHOR Deus disse ainda: "Não é bom que o homem esteja só; **farei para ele uma auxiliadora que seja semelhante a ele."** (*Gênesis 2:18, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> E **da costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus formou uma mulher** e a levou até ele. (*Gênesis 2:22, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> E à mulher ele [Deus] disse: "Aumentarei em muito os seus sofrimentos na gravidez; com dor você dará à luz filhos. O seu desejo será para o seu marido, e **ele a governará."** (*Gênesis 3:16, "Nova Almeida Atualizada"*).

Segundo a hierarquia definida em 1 Coríntios 11:3, **o cabeça do homem é Cristo:**

> Quero, porém, que saibam que **Cristo é o cabeça de todo homem,** e o homem é o cabeça da mulher, e Deus é o cabeça de Cristo. (*1 Coríntios 11:3, "Nova Almeida Atualizada"*).

A cabeça simboliza o superior na hierarquia. O homem tem Cristo como seu superior imediato na hierarquia. Além disso, o homem foi criado para representar a imagem e glória de Deus, pois a ele foi dada a liderança e domínio na Terra como reflexo da liderança de Deus. Portanto, **a cabeça do homem é um símbolo que representa Cristo e a imagem e glória de Deus.**

E quanto ao comprimento do cabelo do homem? Esse também é **um símbolo que o identifica como sendo homem perante as outras pessoas.** Um cabelo curto, ou mesmo a ausência de cabelo, é facilmente associado à identificação masculina.

Um homem que usa um cabelo longo pode ser confundido como mulher. Portanto, **se o homem não for percebido como homem por outra pessoa, ele deixará de representar Cristo e a imagem e glória de Deus para aquela pessoa, sofrendo assim uma desonra.** Essa é uma razão para respeitar a distinção de sexos feita pelo Senhor.

O uso de cabelo comprido é uma glória para mulheres, porém, **para homens, o natural é o cabelo curto,** conforme Paulo afirmou em 1 Coríntios 11:14-15:

> Ou **a própria natureza não lhes ensina que é desonroso para o homem usar cabelo comprido? E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória?** Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de véu. (*1 Coríntios 11:14-15, "Nova Almeida Atualizada"*).

Isso, no entanto, levanta uma questão: qual o comprimento de cabelo que o homem pode usar sem sofrer desonra? O que seria um "cabelo curto"? Uma resposta segura é: que **o homem use um comprimento de cabelo máximo de forma que as demais pessoas que o vejam não o confundam como mulher.**

Alguém poderia tentar defender o uso de cabelo comprido para o homem citando o exemplo de Sansão, mas ele era nazireu e seu cabelo comprido tinha um propósito específico. Não é esse o caso da grande maioria dos homens. Quanto a outro homem de cabelos compridos, Absalão, filho de Davi, embora a Bíblia não o condene por usar cabelo comprido, o retrata como um homem que não temia a Deus. De qualquer forma, é perigoso usar o exemplo de Sansão ou de Absalão para tentar amenizar o ensinamento de Paulo.

4.4. A MULHER NO CONTEXTO DE 1 CORÍNTIOS 11:2-16

Vamos agora entender o que a mulher simboliza em 1 Coríntios 11:2-16. Em 1 Coríntios 11:5, a mulher não deve cobrir a cabeça durante a oração ou a profecia porque, se o fizer, **desonra sua própria cabeça.** A desonra é quantificada como sendo o equivalente a se ela tivesse a cabeça rapada:

> **Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada.** (*1 Coríntios 11:5, "Nova Almeida Atualizada"*).

A cabeça rapada para uma mulher é uma desonra porque **seu cabelo simboliza sua glória** (1 Coríntios 11:5):

> Ou a própria natureza não lhes ensina que é desonroso para o homem usar cabelo comprido? E que, **tratando-se da mulher, é para ela uma glória?** Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de véu. (*1 Coríntios 11:14-15, "Nova Almeida Atualizada"*).

Em 1 Coríntios 11:7, a mulher deve cobrir sua cabeça durante a oração ou profecia porque ela **representa a glória do homem:**

> Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas **a mulher é glória do homem.** (*1 Coríntios 11:7, "Almeida Revista e Atualizada Segunda Edição"*).

Paulo afirmou, em 1 Coríntios 11:7, que a mulher é a glória do homem voltando-se ao início da criação, onde **a mulher foi feita por Deus para o homem, a partir de uma costela de Adão, para ser uma auxiliadora semelhante ao homem:**

> O SENHOR Deus disse ainda: "Não é bom que o homem esteja só; **farei para ele uma auxiliadora que seja semelhante a ele."** (*Gênesis 2:18, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> Então o SENHOR Deus fez cair um pesado sono sobre o homem, e este adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. E **da costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus formou uma mulher e a levou até ele.** E o homem disse: **"Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne;** será chamada varoa, porque do varão foi tirada." (*Gênesis 2:21-23, "Nova Almeida Atualizada"*).

Segundo a hierarquia definida em 1 Coríntios 11:3, **o cabeça da mulher é o homem:**

> Quero, porém, que saibam que Cristo é o cabeça de todo homem, e **o homem é o cabeça da mulher,** e Deus é o cabeça de Cristo. (*1 Coríntios 11:3, "Nova Almeida Atualizada"*).

A cabeça simboliza o superior na hierarquia. A mulher tem o homem como seu superior imediato na hierarquia. Além disso, a mulher foi criada para representar a glória do homem, pois ela foi dada a ele como

auxiliadora semelhante. Portanto, **a cabeça da mulher é um símbolo que representa a glória do homem. O cabelo da mulher simboliza a glória dela.**

Quanto à expressão "E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de véu" em 1 Coríntios 11:15, Paulo fez uso de uma analogia: **a mulher tem uma aparência tão boa quando coberta que seu cabelo foi dado a ela como cobertura natural** (o "véu"/"manto"/"mantilha"). **Se o cabelo dela, sua cobertura natural, a faz parecer visualmente tão bem (é a glória dela) no mundo físico, ela da mesma forma parecerá muito bem no aspecto espiritual ao usar a cobertura na cabeça durante a oração ou profecia.**

> Ou a própria natureza não lhes ensina que é desonroso para o homem usar cabelo comprido? E que, **tratando-se da mulher, é para ela uma glória?** Pois **o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.** (*1 Coríntios 11:14-15, "Nova Almeida Atualizada"*).

Uma vez que o cabelo comprido simboliza a glória da mulher, qual comprimento de cabelo para ela pode ser considerado como "cabelo comprido"? Uma resposta segura é: que **a mulher use um comprimento de cabelo mínimo de forma que as demais pessoas que a vejam não a confundam como homem.**

4.5. O QUE SIGNIFICA COBRIR A CABEÇA DO HOMEM?

Uma vez entendido o que o homem simboliza no contexto de 1 Coríntios 11:2-16, torna-se mais fácil entender por que ele não deve cobrir sua cabeça. **Se a cabeça do homem for coberta durante um contexto de oração ou de profecia, isto é, durante a comunicação com Deus Pai ou com Cristo, Cristo e a imagem e glória de Deus serão ocultados.** Faz algum sentido ocultar Deus ou Cristo justamente no momento em que a comunicação se dirige a algum deles? Absolutamente não.

Cobrir a cabeça do homem durante a comunicação com o Senhor (oração ou profecia) significa ocultar a imagem e glória de Deus que o homem deve representar. Assim, com a cabeça coberta, o homem falha em sua atribuição de representante. Assim, Cristo e Deus Pai são desonrados: é um tipo de "desacato à autoridade". Para ilustrar, imagine a seguinte analogia: uma autoridade está falando com você e ouvindo você, e você pega um pano e a cobre. É mais ou menos isso que o homem que cobre sua cabeça durante a oração ou profecia faz com o Senhor.

Representar a imagem e glória de Deus é a atribuição mais importante do homem no contexto de 1 Coríntios 11:2-16. Veja Gênesis 1:26-27 e 1 Coríntios 11:7:

> E Deus disse: **"Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.** Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam pela terra." Assim **Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem** e mulher os criou. (*Gênesis 1:26-27, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Porque **o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus,** mas a mulher é glória do homem. (*1 Coríntios 11:7, "Nova Almeida Atualizada"*).

Além disso, **a cobertura de cabeça durante a oração ou profecia é um símbolo específico para a mulher. Se o homem usar uma peça de vestuário que é um símbolo específico para a mulher, ele desonrará sua cabeça, uma vez que seria como se ele se apresentasse como mulher, pois ela é quem deve se cobrir. Isso implica também em violação da distinção de sexos determinada por Deus.** Veja 1 Coríntios 11:4 e o princípio por trás de Deuteronômio 22:5:

> **Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça.** (*1 Coríntios 11:4, "Nova Almeida Atualizada"*).

> **A mulher não deve usar roupa de homem, e o homem não deve vestir roupa de mulher,** pois quem faz isso é abominável ao SENHOR, seu Deus. (*Deuteronômio 22:5, "Nova Almeida Atualizada"*).

De forma similar, conforme estudamos acima ao falar sobre o homem no contexto de 1 Coríntios 11:2-16, **ao fisicamente usar cabelo comprido, o homem deixa de parecer homem, violando a distinção de sexos estabelecida por Deus e sofrendo desonra. Além disso, se ele não parecer homem, acaba deixando de representar a imagem e glória de Deus** (1 Coríntios 11:7)**.**

A conclusão é: **se o homem não cobrir sua cabeça durante a oração ou profecia e usar cabelo curto, ele estará cumprindo seu propósito de representar a imagem e glória Deus na Terra e mantendo a distinção de sexos decretada pelo Senhor.**

4.6. O QUE SIGNIFICA COBRIR A CABEÇA DA MULHER?

Uma vez entendido o que a mulher simboliza no contexto de 1 Coríntios 11:2-16, torna-se fácil entender por que a mulher deve cobrir sua cabeça. **Se a cabeça da mulher for coberta durante um contexto de oração ou de profecia, isto é, durante a comunicação com Deus Pai ou com Cristo, a glória do homem será ocultada.**

Durante a comunicação direta com Deus ou com Cristo, o foco deve ser unicamente Deus ou Cristo. Ao ocultar a glória do homem durante a comunicação com o Senhor, a mulher honrará seu cabeça – o homem – por **colocar a glória dele em seu devido lugar, ou seja, ocultada de forma que não dispute o foco com Cristo e a imagem e glória de Deus.**

Uma vez que a glória do homem deve ser ocultada na comunicação com Deus ou com Cristo para que o foco seja apenas Cristo e a imagem e glória de Deus, **a glória da mulher também deve ser ocultada.** Portanto, **a mulher deve cobrir não apenas sua cabeça, mas também seu cabelo – o símbolo de sua glória** (1 Coríntios 11:15). Ou seja, **a glória dela também não deve disputar foco com Cristo e a imagem e glória de Deus durante o momento de comunicação com Deus.**

O que acontece se a mulher quiser orar ou profetizar sem cobertura na cabeça? Em 1 Coríntios 11:6, Paulo afirmou que ela teria que rapar seu cabelo. Porém, na prática, isso não seria viável, uma vez que seria uma vergonha para ela.

> Portanto, **se a mulher não cobre a cabeça, nesse caso, que rape o cabelo.** Mas, **se é vergonhoso para a mulher cortar rente ou rapar o cabelo, que ela cubra a cabeça.** (*1 Coríntios 11:6, "Nova Almeida Atualizada"*).

Lembre-se que o homem é quem representa Cristo e a imagem e glória de Deus. A mulher representa a glória do homem e a glória dela mesma. O argumento de Paulo é um tanto excêntrico: **se a mulher quiser orar sem se cobrir, teria que parecer um homem para representar Cristo e a imagem e glória de Deus. Ela poderia se parecer mais com um homem removendo seu cabelo. Porém, os problemas em fazer isso são a desonra decorrente da violação da distinção de sexos feita pelo Senhor e a vergonha porque a mulher negaria sua própria glória ao remover o cabelo.** Por causa desses problemas, rapar o cabelo não seria viável, e convém à mulher usar cobertura na cabeça.

Portanto, **a cobertura de cabeça dá à mulher a autoridade para orar ou profetizar sem ter que "se parecer como homem", ou seja, sem ter que rapar ou tosquiar o cabelo, ao mesmo tempo que demonstra a submissão dela à hierarquia de 1 Coríntios 11:3 e, ainda, oculta a glória do homem e da mulher para elas não disputem o foco com Cristo e a imagem e glória de Deus durante a comunicação com Deus ou Cristo.** Por isso, a cobertura na cabeça é um "sinal de autoridade" como descrito em 1 Coríntios 11:10:

> Portanto, por causa dos anjos, **a mulher deve trazer um sinal de autoridade na cabeça.** (*1 Coríntios 11:10, "Nova Almeida Atualizada"*).

A conclusão é: **se a mulher cobrir sua cabeça e seu cabelo durante a oração ou profecia e usar cabelo comprido, ela está cumprindo seu propósito de representar a glória do homem e a glória da mulher sem deixar que elas disputem o foco com Cristo e a imagem de Deus durante a comunicação com Deus ou Cristo, ao mesmo tempo em que ela mantém a distinção de sexos decretada pelo Senhor.**

4.7. O USO CORRETO DAS COBERTURAS DE CABEÇA NA PRÁTICA

Tendo em vista o que estudamos até agora sobre a ordem hierárquica, o fundamento de 1 Coríntios 11:2-16, o homem no contexto de 1 Coríntios 11:2-16, a mulher no contexto de 1 Coríntios 11:2-16, o que significa cobrir a cabeça do homem e o que significa cobrir a cabeça da mulher, podemos dizer que, durante a oração ou profecia, o homem representa Cristo e a imagem e glória de Deus, e a mulher representa a glória do ser humano (tanto do homem quanto da mulher). Deixar a cabeça do homem exposta significa deixar o foco em Cristo e na imagem e

glória de Deus. Cobrir a cabeça e o cabelo da mulher representa cobrir a glória do ser humano. Dessa forma, durante a comunicação com o divino, apenas o divino está em foco. Sendo assim, vejamos a seguir um resumo do uso correto das coberturas de cabeça e seu efeito na prática.

Os símbolos que o **homem** possui são:

- **Cabeça:** representa Cristo e a imagem e glória de Deus;
- **Cabelo curto:** representa o homem sendo homem (o natural).

Os símbolos que a **mulher** possui são:

- **Cabeça:** representa a glória do homem;
- **Cabelo comprido:** representa a glória da mulher;
- **Cobertura na cabeça (e cabelo):** dá à mulher a autoridade para orar ou profetizar sem ter que "se parecer como homem para representar Cristo e a imagem e glória de Deus" (isto é, sem ter que rapar ou tosquiar o cabelo), ao mesmo tempo em que oculta a glória do ser humano para que não dispute o foco com Cristo e a imagem e glória de Deus durante a comunicação com Deus e Cristo.

O fundamento de 1 Coríntios 11:2-16 é que, durante a comunicação com o divino (oração ou profecia), os símbolos que representam o divino devem ser expostos e os símbolos que representam o ser humano devem ser ocultados/cobertos. Isso fará o foco ser apenas o divino enquanto se comunica com o divino.

Com base nos símbolos e compreensão do propósito do ato de cobrir a cabeça em 1 Coríntios 11:2-16, na prática, podemos ter os seguintes casos e consequências, considerando que os homens usem cabelo curto e as mulheres usem cabelo comprido:

Cabeça do homem	Cabeça e cabelo da mulher	Consequência na oração ou profecia
Descoberta	Cobertos	Cristo e a imagem e glória de Deus são o foco.
Descoberta	Descobertos	Cristo, a imagem e glória de Deus e a glória do ser humano disputam o foco.
Coberta	Descobertos	A glória do ser humano é o foco.
Coberta	Cobertos	Não há foco em nada nem em ninguém.

Quanto ao **comprimento do cabelo,** temos o seguinte:

- **Caso o homem use cabelo comprido:** desonra a si mesmo por não ser reconhecido como homem, violando a distinção de sexos decretada pelo Senhor. Não sendo reconhecido como homem, ele falha em representar Cristo e a imagem e glória de Deus;
- **Caso a mulher utilize cabelo curto ou rapado:** desonra a si mesma por não ser reconhecida como mulher, violando a distinção de sexos decretada pelo Senhor. Ao se desfazer do cabelo comprido – sua cobertura natural – ela é envergonhada por negar sua própria glória.

Na prática, para que homens e mulheres estejam em uma posição segura em relação a essa questão do comprimento do cabelo, podem fazer o seguinte:

- Que o homem use um comprimento de cabelo máximo de forma que aqueles que o vejam o identifiquem como homem;
- Que a mulher use um comprimento de cabelo mínimo de forma que aqueles que a vejam a identifiquem como mulher.

4.8. HOMEM E MULHER SÃO IGUAIS EM IMPORTÂNCIA E AMBOS VÊM DE DEUS

A posição da mulher como última na hierarquia de 1 Coríntios 11:3 e a necessidade de que a mulher use cobertura na cabeça (e cabelo) durante a oração ou profecia podem ser entendidas por alguns como uma implicação de inferioridade da mulher. **Para que essas ideias erradas não se fixem na mente do leitor, Paulo demonstrou que homem e mulher não são independentes – nem no Senhor, e nem naturalmente, uma vez que os dois dependem de um pai humano e uma mãe humana para nascer, e isso tudo vem de Deus.** Veja 1 Coríntios 11:11-12:

> **No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher. Porque, assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher; e tudo vem de Deus.** (*1 Coríntios 11:11-12, "Nova Almeida Atualizada"*).

"No Senhor", homem e mulher são iguais. Um não é "melhor" do que o outro. **Há uma diferença de papéis entre um e outro, mas não de importância em relação ao ser. Homem e mulher vêm de Deus.** Esse raciocínio corrobora com o que Paulo escreveu aos Gálatas:

> Assim sendo, **não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus.** (*Gálatas 3:28, "Nova Almeida Atualizada"*).

Não é uma posição "machista". É uma questão de respeitar a ordem que Deus estabeleceu. Em termos de ser, homem e mulher são igualmente importantes ao Senhor – ambos vêm dele, ambos são obra sua, mas possuem diferentes papéis.

5. O QUE OS ANJOS TÊM A VER COM O USO DE COBERTURAS NA CABEÇA?

Michael Marlowe (*Bible-researcher.com/angels.html, "What does 'because of the angels' mean in 1 Corinthians 11:10?", acessado em 09/2015*), Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*) e Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*) examinaram a questão sobre o que a frase enigmática "por causa dos anjos" pode significar.

Em 1 Coríntios 11:10, Paulo escreveu: "διὰ τοῦτο ὀφείλει ἡ γυνὴ ἐξουσίαν ἔχειν ἐπὶ τῆς κεφαλῆς διὰ τοὺς ἀγγέλους": "Por esta razão a mulher deve ter autoridade em sua cabeça, por causa dos anjos." Abordaremos essa questão a seguir.

Várias explicações foram dadas pelos estudiosos, mas uma explicação se destaca como sendo, de longe, a mais comumente aceita: na tradição judaica, e também na igreja primitiva, os anjos são ditos como estando presentes em "encontros sagrados" e "momentos sagrados", para vigiar os santos e se juntar com eles em seus exercícios espirituais. Qualquer ofensa grave durante esses "momentos sagrados" pode incitar a reprovação desses auxiliares celestiais, talvez os levando a partir. Os bons procedimentos resultam em sua aprovação, podendo trazer ainda mais auxílio por parte deles.

5.1. ENTENDIMENTOS DOS ANTIGOS SOBRE ANJOS EM REUNIÕES SAGRADAS

Na tradição judaica, durante a oração, o papel dos anjos como mediadores entre Deus e os homens é sugerido em vários escritos do período intertestamental. Apenas a título de exemplo, em Tobias 12:12-15, o anjo Rafael revelando sua missão a Tobias reflete o entendimento judaico:

> Quando tu oravas com lágrimas e enterravas os mortos, quando deixavas a tua refeição e ias ocultar os mortos em tua casa durante o dia, para sepultá-los quando viesse a noite, eu apresentava as tuas orações ao Senhor. Mas porque eras agradável ao Senhor, foi preciso que a tentação te provasse. Agora o Senhor enviou-me para curar-te e livrar do demônio Sara, mulher de teu filho. Eu sou o anjo Rafael, um dos sete que assistimos na presença do Senhor. (*Tobias 12:12-15, "Bíblia Ave Maria"*).

No Novo Testamento, em Lucas 22:39-44, alguns manuscritos relatam que um anjo veio dos céus para confortar Jesus durante sua oração e agonia no Getsêmani:

> E, saindo, Jesus foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: "Orem, para que vocês não caiam em tentação." Ele, por sua vez, se afastou um pouco, e, de joelhos, orava, dizendo: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua." **Então lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.** E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o suor dele se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra**.** (*Lucas 22:39-44, "Nova Almeida Atualizada"*).

A função dos anjos em trazer as orações dos santos diante de Deus é indicada em Apocalipse 8:2-4:

> Então vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. Veio outro anjo e ficou em pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e **lhe foi dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos** sobre o altar de ouro que está diante do trono. **E da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.** (*Apocalipse 8:2-4, "Nova Almeida Atualizada"*).

Essas passagens sobre anjos e oração não passaram despercebidas na época que seguiu logo após a igreja primitiva. Tertuliano (cerca de 200 d.C.) escreveu o tratado "De Oratione" ("Na Oração"), no qual ele exortou os cristãos a permanecer de pé após a oração por causa que *"angelo adhuc orationis adstante"*, ou seja, "o anjo da oração ainda está por perto e de pé".

Os anjos também são retratados nos livros canônicos do Antigo Testamento como tendo um papel de mediação na comunicação da profecia de Deus para o homem (Ezequiel 40:3; Daniel 8:16; 9:21-22; 10:5-6; Zacarias 1:8-9; 2:1-3). O mesmo é verdade no Novo Testamento, no qual revelações foram concedidas aos homens por meio de anjos (Mateus 1:20; Lucas 1:11; 2:9-10; Atos 7:53; 10:3-4; Gálatas 3:19; Hebreus 2:2; Apocalipse 1:1).

Em vista de tudo isso, não é surpreendente encontrar uma referência para os anjos no contexto de 1 Coríntios 11:2-16, texto no qual Paulo aborda o tema de orar ou profetizar entre os santos. Os anjos servem como mediadores em ambas as atividades espirituais.

Quanto à possibilidade de afastamento dos anjos por causa de transgressões da lei, alguns comentaristas apontam para uma expressão encontrada em documentos relacionados com a antiga seita judaica dos essênios. Entre os manuscritos do Mar Morto há um documento designado "1QSa", geralmente chamado de "A Regra da Congregação", o qual dá regras a serem observadas nos dias do Messias. Ele contém as seguintes frases:

> Esses são os homens nomeados para a sociedade do *Yahad:* todos os sábios da congregação, os de bom entendimento e de bom conhecimento – que são sem culpa em seu comportamento e são homens de capacidade – juntamente com as autoridades tribais, todos os juízes, magistrados, chefes de milhares, de cem, de cinquenta e de dez, e os levitas, cada um membro pleno de sua divisão de serviços. Esses são os homens de reputação, que detêm comissões na sociedade da *Yahad* em Israel, que sentam-se diante dos filhos de Zadoque, os sacerdotes. Nenhum homem que sofre de uma única das impurezas que afetam a humanidade entra sua assembleia; nem qualquer homem afligido está a receber uma atribuição da congregação. Nenhum homem com defeito físico – aleijado de uma ou de ambas as pernas, ou das mãos, ou coxo, cego, surdo, mudo, ou que possua defeito visível em sua carne, ou um velho senil incapaz de fazer sua parte na congregação – pode entrar para tomar parte na congregação dos homens de reputação. **Pois os santos anjos são uma parte de sua congregação.** Se uma dessas pessoas tem algo a dizer à congregação santa, que um depoimento oral seja tomado, mas o homem não deve entrar na congregação, pois ele foi ferido. (*Tradução ao inglês dos manuscritos do Mar Morto: "A New Translation", edição Michael O. Wise, Martin G. Abegg, e Edward M. Cook, San Francisco: Harper, 1996, pp. 146-7*).

Outra evidência do entendimento de que os anjos podem estar presentes quando ocorre "reunião santa", sendo que suas presenças exigem um certo respeito, é claramente ilustrada em outros documentos encontrados nos manuscritos do Mar Morto. No pergaminho da "Regra da Guerra" (1QM VII 4-6), encontramos:

> E nenhum homem coxo, nem cego, nem aleijado, nem tendo na sua carne algum defeito incurável, nem feridos com qualquer impureza em sua carne, nenhum deles deve ir com eles [os guerreiros] para a batalha [...] **pois os anjos da santidade podem acompanhar os seus exércitos.** (*Dupont-Sommer, Andre, "The Essene Writings from Qumran", tradução de G. Vermes, Cleveland, Ohio: The World Publishing Company, 1961, p. 181; também encontrado em Vermes, G., "The Dead Sea Scrolls in English", Harmondsworth, Middlesex, England: Penguin*

Book Ltd., 1968, pp. 132-133; também encontrado em Fitzmyer, J. A., "A Feature of Qumran Angelology and the Angels of I Cor. xi. 10", New Testament Studies, IV, October, 1957, p. 52).

Outra carta sectária conhecida como o "Documento de Damasco", também associada com os essênios, tem uma regra semelhante:

> Mas ninguém que é tolo ou insano pode entrar; assim como homens simplórios ou ignorantes, ou com os olhos fracos para enxergar, ou aleijados, ou mutilados, ou surdos, ou filho menor, nenhum deles deve entrar na congregação, **pois os santos anjos estão em seu meio.** (*Tradução ao inglês dos manuscritos do Mar Morto: "A New Translation", edição Michael O. Wise, Martin G. Abegg, e Edward M. Cook, San Francisco: Harper, 1996, pp. 65-66*).

Quem quer que seja que tenha escrito esses documentos claramente acreditava que os "anjos da santidade" estavam presentes nas reuniões do corpo governante de sua seita, assim como que era a presença desses santos anjos que tornava impróprio que pessoas com defeito físico estivessem presentes no encontro, à maneira levítica.

Evidentemente, os sectários conceberam o encontro como uma sociedade sacerdotal, pois a maioria dos defeitos listados são mencionados como desqualificações para o sacerdócio em Levítico 21:17-23. Provavelmente, eles sentiram que os anjos se recusariam a prestar auxílio, ou talvez se afastariam do encontro por completo, se tais pessoas desqualificadas estivessem presentes em um grupo que estava realizando funções sacerdotais, o que violaria a Lei de Moisés. É importante ter em mente que isso tem a ver com o conselho governante, não a congregação com um todo.

Claro que a exclusão literal de aleijados, cegos, etc., do sacerdócio não está em consonância com o espírito do ministério do Novo Testamento, assim como não é de se esperar que alguém na igreja primitiva tomasse esses regulamentos levíticos referentes aos sacerdotes e os usasse como critérios para os presbíteros/bispos/pastores das congregações cristãs. Naturalmente, o entendimento do Novo Testamento é que todos os cristãos são sacerdotes de Deus, e eles não devem estar em pecado, o que é representado no Antigo Testamento como sendo os defeitos físicos mencionados. Mas a questão é que essas passagens sugerem que, entre os judeus do primeiro século, a expressão de Paulo em 1 Coríntios 11:10, "por causa dos anjos", pode ter sido uma maneira convencional de se referir aos requisitos de um "encontro sagrado".

Seria muito natural estender o conceito, de uma forma menos rigorosa, a todas as reuniões de cristãos em que a oração é oferecida. Assim, **pode-se especular que a frase "por causa dos anjos" significa dizer que, se alguns em Corinto desprezam o mandamento das coberturas na cabeça quando cristãos estavam juntos para orar, mandamento que é seguido por todas as igrejas de Deus (1 Coríntios 11:16), isso tende a violar o espírito sagrado do encontro...** Especialmente se as mulheres forem ousadas a ponto de tomarem um papel de liderança nas reuniões, oferecendo orações no lugar dos homens, e assim por diante. Nesse caso, tendo em mente as informações que estudamos até agora, não seria de se surpreender que os anjos não se agradassem desse tipo de atitude.

Como indicado antes, essa é a interpretação aceita por muitos estudiosos do Novo Testamento para a expressão "por causa dos anjos" usada por Paulo em 1 Coríntios 11:10. Existem outros pontos de vista sobre o que essa expressão significa. Um deles é que a mulher deve cobrir a cabeça por causa do exemplo dos anjos ministradores (Hebreus 1:14) que se cobrem com as asas (Isaías 6:2). No entanto, se isso fosse verdade, por que o ato de cobrir a cabeça deveria ser restrito apenas a mulheres? Afinal, o homem é um pouco menor que os anjos (Salmo 8:5).

Outro ponto de vista é que os anjos no contexto de 1 Coríntios 11:10 seriam anjos maus, tais como aqueles que deixaram a sua habitação adequada e pecaram (2 Pedro 2:4; Judas 6). Nesse ponto de vista, a mulher deveria usar uma cobertura para a cabeça para que os anjos não a cobicem. Se for assim, as coberturas na cabeça funcionariam como um "encanto mágico" para afastar os anjos maus, ou como um véu que esconde os encantos femininos (*Hooker, M. D., "Authority on Her Head: An Examination of I Cor. xi. 10", New Testament Studies, X, April, 1964, p. 412*). Porém, nas Escrituras, a palavra "anjo", quando não é modificada ou acompanhada de adjetivos ou complementos (como é o caso em 1 Coríntios 11:10), se refere aos anjos bons. Há, de fato, anjos maus, mas é

possível saber quando as Escrituras se referem a eles por causa de qualificadores, tais como expressões como "o diabo e seus anjos" e "os anjos que pecaram".

5.2. UM ENTENDIMENTO MAIS APLICADO AO CONTEXTO DE 1 CORÍNTIOS 11:2-16

Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*) apresentou outro pensamento sobre esse assunto da oração estar ligada à relação entre anjos, homens e mulheres. A oração envolve o ser humano se aproximando de Deus, enquanto a profecia envolve o ser humano indo adiante de Deus, por assim dizer, com uma mensagem e ministério da parte dele. Se uma das primeiras aparições de anjos na Bíblia é a visão de Jacó dos anjos "subindo e descendo" para o céu (Gênesis 28:12), não é seguro dizer que os anjos estão constantemente indo e vindo da parte de Deus? Se eles vigiam mulheres piedosas, as quais cobrem suas cabeças enquanto elas se aproximam de Deus em oração e enquanto elas iam adiante de Deus em profecia nos tempos bíblicos, elas não devem aprender a reverenciar a Deus, tal como descrito em Isaías 6:1-5?

> No ano da morte do rei Uzias, eu vi o SENHOR assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele. Cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: "Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória." Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e o templo se encheu de fumaça. Então eu disse: "Ai de mim! Estou perdido! Porque **sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!"** (*Isaías 6:1-5, "Almeida Revista e Atualizada Segunda Edição").*

Será que os anjos não seriam instruídos quanto à sua resposta apropriada a Deus por aquilo que veem: as mulheres se cobrindo quando elas se aproximam de Deus em oração? Será que eles não se lembrariam de que Deus é santo – distinto e muito acima de todos os outros? E será que eles não perceberiam que a glória pertence a ele?

Note que o uso das coberturas na cabeça conforme Paulo instruiu deve ser realizado durante a comunicação com Deus, ou seja, falar com Deus (oração) e ouvir da parte de Deus (profecia). Os anjos são mensageiros celestiais que estão constantemente em comunicação com Deus. Logo, **atividades espirituais como a oração ou profecia constituem uma ocasião de interesse especial para os anjos porque se tratam de comunicação com Deus.**

Pensemos agora na hierarquia de 1 Coríntios 11:3: Deus Pai, Cristo, homem, mulher. **Na realidade, a submissão da mulher como a ocupante da última posição na ordem da hierarquia de 1 Coríntios 11:3 constitui um exemplo maravilhoso de obediência para os anjos. Anjos devem permanecer em sua posição dada por Deus, sendo que os anjos que saíram da posição foram condenados:**

> **E a anjos — os que não guardaram o seu estado original,** mas abandonaram o seu próprio lugar — ele tem **guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia.** (*Judas 6, "Nova Almeida Atualizada"*).

Aqueles que estão na última posição em uma hierarquia podem ser propensos à rebelião por causa de uma impressão de serem "menos importantes". No entanto, é exatamente por causa dessa impressão que **o exemplo de obediência dos "últimos" em uma hierarquia se torna mais poderoso. Essa é a função da mulher: tendo um papel na última posição na hierarquia de 1 Coríntios 11:3, ela possui justamente a mais exemplar posição para demonstrar obediência e submissão à ordem decretada pelo Senhor. Se um ser humano inferior ao anjo consegue ter esse tipo de obediência, por que os anjos, que são superiores e já ocupam um lugar de comunicação direta com Deus, não podem obedecer também?**

Observe bem como os anjos são instruídos por cristãos para a obediência nos seguintes textos bíblicos:

> Porque me parece que Deus pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte. Porque nos tornamos **espetáculo para o mundo, tanto para os anjos** como para os seres humanos. (*1 Coríntios 4:9, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Portanto, **por causa dos anjos, a mulher deve trazer um sinal de autoridade na cabeça.** (*1 Coríntios 11:10, "Nova Almeida Atualizada"*).

> E isso para que agora, **pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida dos principados e das potestades nas regiões celestiais,** (*Efésios 3:10, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vocês, ministravam as coisas que, agora, foram anunciadas a vocês por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, lhes pregaram o evangelho, **coisas essas que anjos desejam contemplar.** (*1 Pedro 1:12, "Nova Almeida Atualizada"*).

O uso correto das coberturas de cabeça pelas mulheres instrui os anjos (1 Coríntios 11:10). Anjos aprendem com os cristãos e os cristãos um dia os julgarão (1 Coríntios 6:3). Os anjos entendem a obediência ao Senhor pelo exemplo da mulher, uma vez que ela se encontra na última posição da hierarquia de 1 Coríntios 11:3. Se alguém nessa posição pode obedecer ao Senhor, quanto mais os anjos. Basicamente, a mulher coberta cobre a glória do homem e da mulher, deixando o foco apenas para Deus. Os anjos entendem que a permanência dela em sua posição mostra que ela não assume a posição do homem, o qual representa a imagem e glória de Deus no âmbito espiritual, e nem tira o foco de Deus durante a comunicação com ele. Enfim, todo esse entendimento aponta para Deus.

A salvação em Cristo foi direcionada para os homens, não para os anjos (Hebreus 2:16), e os anjos querem entendê-la. Anjos são imortais, os homens não (tanto que o primeiro casal precisava da árvore da vida no início de Gênesis para poder viver eternamente). Anjos não precisam de ressurreição, o homem sim, e Cristo veio trazer a ressurreição. Anjos serão julgados por homens (1 Coríntios 6:3) e os anjos desobedientes são punidos sendo afastados de Deus (Judas 6).

5.3. POR QUE PAULO QUIS FALAR SOBRE ANJOS AOS CORÍNTIOS?

Qual seria a motivação do apóstolo Paulo em falar aos cristãos de Corinto sobre obediência de anjos em meio à explicação do uso das coberturas de cabeça?

Pode ser que os coríntios tinham uma afeição especial pelos anjos. Sabemos que existiam pessoas que tinham tamanha afeição por anjos no primeiro século que até mesmo prestavam culto a eles. Paulo escreveu o seguinte aos colossenses:

> Não deixem que ninguém se faça de árbitro para desqualificar vocês, com pretexto de humildade e **culto de anjos,** baseando-se em visões, estando cheio de orgulho, sem motivo algum, na sua mente carnal, (*Colossenses 2:18, "Nova Almeida Atualizada"*).

Em vários momentos, o apóstolo escreveu sobre anjos aos cristãos de Corinto:

> Porque me parece que Deus pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte. Porque nos tornamos **espetáculo para o mundo, tanto para os anjos** como para os seres humanos. (*1 Coríntios 4:9, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> Por acaso vocês não sabem que **havemos de julgar os próprios anjos?** Quanto mais as coisas desta vida! (*1 Coríntios 6:3, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> Portanto, **por causa dos anjos,** a mulher deve trazer um sinal de autoridade na cabeça. (*1 Coríntios 11:10, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> Ainda que eu fale as línguas dos homens e **dos anjos,** se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. (*1 Coríntios 13:1, "Nova Almeida Atualizada"*).
>
> E não é de admirar, porque o próprio Satanás **se disfarça de anjo de luz.** (*2 Coríntios 11:14, "Nova Almeida Atualizada"*).

Possivelmente, Paulo tenha usado a afeição que os coríntios tinham pelos anjos como uma razão a mais para que eles fizessem uso correto das coberturas de cabeça.

6. 1 CORÍNTIOS 11:2-16 SE APLICA SOMENTE PARA AS REUNIÕES DA IGREJA?

Paulo, em 1 Coríntios 11:2, mencionou que louvava os coríntios por eles estarem seguindo as tradições que transmitiu a eles. Como estudamos anteriormente, essas tradições não devem ser entendidas no sentido moderno do português de "um bom costume que se pode seguir se desejar" – são mandamentos que devem ser seguidos.

Entre as tradições que Paulo tinha em mente em 1 Coríntios 11:2, estão as questões das **coberturas de cabeça** (1 Coríntios 11:2-16) e da **Ceia do Senhor** (1 Coríntios 11:17-34). Os coríntios estavam guardando essas tradições, mas estavam tendo dificuldades, provavelmente em decorrência de que alguns membros da igreja estarem causando as perturbações. O apóstolo respondeu então a essas questões, demonstrando como se deve proceder adequadamente.

A questão agora é verificar se a tradição das coberturas de cabeça se aplica somente para as reuniões da igreja. Na verdade, já verificamos anteriormente ao falar sobre as interpretações tradicionais sobre se as mulheres podem profetizar na igrejas que Paulo pode não estar se referindo apenas às "reuniões oficiais" da igreja, mas também ao ajuntamento de dois ou mais cristãos para oração ou profecia.

O estudo de Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*) auxilia muito a compreender essa questão. Alguns acreditam sinceramente que os versículos 2 a 16 referem-se à reunião da igreja, mas Deffinbaugh acredita que **Paulo está falando em termos mais gerais, de forma que suas palavras se aplicam tanto à reunião da igreja quanto a outros lugares.** As razões para esse ponto de vista são as seguintes:

1. **As conclusões de que apenas a reunião da igreja está em vista em 1 Coríntios 11:2-16 são, na melhor das hipóteses, inferenciais.**

2. É claro que nem tudo o que está escrito nos capítulos 11 a 14 de 1 Coríntios é dedicado à reunião da igreja. 1 Coríntios 11:2-16, juntamente com os capítulos 12 e 13, lidam com questões mais gerais. Isso não significa que aquilo que Paulo ensina nesses textos mais gerais não se aplica para a reunião da igreja – **ele simplesmente quer dizer que seus ensinamentos não devem ser restritos apenas ao contexto da reunião da igreja.**

3. **Quando Paulo se refere especificamente às reuniões da igreja, ele claramente indica isso,** como pode ser notado em 1 Coríntios 11:17-18,20,33; 1 Coríntios 14:4,23,26.

4. O fato de que **as mulheres não estão autorizadas a falar na reunião da igreja** da maneira como Paulo descreve em 1 Coríntios 14:34-35 certamente coloca a posição de "usar cobertura de cabeça apenas na reunião da igreja" em questionamento. **Se, em outras passagens, Paulo proíbe as mulheres a orar em voz alta, ou de ensinar o homem, ou de profetizar, ou de falar publicamente em uma reunião da igreja, então como podemos concluir que o ensino de 1 Coríntios 11:4-5, o qual trata da mulher que toma um papel verbal público (profetizar), deve ser entendido como uma aplicação especificamente para a reunião da igreja?** Isso é quase tão lógico quanto uma prisão de segurança máxima que transmita folhetos de instruções para proibir o uso de armas para os presos.

5. Alguns pensam que os versículos 17 e 18 de 1 Coríntios 11 implicam que os 16 versículos anteriores são uma referência à conduta na reunião da igreja:

   > Mas nisto que agora prescrevo, não posso elogiá-los, porque **vocês se reúnem** não para melhor, e sim para pior. Porque, **antes de tudo,** estou informado de que, quando **se reúnem na igreja,** existem divisões entre vocês, e eu, em parte, acredito que isso é verdade. (*1 Coríntios 11:17-18, "Nova Almeida Atualizada"*).

   Deffinbaugh acredita que esses versículos argumentam fortemente na direção oposta. Em 1 Coríntios 11:17-18, Paulo está voltando de suas instruções sobre coberturas de cabeça, as quais se aplicam para além da reunião da igreja, e agora introduz suas instruções a respeito da Ceia do Senhor, que é um contexto mais específico. As palavras "antes de tudo" no versículo 18 não fazem sentido se Paulo estivesse falando sobre a reunião da igreja o tempo todo. Se fosse assim, ele deveria dizer algo como

"em segundo lugar, [...]" ou "agora, com relação a [...]", uma vez que o primeiro erro ocorreu em relação às coberturas de cabeça. **Quando ele escreveu "antes de tudo", ele indicou que essa é a sua primeira correção a respeito de suas instruções relativas à reunião da igreja.** Não há outra forma de entender essas palavras de forma coerente com o texto e contexto.

Em vista disso, em adição àquilo que verificamos anteriormente ao falar sobre as interpretações tradicionais sobre se as mulheres podem profetizar na igrejas, as evidências são bem mais fortes para afirmar que **a aplicação de 1 Coríntios 11:2-16 é geral, não se limitando apenas às reuniões da igreja.**

7. QUAL TIPO DE COBERTURA USAR? AS COBERTURAS DE CABEÇA PODEM SER SUBSTITUÍDAS?

Em seu estudo, Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*) examinou qual tipo de cobertura de cabeça é adequado ao texto bíblico. Vamos abordar essa questão e, também, verificar se é possível substituir as coberturas de cabeça por outro símbolo.

7.1. A COBERTURA DE CABEÇA DA MULHER TEM QUE COBRIR SUA FACE?

Anteriormente, ao discutirmos sobre a interpretação de que a cobertura de cabeça é um símbolo que pode ter outro correspondente hoje, constatamos que não há base adequada para afirmar que o tipo de cobertura de cabeça tenha que ser um véu de face.

O fato de que o uso de coberturas para a cabeça pelas mulheres na vida diária era bastante comum em todo o mundo antigo faz com que fosse esperado que, se fosse necessário um véu de face, Paulo assim especificasse. Assim, ele deveria, pelo menos, ter usado uma palavra ou expressão para cobertura da face ou véu de face (como καλυμμα), mas não é o caso. Em vez disso, Paulo usou apenas uma palavra muito geral para "cobertura" (κατακαλυπτω). Porém, essa palavra com o prefixo κατα significa "completamente coberto". Portanto, a palavra grega usada por Paulo não pode se referir a adornos ornamentais ou simbólicos para a cabeça, ou às faixas de cabeça ou grinaldas normalmente usadas por mulheres gregas, as quais abordamos anteriormente ao falar sobre conclusões sobre os costumes antigos de vestimenta.

A palavra para véu de face (*kalumma* em grego), embora encontrada no Novo Testamento em 2 Coríntios 3:13-16, absolutamente não é encontrada em 1 Coríntios 11:2-16. A palavra "cobertura"/"véu" (*katakalupto* em grego) é uma palavra geral. Das vinte e cinco vezes que a palavra é encontrada no Antigo Testamento grego, ela se refere apenas uma vez à cobertura de face em Gênesis 38:15, uma vez para uma cobertura de cabeça em Ester 6:12, e uma vez para um serafim cobrindo sua face e pés com suas asas em Isaías 6:2. Há certa confusão que decorre do fato de que muitas traduções modernas do Novo Testamento traduzem *katakalupto* como "véu". **A palavra "véu" sugere um véu de face em nossa cultura, mas a palavra não necessariamente se refere a tal. Em 1 Coríntios 11:2-16, a palavra muito provavelmente se refere a um véu de cabelo.**

Não era a prática geral no primeiro século (exceto, talvez, em Tarso) cobrir o rosto com véu. O costume moderno de velar pesadamente a face no norte da África e no Oriente Médio é devido, em grande medida, pela influência islâmica (*Easton, Burton Scott, "Veil", "The International Standard Bible Encyclopaedia", ed. James Orr, V, Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1939, p. 3047*). M. R. Vincent escreveu: "A veste de cabeça de mulheres gregas consistiu de redes, toucas, ou lenços, às vezes cobrindo toda a cabeça. Um xale que envolvia o corpo foi jogado muitas vezes sobre a cabeça, especialmente em casamentos ou funerais" (*Vincent, M. R. "Word Studies in the New Testament", Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Authors, 1972, p. 786*).

7.2. PODEMOS USAR OUTRO SÍMBOLO ALÉM DE UMA COBERTURA DE CABEÇA?

Uma vez que compreendemos o propósito do ato de cobrir a cabeça, reconhecemos que **é necessário usar uma cobertura de cabeça que cubra tanto a cabeça quanto o cabelo.** Não temos conhecimento de algum outro símbolo que satisfaça essas condições sem ser uma cobertura de cabeça. **Mesmo Daniel B. Wallace reconheceu que não sabe de outro símbolo que seja totalmente adequado a todas as funções que a cobertura de cabeça cumpre, embora ele dê suporte à interpretação de substituir a cobertura na cabeça por outro símbolo menos**

"constrangedor" para a mulher (*Bible.org/article/what-head-covering-1-cor-112-16-and-does-it-apply-us-today, "What is the Head Covering in 1 Cor 11:2-16 and Does it Apply to Us Today?", acessado em 09/2015*).

Além disso, Robert L. Deffinbaugh apresentou algumas considerações para que não procuremos assumir outro símbolo. Ele não acredita que outro símbolo possa ser utilizado porque **a base do símbolo é a ordem divina.** A chefia é simbolizada pela cabeça. Existe uma relação clara e direta entre a "chefia" e "cobrir a cabeça". Paulo também não menciona quaisquer símbolos alternativos e, **em 1 Coríntios 11:16, ele proíbe qualquer prática que não seja guardar a tradição das coberturas de cabeça como ele instruiu.**

Deffinbaugh acredita que há significado para o fato de que cada mulher ateste sua submissão pelo mesmo símbolo. Se cada mulher for livre para expressar sua submissão de qualquer forma que ela escolher, como é que os anjos, ou qualquer outra pessoa, entenderiam o que estariam vendo? Por exemplo, uma aliança é um símbolo aceito para casamento pelo menos nesta parte do mundo. E se cada pessoa decidisse usar um símbolo de sua própria escolha para simbolizar o casamento? Será que os outros entenderiam?

Finalmente, **como uma mulher pode transmitir o significado de submissão, como Paulo instruiu, ao pôr de lado as próprias instruções que Paulo deixou nas Escrituras? Como apóstolo, ele falou da parte do Espírito Santo. Se há um lugar em que a submissão ao Senhor começa é com a própria obediência aos mandamentos do Senhor.** Se nos submetemos à chefia de Deus, certamente é por nos submetermos aos seus mandamentos, e não por modificá-los de acordo com as nossas preferências e julgamentos. Em todos os demais aspectos, nós funcionamos como o supremo tribunal em relação ao congresso. A suprema corte julga as leis do congresso, rejeitando aquelas que considera inconstitucionais. Nós passamos julgamento de acordo com mandamentos de Deus, rejeitando práticas que não parecem razoáveis às Escrituras. Não sejamos como os israelitas no tempo dos juízes, onde cada um fazia o que achava melhor e, por isso, diversas vezes, o povo foi vítima de consequências ruins por não seguir a Deus.

> Naqueles dias, não havia rei em Israel; **cada um fazia o que achava mais certo.** (*Juízes 21:25, "Nova Almeida Atualizada"*).

7.3. O SÍMBOLO ADEQUADO

Deffinbaugh também demonstrou que as expressões gregas usadas para a cobertura para a cabeça da mulher em 1 Coríntios 11:2-16 parecem indicar que a cobertura é algo mais do que um simples pedaço de pano na cabeça e muito mais do que um chapéu. **Não apenas deveria ser apenas algo sobre a cabeça, mas algo que também se prenda do alto da cabeça e desça cobrindo o cabelo.** Ele cita F. F. Bruce e Thomas R. Schreiner:

> [...] **o que Paulo tinha em mente é um véu que cobre a cabeça inteira e, em particular, esconde todo o cabelo;** algo vestido na parte superior da cabeça, como um boné ou chapéu dos dias de hoje, realmente não entram no âmbito do seu argumento. (*Bruce, F. F. "The New Century Bible Commentary: I & II Corinthians", Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co. 1971, p. 104*).

> [...] é provável que Paulo esteja falando de usar uma cobertura para a cabeça de algum tipo, como **um xale.** Que um xale ao invés de um véu completo está na mente de Paulo é indicado pela palavra de cobertura (*peribolaion*) em 1 Coríntios 11:15, que não é a palavra usual para o véu, mas provavelmente se refere a algo capaz de envolver o que se quer cobrir. A evidência a favor dessa posição é a seguinte: (1) o verbo traduzido como "cobertura" na New International Version (*katakalypto*) ocorre três vezes nos versículos 6 e 7, e palavras cognatas relacionadas ocorrem nos versículos 5 e 13. Essas palavras mais frequentemente se referem à uma cobertura de algum tipo. Por exemplo, os anjos que viram a glória do Senhor no templo cobriam os rostos (Isaías 6:2). Judá pensou que Tamar, sua nora, fosse uma prostituta, porque ela cobriu o rosto (Gênesis 38:15). Uma vez que a palavra significa quase universalmente "cobrir" ou "esconder", o texto está, provavelmente, **se referindo a uma cobertura de cabelo de algum tipo.** [...] Ester 6:12 (na LXX ou Septuaginta) emprega a mesma expressão encontrada em 1 Coríntios 11:4, *kata kephales,* para Hamã, que correu para casa de luto, cobrindo a cabeça de vergonha. Ele provavelmente usou parte do seu manto para fazer isso. [...]. **Em suma: o costume recomendado aqui é uma cobertura para a cabeça [e cabelo] de algum tipo, provavelmente um xale.** (*Schreiner, Thomas R., "Recovering Biblical Manhood and Womanhood", editado by John Piper and Wayne Grudem, Wheaton, Illinois: Crossway Books, 1991, p. 126*).

Portanto, **tudo indica que a cobertura na cabeça tenha que cobrir toda a cabeça e todo o cabelo, mas não a face.** Também, como a ideia é cobrir/ocultar/esconder a glória da mulher, ou seja, seu cabelo, como estudamos ao falar sobre o uso correto das coberturas de cabeça na prática, parece ser melhor não usar uma cobertura que deixe o cabelo visível. **A cobertura ideal parece ser algo como um xale que esconda bem o cabelo.**

Além do mais, a cobertura na cabeça tem que ser algo similar a um cabelo longo: fisicamente, o cabelo longo é a glória da mulher (1 Coríntios 11:15). De maneira análoga, espiritualmente falando, a cobertura de cabeça e cabelo da mulher é uma glória, assim como o cabelo longo físico dela.

Quando estudamos anteriormente sobre o propósito do ato de cobrir a cabeça, entendemos que **se a mulher desejasse orar ou profetizar sem cobertura, ela teria que "parecer um homem" para representar Cristo e a imagem e glória de Deus. Para isso, ela teria que rapar/tosquiar o cabelo, ou se cobrir. Porém, rapar/tosquiar o cabelo vai ser desonroso para ela, pois implica em violação da distinção de sexos que o Senhor determinou, além de ser vergonhoso, pois ela negaria sua própria glória. Sendo assim, só resta a ela se cobrir.**

Portanto, temos três evidências decisivas para concluir que a cobertura na cabeça que cobre o cabelo é o único símbolo aceitável para a obediência de 1 Coríntios 11:2-16:

1. **Contexto:** a mulher que ora ou profetiza com a cabeça exposta (a glória do homem) e/ou com o cabelo exposto (a glória dela) faz com que a glória do homem e/ou a glória da mulher disputem o foco com Cristo e a imagem e glória de Deus, os quais devem ter o foco durante a comunicação com Deus ou Cristo (a oração ou profecia). Logo, ela teria duas opções: remover o cabelo ou cobrir sua cabeça e cabelo. Mas ela não pode remover o cabelo porque é desonroso e vergonhoso para ela.

2. **Texto:** as palavras gregas usadas em 1 Coríntios 11:2-16 se aplicam melhor a uma cobertura de cabeça que cubra toda a cabeça e o cabelo, mas não a face. Se fosse para ser um véu de face, seria esperado que Paulo o especificasse com uma palavra grega mais específica.

3. **História:** nas catacumbas aparecem retratos de cristãs orando com a cabeça e cabelo cobertos e cristãos de cabeça descoberta e cabelos curtos. Por exemplo, as catacumbas judaicas de Vigna Randanini possuem um retrato de uma mulher orando com cobertura de cabeça e de cabelo de forma como é comumente retratada a virgem Maria em contextos católicos. O uso de véus de face na Palestina e na Grécia no primeiro século não era comum, a não ser quando se ia mais para o leste, tal como para Tarso. A reunião de cristãos do primeiro século em catacumbas faz sentido porque eles precisavam se reunir às escondidas por causa das perseguições.

8. O QUE SIGNIFICA "ORAR OU PROFETIZAR" EM 1 CORÍNTIOS 11:4-5?

Por que Paulo escolheu "orar ou profetizar" para que sejam aplicadas coberturas na cabeça? Tanto na oração quanto na profecia, a pessoa que as executa está em contato direto com Deus. Aquele que ora fala diretamente com Deus. Aquele que profetiza ouve da parte de Deus e depois proclama o que ouviu. Quem está em comunicação com uma pessoa deve manter o foco nessa pessoa. Se estivermos em comunicação com Deus, devemos manter o foco nele, e não em nós.

É facilmente observável nas Escrituras que os anjos falam diretamente com o Senhor e também ouvem e falam diretamente da parte do Senhor, assim como as pessoas durante a oração ou a profecia. Note que, a partir desse ponto de vista, nem há necessidade de procurar atribuir significados diferentes para "orar ou profetizar" além do significado mais comum. Na verdade, conforme estudaremos a seguir, **nem sequer há base para atribuir qualquer significado a essa expressão além de pura e simplesmente orar ou profetizar.**

Assim, a pergunta em nossas mentes não deve ser mais "A mulher deve cobrir a cabeça?" ou "Por que ela deve cobrir a cabeça?" A pergunta que devemos fazer agora deve ser "Quando e onde a mulher deve cobrir a cabeça?" Vamos, primeiramente, analisar as atividades de "orar" e "profetizar" para, então, procurar estabelecer algumas orientações gerais para responder essa questão.

As palavras de Paulo implicam que cobrir a cabeça não é a exceção, mas a regra. Também é de se observar que Paulo não dá fórmulas do tipo "se... então..." para que saibamos exatamente quando a cobertura é necessária. Parece que seu uso deve ocorrer simplesmente durante uma oração qualquer ou profecia qualquer.

8.1. "ORAR" EM 1 CORÍNTIOS 11:4-5

Antes de procurar entender quando e onde uma mulher deve cobrir a cabeça (e o homem não deve cobrir a cabeça), vamos analisar a palavra "orar" em 1 Coríntios 11:4-5.

A palavra grega προσευχόμενος (*proseuchomenos*) de 1 Coríntios 11:4 significa, simplesmente, "orar". Ocorre cinco vezes no Novo Testamento: Mateus 26:39; Lucas 5:16; Atos 10:30; Atos 11:5; 1 Coríntios 11:4.

> E, adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, **orando** e dizendo: "Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice! Contudo, não seja como eu quero, e sim como tu queres." (*Mateus 26:39, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Jesus, porém, se retirava para lugares solitários e **orava.** (*Lucas 5:16, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Cornélio respondeu: "Faz hoje quatro dias que, mais ou menos por esta hora, às três da tarde, eu estava **orando** em minha casa. De repente, se apresentou diante de mim um homem vestido com roupas resplandecentes," (*Atos 10:30, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Eu estava na cidade de Jope **orando** e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim. (*Atos 11:5, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Todo homem que **ora** ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça. (*1 Coríntios 11:4, "Nova Almeida Atualizada"*).

Em todos esses textos, tanto a palavra grega *proseuchomenos* quanto o contexto demonstram que se trata pura e simplesmente de orar, no sentido mais comum.

Em 1 Coríntios 11:5, a palavra aparece como προσευχομένη (*proseuchomenē*) e, nessa forma, aparece apenas em 1 Coríntios 11:5 no Novo Testamento. Ela também significa, simplesmente, orar: "enquanto orando", "que ora", "orando".

> Toda mulher, porém, que **ora** ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. (*1 Coríntios 11:5, "Nova Almeida Atualizada"*).

Não temos outro texto no Novo Testamento que possa ser comparado com 1 Coríntios 11:2-16. Analisando a palavra grega, não encontramos nenhuma pista além de que "orar" em 1 Coríntios 11 signifique pura e simplesmente orar, no sentido mais comum. Como verificamos anteriormente, **não há evidência para associar o "orar" de 1 Coríntios 11 às orações inspiradas**.

Segundo Bruce Terry (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*), a interpretação de "orar" como "liderar a oração" também é altamente questionável. Parece que a única passagem bíblica que menciona diretamente liderar orações em grupo é Neemias 11:17:

> Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que **dirigia os louvores nas orações,** e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum. (*Neemias 11:17, "Nova Almeida Atualizada"*).

Talvez tal prática poderia ser inferida a partir de uma passagem tal como 1 Coríntios 14:16:

> Se você **louvar apenas em espírito,** como o não instruído poderá **dizer o "amém" depois da oração** de agradecimento que você fez? Porque ele não entende o que você diz. (*1 Coríntios 14:16, "Nova Almeida Atualizada"*).

Liderar orações implica em falar em voz alta para que os outros ouçam e entendam. Alguém poderia argumentar que, uma vez que "profetizar" é uma função de falar em público, "orar" no contexto de 1 Coríntios 11:2-16 também deve ser uma função de falar em público. O problema com isso é que em 1 Coríntios 14:34-35 Paulo proíbe que as mulheres falem na igreja. Ele não daria instruções para regulamentar uma prática que era proibida.

Alguém pode dizer que as quatro filhas virgens de Filipe profetizaram (Atos 21:9), mas pode-se notar que o texto não especifica que era em público. Além disso, pode-se notar que a igreja primitiva (na verdade, toda a prática cristã até o século vinte) entendeu Paulo como se referindo a mulheres que usam uma cobertura para a cabeça enquanto cristãos estão orando juntos. Alguém poderia fazer a asserção de que as mulheres deveriam usar coberturas na cabeça apenas se liderassem orações públicas com outras mulheres, mas simplesmente não há base suficiente para afirmar isso.

Assim, interpretar "orar" como "liderar a oração" é muito incerto. A única pista que o Senhor nos concedeu para o "orar" em 1 Coríntios 11 é que se trata da simples e comum oração. Orar é falar com Deus.

Se o apóstolo quisesse delinear exatamente os termos da oração para o uso das coberturas de cabeça, muito provavelmente o teria feito. O grego é uma linguagem bastante específica se comparada ao inglês ou ao português. Às vezes, para a tradução de certa palavra grega, é necessário usar mais de uma palavra em inglês ou português, ou até mesmo uma frase inteira. **Ao que tudo indica, o que está sendo abordado no texto é a oração no sentido mais comum. A ausência de base firme para inferir o significado de "orar" com algo a mais é, justamente, a melhor evidência para entender que se trata da simples oração.**

Para Robert L. Deffinbaugh, os ensinamentos sobre o uso das coberturas de cabeça se aplicam a qualquer oração, quer seja silenciosa ou verbal, quer seja em público ou particular (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*). **Paulo está se referindo à oração verbal e pública? Definitivamente acreditamos que sim, não há nenhuma base para dizer que não.** Nesse caso, seja uma reunião "oficial" da igreja ou apenas uma reunião de cristãs, se haver oração, a mulher deve cobrir a cabeça, independentemente de quem ora. Já o homem não deve ter a cabeça coberta durante a oração, independentemente de ser uma reunião "oficial" da igreja ou apenas uma reunião de cristãos.

Mesmo em reuniões onde homens cristãos não estão presentes, ou se homens não cristãos estiverem presentes, as mulheres devem cobrir suas cabeças quando oram, seja uma reunião "oficial" da igreja que só tenha mulheres, seja uma reunião de algumas cristãs onde serão realizadas orações. Ainda que não haja um homem para representar fisicamente a Cristo e a imagem e glória de Deus durante a oração, a mulher deve cumprir sua parte e cobrir sua cabeça quando orar. Durante a oração, ela deve colocar a glória do homem e a glória dela, que ela mesma representa, no seu devido lugar, ou seja, tirar o foco da glória do homem e da mulher. **A ausência de homens não muda a aplicação do ensinamento.**

Paulo está falando de oração silenciosa e pública, como fazem as mulheres em uma reunião "oficial" da igreja? Definitivamente acreditamos que sim, especialmente porque, provavelmente, os anjos estarão observando com mais interesse as ocasiões onde cristãos oram juntos. Não há base para negar isso.

Paulo está está falando de oração particular em casa? Também não temos nenhuma base para dizer que não. Especialmente se for o tipo de oração regular como encontrada em Daniel 6:10, a qual certamente seria uma ocasião de interesse aos anjos:

> Quando Daniel soube que o documento tinha sido assinado, voltou para casa. Em seu quarto, no andar de cima, as janelas abriam para o lado de Jerusalém. **Três vezes por dia, ele se punha de joelhos, orava, e dava graças diante do seu Deus, como era o seu costume.** (*Daniel 6:10, "Nova Almeida Atualizada"*).

Ao que tudo indica, não temos base nenhuma para dizer que algum tipo de oração esteja isento da aplicação do ensinamento sobre as coberturas de cabeça. Se queremos ser sinceros em nossa busca pela verdade nas Escrituras, admitiremos que o mandamento sobre as coberturas de cabeça deve ser aplicado em qualquer momento de oração.

Claro que, na vida prática, há ocasiões difíceis em que alguém queira fazer uma breve oração para pedir auxílio do Senhor, mas não consiga aplicar o ensinamento das coberturas na cabeça. Alguns usam esses tipos de situações como objeção à aplicação literal das coberturas na cabeça. Considere os seguintes exemplos:

1. Uma mulher está rodeada de não cristãos em uma situação muito tensa e ela pede auxílio a Deus com uma breve oração. Será que ela teria que pegar uma cobertura na cabeça, vesti-la rapidamente, orar, retirar a cobertura na cabeça, e depois prosseguir de onde parou? Que testemunho isso passaria para os demais? Se ela fizer isso diante de não cristãos, duas coisas podem acontecer: eles podem julgá-la como "fanática" e interpretar sua ação como "legalismo religioso", ou podem ter um bom testemunho da diligência dela em relação às suas crenças. Isso depende das pessoas que observarem a situação, porém, infelizmente, o primeiro caso é mais provável.

2. Um homem está com traje completo de motociclista, incluindo capacete, e cai da moto. Até o socorro chegar, ele clama pela ajuda de Deus com uma breve oração. Deveria ele tirar o capacete para fazer isso, mesmo estando gravemente ferido?

3. Em uma iminente colisão de seu veículo, uma mulher fez um breve clamor pedindo que o Senhor a salve sem ter tempo algum para aplicar cobertura na cabeça. Ela deveria se abstido de fazer a oração?

Claro que, se dissermos que essas pessoas estariam agindo de forma errada nessas ocasiões, estaríamos nos colocando no lugar de Deus para julgar. Nosso trabalho é testemunhar daquilo que a Palavra de Deus diz, e não julgar as motivações das pessoas. Essas são situações em que apenas o Deus que conhece todos os corações pode julgar, e ele tem todos os fatos diante de si. Ele é justo, bondoso e misericordioso para considerar cada situação.

Acreditamos que, em uma situação em que não possa ser aplicado o ensinamento sobre coberturas na cabeça, não se deve impedir uma oração por auxílio do Senhor, especialmente pelo caráter de misericórdia de Deus. No entanto, como sempre, **temos que pregar a regra, não a exceção. Temos que tomar cuidado para que a regra não se torne exceção e, também, para não tornar a aplicação das coberturas de cabeça em mero legalismo.**

Paulo também ensinou que devemos "orar sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17), mas isso não significa orar continuamente, sem parar, de forma literal. Nem mesmo Jesus agia assim (afinal de contas, seu ministério foi muito mais do que orar, por mais importante que seja a oração). Se assim fosse, o cristão não poderia nem sequer se alimentar ou exercer outra atividade espiritual. Também, alguém poderia acreditar que a cristã deveria estar sempre coberta, orando. **"Orar sem cessar" significa que a oração deve ser uma constante na vida dos cristãos. Para as mulheres, isso significa que as coberturas de cabeça devam estar ao alcance com frequência. Por isso, a sugestão de que as mulheres carreguem xales, véus de cabelo ou similares consigo em suas bolsas pode ser uma boa ideia.**

8.2. "PROFETIZAR" EM 1 CORÍNTIOS 11:4-5

Profetizar era um dom espiritual que cessou com o fim da era apostólica. A palavra grega προφητεύων (*prophēteuōn*) de 1 Coríntios 11:4 significa "profetizar" no sentido mais comum: simplesmente profetizar. Ela aparece dessa forma quatro vezes no Novo Testamento, em 1 Coríntios 11:4; 14:3-5. Em todas as vezes significa o mesmo dom espiritual de profetizar, o qual tinha o objetivo de edificar os cristãos:

> Todo homem que ora ou **profetiza** com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça. (*1 Coríntios 11:4, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Mas o que **profetiza** fala para as pessoas, edificando, exortando e consolando. O que fala em línguas a si mesmo edifica, mas o que **profetiza** edifica a igreja. Eu quero que vocês todos falem em línguas, mas muito mais que profetizem. Pois quem **profetiza** é superior ao que fala em línguas, a não ser que as interprete, para que a igreja receba edificação**.** (*1 Coríntios 14:3-5, "Nova Almeida Atualizada"*).

Em 1 Coríntios 11:5, a palavra grega para "profetizar" aparece como προφητεύουσα (*prophēteuousa*) e significa, da mesma forma, simplesmente "profetizar": "profetizando", "profetizas". Ela aparece dessa forma apenas em 1 Coríntios 11:5.

Outro detalhe importante: se Paulo quisesse delinear exatamente os termos da profecia para o uso das coberturas de cabeça, muito provavelmente o teria feito. O grego é uma linguagem bastante específica se comparada ao inglês ou ao português. Às vezes, para a tradução de certa palavra grega, é necessário usar mais de uma palavra em inglês ou português, ou até mesmo uma frase inteira. **Ao que tudo indica, o que está sendo abordado no texto é profetizar no sentido mais comum. A ausência de base firme para inferir o significado de "profetizar" com algo a mais é, justamente, a melhor evidência para entender que se trata da simples profecia.**

8.3. AS COBERTURAS NA CABEÇA SE APLICAM AO ENSINO NÃO INSPIRADO?

Cristãos não profetizam desde a época apostólica, portanto, a aplicação de 1 Coríntios 11:2-16 para hoje se limita apenas à oração. Nossa esfera de ação, no entanto, ainda exige que os cristãos sejam edificados. É possível associar que o objetivo da edificação pela profecia, hoje, seja atingido pela ministração da Palavra de Deus já revelada totalmente na Bíblia, ou seja, pelo ensino não inspirado. No entanto, não podemos defender isso a partir da palavra "profetizar".

Profetizar e ensinar não são a mesma coisa, embora tenham algo em comum: ambas as atividades são para o propósito de edificar os cristãos. Se vincularmos a cobertura na cabeça ao ensino não inspirado, na verdade estamos estaríamos fazendo isso por causa dessa edificação dos cristãos, e não por causa do mandamento. No entanto, há várias formas de edificar os cristãos, sendo o ensino da Palavra de Deus apenas uma delas. **Ensinar, em si, não é como profetizar. Profetizar envolve ouvir e proclamar diretamente da parte do Espírito Santo, da parte do próprio Senhor. O ensino da Palavra de Deus certamente edifica, e também é ouvir e proclamar da parte do Senhor, mas de uma forma indireta – a partir das Escrituras Sagradas, e não diretamente da parte de Deus.**

Por tudo o que estudamos ao analisar o propósito do ato de cobrir a cabeça, a cobertura da cabeça deve ser usada pelas mulheres (e não usada pelos homens) apenas em atividades que envolvam **comunicação direta com Deus**. Orar é falar diretamente com Deus. Profetizar é ouvir diretamente da parte de Deus e proclamar aquilo que foi ouvido. O que nos cabe hoje é ensinar a Palavra de Deus.

Enquanto não pode ter autoridade sobre os homens, a mulher cristã pode e deve ensinar outras mulheres e crianças (Tito 2:3-5) e, se ela mantém um espírito humilde, pode também ajudar os homens para que entendam melhor as Escrituras (Atos 18:24-26). Hoje, falamos apenas indiretamente da parte de Deus, a partir das Escrituras. **Não podemos vincular o ensino não inspirado como condição para o homem não usar cobertura na cabeça e para a mulher usar a cobertura.** Por outro lado, o ensino não inspirado é para edificação, assim como foi a profecia, e ambos são ouvir e falar da parte do Senhor, embora o ensino não inspirado seja de uma forma indireta.

Se a mulher prefere se cobrir durante o ensino não inspirado da Palavra de Deus, que se cubra. Pode acontecer que a mulher ainda tenha receio de não se cobrir caso ensine a Palavra de Deus para crianças ou outras mulheres, ainda que tenha entendimento profundo de 1 Coríntios 11:2-16.

Acreditamos que, se a mulher não quer se arriscar a desobedecer ao mandamento por amor ao Senhor e por sua consciência, ela pode escolher se cobrir durante o ensino não inspirado da Palavra. Se ela estiver bem convicta de que as coberturas de cabeça devem ser usadas apenas em profecia, e não em ensino não inspirado, ela pode manter a cabeça descoberta durante ensino não inspirado. Em ambos os casos, a mulher deseja agradar a Deus. Nisso, o princípio de Romanos 14:1-8 é o que deve ser aplicado, princípio que o próprio apóstolo Paulo transmitiu:

> Acolham quem é fraco na fé, não, porém, para discutir opiniões. Um crê que pode comer de tudo, mas quem é fraco na fé come legumes. Quem come de tudo não deve desprezar o que não come; e o que não come não deve julgar o que come de tudo, porque Deus o acolheu. Quem é você para julgar o servo alheio? Para o seu próprio dono é que ele está em pé ou cai; mas ficará em pé, porque o Senhor é poderoso para o manter em pé. Alguns pensam que certos dias são mais importantes do que os demais, mas outros pensam que todos os dias são iguais. **Cada um tenha opinião bem-definida em sua própria mente. Quem pensa que certos dias são mais importantes faz isso para o Senhor. Quem come de tudo faz isso para o Senhor, porque dá graças a Deus. E quem não come de tudo é para o Senhor que não come e dá graças a Deus.** Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. (*Romanos 14:1-8, "Nova Almeida Atualizada"*).

Há um ponto válido que Robert L. Deffinbaugh indicou: **enquanto as palavras de Paulo indicam que há momentos para a mulher em que não haver cobertura na cabeça é vergonhoso, Paulo não menciona nenhum momento quando uma cobertura para a cabeça seria inadequada** (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*). O que queremos dizer com isso não é que uma mulher deva sempre ter a cabeça coberta. Se a mulher está decidida a obedecer ao mandamento de Paulo, mas ainda está incerta se deve ou não usar cobertura ao lidar com a transmissão da Palavra do Senhor, para ela é mais seguro se inclinar mais para o lado de cobrir a cabeça e cabelo do que para o lado de não os cobrir.

Quanto ao homem, **se ele homem prefere não usar nada na cabeça durante o ensino não inspirado da Palavra de Deus, que o faça.** Para o homem pode ocorrer uma situação similar à situação da mulher, embora no seu caso seria a situação de ele não ensinar com sua cabeça coberta. Se o homem estiver com algo sobre a cabeça, pode ser mais adequado remover sua cobertura por uma questão de respeito a quem vai ouvir (por exemplo, poderia parecer estranho se um motociclista ensinasse alguém sobre Cristo sem tirar o capacete primeiro). Talvez o ensino com a cabeça coberta, ou usando óculos escuro, ou capacete de motociclista, pareça estranho ou ofensivo às demais pessoas, ou até a irmãos ou irmãs. Para evitar arriscar "escandalizá-los" com isso, por que não seguir o princípio de Romanos 14:13-23?

> **Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Pelo contrário, tomem a decisão de não pôr tropeço ou escândalo diante do irmão.** Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nada é impuro em si mesmo, a não ser para aquele que pensa que alguma coisa é impura; para esse é impura. Se o seu irmão fica triste por causa do que você come, você já não anda segundo o amor. Não faça perecer, por causa daquilo que você come, aquele por quem Cristo morreu. Não seja, pois, difamado aquilo que vocês consideram bom. Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelas pessoas. Assim, pois, **sigamos as coisas que contribuem para a paz e também as que são para a edificação mútua.** Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são puras, mas não é bom quando alguém come algo que causa escândalo. **É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve um irmão a tropeçar. A fé que você tem, guarde-a para você mesmo diante de Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, pois o que ele faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.** (*Romanos 14:13-23, "Nova Almeida Atualizada"*).

Embora possa ser melhor que o homem não use algo sobre a cabeça durante o ensino não inspirado da Palavra de Deus por causa do ouvinte, não podemos afirmar que ele estaria desobedecendo ao mandamento de 1 Coríntios 11:4 se ele ensinar enquanto usa algo na cabeça. Por exemplo, se ele for obrigado a usar algo na cabeça por causa do trabalho (como equipamento de proteção individual obrigatório, por exemplo), ele não poderia evangelizar seus colegas? Um soldado em guerra que usa capacete à prova de balas teria que removê-lo para falar de Cristo a alguém? Assim, basicamente, temos duas alternativas:

- O homem entende que o ensino não inspirado da Palavra de Deus não se ajusta como condição para não utilizar algo na cabeça, pois não é falar diretamente de Deus, como era a profecia. Também ele entende que não é possível defender o ensino não inspirado a partir da palavra "profetizar". Por essas razões, o homem pode ensinar com algo sobre a cabeça;

- Se o homem estiver usando algo em sua cabeça, ele pode preferir retirar a cobertura antes de ensinar sobre Cristo por uma questão de respeito ao ouvinte, ou para evitar arriscar "escandalizar" um irmão ou irmã (veja o princípio de Romanos 14:13-23 citado acima). Embora o ensino não inspirado não se ajuste como condição para usar a cobertura, seu objetivo é a edificação dos cristãos, como também era antigamente para a profecia, e ensino é ouvir e falar da parte do Senhor, embora de forma indireta. Portanto, ele pode preferir ensinar sem usar nada na cabeça. Além disso, **as palavras de Paulo indicam que há momentos para o homem em que usar cobertura na cabeça é vergonhoso, mas não mencionam nenhum momento quando a ausência de cobertura para sua cabeça seja inadequada.** Por essas considerações, talvez o homem tenha receio de ensinar se tiver algo sobre sua cabeça e prefira assim deixá-la descoberta.

Como no caso das mulheres, acreditamos que o problema seria impor qualquer uma dessas posições como se tivesse força de doutrina. Não devemos julgar a opinião do cristão que acredita que convém ou que não convém

ensinar com a cabeça coberta (embora é bem recomendável que ele considere a opinião dos ouvintes). Se o caso fosse a profecia, ele estaria errado em fazê-lo com a cabeça coberta. Porém, para ensino não inspirado, não é o caso.

Por fim, e mais importantemente, as mulheres devem cobrir a cabeça quando estão orando. Os homens não devem cobrir suas cabeças quando estão orando. É evidente que a oração é uma ocasião para a mulher cobrir a cabeça e para o homem não a cobrir, pois Paulo especifica isso. A profecia cessou com a era apostólica, portanto, para os cristãos, **a oração permanece sozinha como a ocasião em que é certeza que a cobertura de cabeça deve ser usada pela mulher e não usada pelo homem.**

8.4. E SE A COBERTURA NA CABEÇA ATRAIR ATENÇÃO?

Em seu estudo, Robert L. Deffinbaugh (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*) considerou a possibilidade de o uso da cobertura na cabeça chamar a atenção.

Jesus deixou muito claro que não devemos realizar nossos atos de obediência de tal forma a chamar a atenção para nós mesmos com o objetivo de obter nosso louvor ao invés do louvor de Deus (Mateus 6:1-18). É errado usar cobertura na cabeça com uma motivação de promover a si mesmo, como se fosse uma tentativa de "parecer ser mais justo do que os outros por obedecer a um mandamento frequentemente negligenciado".

Por outro lado, como nos identificamos com Cristo pela nossa obediência aos seus mandamentos, vamos nos tornar um "espetáculo" para homens e anjos (1 Coríntios 4:9). Daniel e seus três amigos chamaram atenção desfavorável para si mesmos quando eles escolheram obedecer a Deus e não aos homens (Daniel 1:8; 3:12-19). Eventualmente, o mesmo ocorrerá conosco se vivermos obedientemente a Deus em uma cultura que o odeia (1 Pedro 4). Devemos obedecer aos mandamentos de Deus a fim de proclamar publicamente suas excelências para o mundo (1 Pedro 2:9; Filipenses 2:15) e para os seres celestiais (1 Coríntios 11:10; Efésios 3:10).

9. ESTUDO FINAL DO TEXTO

Após estudarmos tantos aspectos relacionados a 1 Coríntios 11:2-16, finalmente podemos efetivamente comentar cada versículo do texto. Acreditamos que toda a preparação anterior foi necessária para que pudéssemos analisar o texto com a mente livre de sofismas e doutrinas de homens, a fim de compreender a verdadeira vontade de Deus expressa pelo apóstolo Paulo no texto que é tido como o mais difícil em termos de aplicação do Novo Testamento.

Deus Pai é o cabeça de Cristo, que é o cabeça do homem, que é o cabeça da mulher. Deus, o criador, tem direito de determinar nossos papéis e devemos respeitar a hierarquia que ele estabeleceu. Paulo ensinou os homens que não cobrissem as suas cabeças quando oravam ou profetizavam e as mulheres que usassem coberturas quando oravam e profetizavam. Ele baseou seu argumento na criação (1 Coríntios 11:7-9), nos anjos (1 Coríntios 11:10), no que se considera natural em relação ao comprimento do cabelo dos homens e das mulheres (1 Coríntios 11:14-15) e na prática universal das igrejas (1 Coríntios 11:16).

1 Coríntios 11:2: ***"{11:2} Eu os elogio porque em tudo vocês se lembram de mim e retêm as tradições assim como eu as transmiti a vocês."***

11:2 – Paulo aqui está elogiando os irmãos de Corinto porque eles têm lembrado dele e têm retido as tradições da forma como ele as transmitiu.

Uma evidência de que os coríntios têm lembrado do apóstolo está na forma das respostas que ele escreveu na epístola: em vários pontos ele parece ter recebido questionamentos por parte daquela igreja e os tinha respondido (por exemplo, *"Quanto ao que vocês me escreveram [...]"* em 1 Coríntios 7:1, *"No que se refere às [...]"* em 1 Coríntios 8:1). Os coríntios, apesar dos problemas da congregação, estavam interessados em saber como proceder em várias situações e, assim, lembraram do apóstolo. Quando temos dúvidas e lembramos de nossos irmãos mais experientes, e perguntamos a eles, é bem possível que esses irmãos se sentirão alegres por terem sido lembrados e buscados, além de isso ser um indicativo de interesse pela busca da verdade das Escrituras.

A palavra "tradições" aqui, absolutamente, não significa "um bom conselho que você pode seguir se quiser". Ela carrega o significado de compromisso doutrinário. Ela tem um peso de mandamento, de lei, como é o caso em 2 Tessalonicenses 2:15: *"Assim, pois, irmãos, fiquem firmes e guardem as tradições que lhes foram ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa."* Portanto, a "tradição" aqui é norma de conduta para as igrejas e deve ser seguida. Portanto, nada tem a ver com cultura – é um mandamento, é literal, e não se baseia em cultura ou pensamento humano. Essa ideia é complementada no verso 16.

Várias formas de conduta cristã foram transmitidas pelo apóstolo Paulo, não apenas na igreja de Corinto, mas em muitas outras. No capítulo 11 de 1 Coríntios, duas dessas tradições são discutidas pelo apóstolo, uma vez que a congregação estava tendo problemas em cumpri-las adequadamente. A primeira delas era a tradição das coberturas de cabeça, abordada em 1 Coríntios 11:2-16. A segunda era a própria Ceia do Senhor, abordada em 1 Coríntios 11:17-34. Ao que tudo indica, alguns homens e/ou mulheres da igreja de Corinto estavam tendo dúvidas e/ou resistência para obedecer à tradição das coberturas na cabeça. Já em relação à tradição da Ceia do Senhor, alguns membros da igreja estavam agindo muito mal (1 Coríntios 11:17).

Note que as coberturas de cabeça são uma tradição com carga doutrinária da mesma forma que a Ceia do Senhor. Se a Ceia do Senhor é tida como importante em uma congregação cristã, seria inconsistente negligenciar ou minimizar a questão das coberturas de cabeça. Ambos os mandamentos devem ser cumpridos, ambos são Palavra de Deus.

1 Coríntios 11:3: ***"{11:3} Quero, porém, que saibam que Cristo é o cabeça de todo homem, e o homem é o cabeça da mulher, e Deus é o cabeça de Cristo."***

11:3 – A partir daqui, Paulo começa a discutir a primeira tradição do capítulo 11 na qual os coríntios não estavam se mantendo totalmente fiéis: as coberturas na cabeça. A palavra *"porém"* demonstra o contraste entre o elogio do apóstolo no versículo anterior (1 Coríntios 11:2) com o fato de que os coríntios não estavam seguindo a tradição fielmente: a ordem hierárquica estabelecida por Deus que deve ser respeitada. Assim, as coberturas na cabeça também não estavam sendo corretamente empregadas. Estudamos razões que podem ser atribuídas ao não cumprimento dessa tradição quando falamos sobre a situação na igreja de corinto que motivou Paulo a escrever 1 Coríntios 11:2-16.

Conforme estudamos anteriormente, há uma ordem hierárquica que deve ser respeitada. Em muitos textos bíblicos, a referência ao *"cabeça"* significa autoridade superior em uma hierarquia, uma chefia (Efésios 1:22-23; Efésios 5:23; Colossenses 1:18; 1 Coríntios 11:3). Aqui, a ordem demonstra que a posição de Deus Pai está acima da posição de Cristo, a posição de Cristo está acima da posição do homem, e a posição do homem está acima da posição da mulher.

É interessante ressaltar que a sujeição da mulher em relação ao homem está declarada desde o início, em Gênesis 3:16: *"E à mulher ele disse: 'Aumentarei em muito os seus sofrimentos na gravidez; com dor você dará à luz filhos. O seu desejo será para o seu marido, e ele a governará.'"* Isso não significa que a mulher é inferior ao homem ou que essa seja uma postura "machista": trata-se de uma ordem hierárquica com papéis definidos. O melhor exemplo para entender isso é que Cristo não é inferior a Deus Pai, Cristo é Deus, mas ele se sujeita ao Pai. Analogamente, assim como Deus Pai está para Cristo, o homem está para a mulher, e Cristo está para a igreja (Efésios 5:23). São papéis diferentes. Não é uma questão de que o homem é "melhor" que a mulher, ou mesmo que Deus Pai é "melhor" do que Jesus. Deus Pai e Cristo se colocam nessas posições voluntariamente, por amor. O mesmo deve ocorrer com o homem e a mulher.

Nesse versículo, portanto, primeiramente Paulo quer levar o pensamento dos coríntios para a ordem hierárquica estabelecida por Deus para, em seguida, começar o argumento sobre o uso das coberturas de cabeça. Essa hierarquia foi determinada na criação com a autoridade de Deus. Tanto o homem como a mulher possuem símbolos que representam aquele que está imediatamente acima na hierarquia mostrada em 1 Coríntios 11:3: o cabeça do homem é Cristo, logo, sua cabeça representa Cristo, e o cabeça da mulher é o homem, logo, sua cabeça representa o homem. Durante a comunicação com o divino, isto é, oração ou profecia, os símbolos que representam o divino devem ser expostos e os símbolos que representam o ser humano devem ser ocultados/cobertos.

1 Coríntios 11:4-6: ***"{11:4} Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça. {11:5} Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. {11:6} Portanto, se a mulher não cobre a cabeça, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se é vergonhoso para a mulher cortar rente ou rapar o cabelo, que ela cubra a cabeça."***

11:4 – O homem não deve ter a cabeça coberta enquanto está orando ou profetizando (sendo que a profecia só ocorria na época dos dons espirituais, não sendo mais aplicável a nós hoje em dia). Se o fizer, desonra sua cabeça. Note que Paulo disse *"Todo homem"*, o que atesta o caráter geral do mandamento para qualquer homem. A oração e a profecia são atividades de comunicação direta com Deus: orar é falar com Deus e profetizar é ouvir da parte de Deus para depois proclamar. Todo homem (casado, solteiro, escravo, livre, etc.) deve manter sua cabeça descoberta durante qualquer momento de oração (e, na época dos dons espirituais no primeiro século, também em qualquer momento de profecia), seja dentro ou fora da igreja.

A cobertura de cabeça durante a oração ou profecia é um símbolo específico para a mulher. Se o homem usar uma peça de vestuário que é um símbolo específico para a mulher, ele desonrará sua cabeça, uma vez que seria como se ele se apresentasse como mulher, violando a distinção de sexos determinada por Deus (veja o princípio por trás de Deuteronômio 22:5: *"A mulher não deve usar roupa de homem, e o homem não deve vestir roupa de mulher, pois quem faz isso é abominável ao SENHOR, seu Deus."*). Paulo aludiu à distinção de sexos natural, determinada por Deus, em 1 Coríntios 11:14-15: *"Ou a própria natureza não lhes ensina que é desonroso para o homem usar cabelo comprido? E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de véu."* Estudamos sobre esses aspectos quando falamos sobre o que significa cobrir a cabeça do homem.

A explicação da razão pela qual o homem não deve usar cobertura na cabeça tem a ver com os símbolos da parte do homem: durante os momentos de oração ou profecia, sua cabeça representa Cristo (1 Coríntios 11:3) e a imagem e glória de Deus (1 Coríntios 11:7). Essa é a atribuição mais importante do homem no contexto de 1 Coríntios 11:2-16. O cabelo curto simboliza o homem sendo homem (1 Coríntios 11:14-15). Se o homem for confundido como mulher, seja usando cabelo comprido ou cobertura na cabeça, os quais são símbolos próprios para a mulher, ele não se identifica como homem e, assim, não representa Cristo e a imagem e glória de Deus, desonrando a si mesmo (*"sua própria cabeça"*) e desonrando a Cristo e a Deus Pai. Estudamos sobre isso quando falamos sobre o que significa cobrir a cabeça do homem.

Em 1 Coríntios 11:4, *"ora"* significa pura e simplesmente orar, no sentido mais geral. Da mesma forma, *"profetiza"* significa pura e simplesmente profetizar. Não temos base nenhuma para atribuir qualquer significado para a expressão *"ora ou profetiza"* além do significado mais comum dessas palavras. Portanto, simplesmente, o homem não deve nem orar e nem profetizar com algo sobre sua cabeça – e isso para qualquer oração ou qualquer profecia, seja em uma reunião da igreja ou não.

Há, no entanto, uma questão em relação ao ensino não inspirado da Palavra de Deus. O ensino e a profecia são ouvir e falar da parte de Deus, embora a profecia faz isso diretamente da parte dele, e o ensino indiretamente, por meio das Escrituras. Tanto o ensino não inspirado quanto a profecia têm a edificação dos cristãos como objetivo comum. A condição específica é que o homem não deve ter a cabeça coberta durante a profecia, e não durante o ensino não inspirado. O homem pode escolher permanecer ou não com a cabeça descoberta durante o ensino não inspirado da Palavra de Deus, sendo que isso, em última análise, é uma questão de opinião.

11:5 – Para a mulher, a ordem é cobrir a cabeça enquanto estiver orando ou profetizando, caso contrário ela desonra sua cabeça. A profecia ocorria apenas na época dos dons espirituais no primeiro século, não sendo mais aplicável a nós hoje em dia. Portanto, as cristãs hoje devem usar cobertura na cabeça durante a oração (qualquer oração, seja pública ou particular, seja dentro ou fora da igreja). Note que Paulo disse *"Toda mulher"*, o que atesta o caráter geral do mandamento para qualquer mulher (casada, solteira, etc.). A oração e a profecia são atividades de comunicação direta com Deus: orar é falar com Deus e profetizar é ouvir da parte de Deus para depois proclamar.

Paulo afirmou que a mulher que ora ou profetiza sem cobertura na cabeça é como se estivesse com o cabelo rapado ou cortado rente/tosquiado e, portanto, desonra sua própria cabeça. Essa desonra decorre de a mulher estar sem sua própria glória, a qual é simbolizada pelo cabelo comprido (1 Coríntios 11:15), e também porque, sem o cabelo comprido, ela pode não ser identificada como mulher pelas pessoas que a veem, isto é, pode ser confundida como homem, o que implica em violação da distinção de sexos declarada pelo Senhor (veja o princípio disso em

Deuteronômio 22:5). Além disso, se ela for confundida como homem, ela não será identificada como mulher e, assim, ela não simbolizará o ser humano durante a oração ou profecia: sua cabeça não simbolizará o homem e seu cabelo não simbolizará a glória da mulher.

A explicação da razão pela qual a mulher deve usar cobertura na cabeça tem a ver com os símbolos da parte da mulher: durante os momentos de oração ou profecia, sua cabeça representa o homem (1 Coríntios 11:3) e a glória do homem (1 Coríntios 11:7) e seu cabelo comprido simboliza sua glória (1 Coríntios 11:15). Para que a mulher possa orar ou profetizar sem se cobrir, ela teria que representar Cristo e a imagem e glória de Deus. No entanto, o homem é quem tem a função de representar isso, e não ela.

O argumento de Paulo é um tanto excêntrico: se a mulher quiser orar ou profetizar sem se cobrir, teria que "parecer um homem" para representar Cristo e a imagem e glória de Deus. Ela poderia se parecer mais com um homem removendo seu cabelo. Mas isso a desonraria. Daí que Paulo diz *"desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada"*.

Em 1 Coríntios 11:5, *"ora"* significa pura e simplesmente orar, no sentido mais geral. Da mesma forma, *"profetiza"* significa pura e simplesmente profetizar. Não temos base nenhuma para atribuir qualquer significado para a expressão *"ora ou profetiza"* além do significado mais comum dessas palavras. Portanto, simplesmente, a mulher deve orar ou profetizar com cobertura sobre sua cabeça e cabelo – e isso vale para qualquer oração ou qualquer profecia, seja em uma reunião dentro da igreja ou não.

Embora a profecia não seja mais aplicável desde a época apostólica, há uma questão em relação ao ensino não inspirado da Palavra de Deus. Tanto o ensino não inspirado quanto a profecia têm a edificação dos cristãos como objetivo comum. A condição específica é que a mulher deve ter a cabeça coberta durante a comunicação direta com Deus (a profecia, no caso), e não durante o ensino não inspirado em que se fala indiretamente da parte de Deus por meio das Escrituras. A mulher pode escolher permanecer ou não com a cabeça coberta durante o ensino não inspirado da Palavra de Deus para mulheres ou crianças, sendo que isso, em última análise, é uma questão de opinião.

11:6 – Como a mulher precisaria estar com a cabeça rapada ou o cabelo cortado rente/tosquiado para orar ou profetizar sem cobertura na cabeça, conforme demonstrado no versículo anterior, mas não pode fazer isso por causa da desonra decorrente disso, resta a ela somente uma alternativa: cobrir a cabeça (e o cabelo).

Os problemas com a cabeça rapada ou o cabelo cortado rente/tosquiado para a mulher são a desonra decorrente da violação da distinção de sexos feita pelo Senhor (a mulher pode ser confundida como homem se estiver sem cabelo comprido) e da vergonha pela mulher negar sua própria glória ao remover o cabelo comprido. Além disso, se ela não for identificada como mulher, ela não simbolizará o ser humano durante a oração ou profecia: sua cabeça não simbolizará o homem e seu cabelo não simbolizará a glória da mulher. Por causa desses problemas, cabe à mulher usar cobertura na cabeça. Isso faz sentido do que Paulo disse: *"se é vergonhoso para a mulher cortar rente ou rapar o cabelo, que ela cubra a cabeça."* Portanto, a cobertura de cabeça dá à mulher a autoridade para orar ou profetizar sem ter que "se parecer como homem" para representar Cristo e a imagem e glória de Deus, ou seja, sem ter que rapar ou cortar rente/tosquiar o cabelo. Por isso, a cobertura na cabeça é um *"sinal de autoridade"* em 1 Coríntios 11:10, um símbolo específico para a mulher para ser usado durante a oração ou profecia. A cobertura de cabeça também demonstra a submissão da mulher à hierarquia do verso 3.

É importante ressaltar que não há evidências de que a falta de uma cobertura para a cabeça na Grécia antiga indicava que uma mulher era uma prostituta ou que tinha pouca moral. Muitas vezes, é afirmado sem prova alguma que a verdadeira razão para que Paulo quisesse que as mulheres usassem coberturas para a cabeça era para que os outros não pensassem que elas fossem imorais. Argumentos culturais falham totalmente aqui, uma vez que Corinto simplesmente não tinha um costume cultural estabelecido sobre coberturas na cabeça para que Paulo pudesse exigir conformidade. É significativo que Paulo não faz um argumento cultural porque o ato de se cobrir para não ser identificado como imoral não é uma verdade universal: não é verdade hoje, por exemplo. Na verdade, no Antigo Testamento, o oposto era verdade, como em Gênesis 38:15 onde Tamar, se fingindo como prostituta, cobriu o rosto.

Rapar a cabeça no mundo antigo foi, principalmente, um símbolo de tristeza ou de luto. É possível observar que o ensinamento de Paulo demonstra que é uma coisa bem grave se a mulher não cobrir a cabeça durante a oração ou profecia. A intensidade dessa desgraça é quantificada pela explicação de que não usar cobertura é como se a mulher estivesse de cabelo rapado (sem a sua glória). Portanto, se a mulher não cobrir sua cabeça quando ora ou profetiza, comete uma grande vergonha que pode ser comparada ao luto e à desgraça que são associados a uma mulher cuja cabeça foi rapada ou o cabelo foi cortado rente/tosquiado. Basicamente, a ideia é: "Se a mulher não vai cobrir a cabeça quando se comunica diretamente com o Senhor, que então rape ou tosquie o cabelo para que sua vergonha seja bem aparente."

1 Coríntios 11:7-9: ***"{11:7} Porque o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem. {11:8} Porque o homem não foi feito da mulher, mas a mulher foi feita do homem. {11:9} Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher por causa do homem."***

11:7 – A razão principal pela qual o homem não deve cobrir sua cabeça durante a oração ou a profecia é que ele é a imagem e glória de Deus. A mulher deve cobrir sua cabeça por ser a glória do homem. Essas informações completam o entendimento dos símbolos na aplicação do ensinamento das coberturas na cabeça durante oração ou profecia.

A cabeça do homem e a cabeça da mulher são símbolos durante a oração ou profecia. A cabeça do homem, além de simbolizar Cristo, o qual está acima do homem em 1 Coríntios 11:3, simboliza também a imagem e glória de Deus. A cabeça da mulher, além de simbolizar o homem, o qual está acima dela em 1 Coríntios 11:3, representa a glória do homem.

A oração e a profecia são atividades de comunicação com Deus Pai ou com Cristo. Se a cabeça do homem for coberta durante um contexto de oração ou de profecia, isto é, durante a comunicação com Deus Pai ou com Cristo, Cristo e a imagem e glória de Deus serão ocultados. Faz algum sentido ocultar a Deus ou a Cristo justamente no momento em que a comunicação se dirige a algum deles? Absolutamente não. O homem deve representar a Cristo e a imagem e glória de Deus (Gênesis 1:26-27; 1 Coríntios 11:3), e não os ocultar. Representar a Cristo e a imagem e glória de Deus é o maior propósito para o homem durante a oração ou a profecia. Se ele falhar nesse propósito, desonra a Deus Pai, a Cristo, e a si próprio, uma vez que ele falha em sua função de representante.

Durante a comunicação direta com Deus Pai ou com Cristo, o foco deve ser unicamente Deus Pai ou Cristo. Para que isso aconteça, o homem e a glória do homem devem ser ocultados, pois assim não disputarão o foco com Cristo e a imagem e glória de Deus. É por essa razão que a cabeça da mulher, a qual representa o homem e a glória do homem, deve ser coberta. Dessa maneira, a mulher honra seu cabeça – o homem – por colocar ele e a glória dele em seu devido lugar, ou seja, em lugar oculto onde não disputa o foco com Cristo e a imagem e glória de Deus.

Uma vez que a glória do homem deve ser ocultada na comunicação com Deus ou com Cristo para que o foco seja apenas Cristo e a imagem e glória de Deus, a glória da mulher também deve ser ocultada. Portanto, a mulher deve cobrir não apenas sua cabeça, mas também seu cabelo – o símbolo de sua glória (1 Coríntios 11:15), ou seja, a glória dela também não deve disputar foco com Cristo e a imagem e glória de Deus. Portanto, a cobertura de cabeça deve cobrir tanto a cabeça da mulher quanto seu cabelo.

11:8 – Na criação, o homem veio de Deus e a mulher veio do homem. O apóstolo Paulo lembra que a mulher foi feita para o homem para que ele não estivesse só e para ser uma auxiliadora semelhante a ele. A autoridade imediatamente acima da mulher é o homem, pois ela foi feita por Deus sob medida para o homem: *"O SENHOR Deus disse ainda: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que seja semelhante a ele'"* (Gênesis 2:18). Por isso, a mulher é a glória do homem. Ela foi feita pelo Senhor Deus a partir do homem e para o homem, conforme Gênesis 2:21-23: *"Então o SENHOR Deus fez cair um pesado sono sobre o homem, e este adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. E da costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus formou uma mulher e a levou até ele. E o homem disse: 'Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; será chamada varoa, porque do varão foi tirada.'"*

11:9 – O apóstolo, ainda se referindo à criação do ser humano, afirma que a mulher foi feita do homem e para o homem, e não o contrário (Gênesis 2:18; 2:21-23). A mulher foi feita para que o homem não estivesse só e para ser uma auxiliadora semelhante a ele. O homem foi feito diretamente para Deus.

Isso não é uma questão de "machismo" ou de "o homem ser melhor que a mulher". É uma questão de respeitar a ordem que Deus estabeleceu e os papéis que ele atribuiu a cada um. Como criador, ele tem todo o direito e autoridade para isso. Além do mais, ao se observar a hierarquia de 1 Coríntios 11:3, Cristo ilustra bem a questão. Ele é divino, assim como Deus Pai. Cristo é Deus. No entanto, por respeito à ordem de Deus Pai e por amor a ele, o próprio Cristo se submete à autoridade do Pai. Ele faz isso com prazer, aceitando seu papel e posição. Da mesma forma, a mulher não é inferior ao homem em termos de ser, mas ela tem um papel e uma posição para cumprir. A motivação da mulher em se manter em seu papel e posição não deve ser por obrigação, mas por reverência à autoridade de Deus e por amor a ele. Quando se muda a ordem estabelecida por Deus, as coisas saem errado. O próprio apóstolo Paulo vai trabalhar com a ideia de que homem e mulher são iguais e de mesma importância para Deus a seguir em 1 Coríntios 11:11-12.

1 Coríntios 11:10: ***"{11:10} Portanto, por causa dos anjos, a mulher deve trazer um sinal de autoridade na cabeça."***

11:10 – Por tudo o que Paulo falou até agora, a mulher deve cobrir sua cabeça durante a oração ou profecia. No entanto, ele agora apresenta mais uma razão: a cobertura de cabeça (e cabelo) é um *"sinal de autoridade"* cuja aplicação também instrui os anjos. A cobertura de cabeça dá à mulher a autoridade para orar ou profetizar sem ter que rapar ou cortar rente/tosquiar o cabelo para "tentar parecer um homem" e representar a Cristo e a imagem e glória de Deus. Por isso é um *"sinal de autoridade"*. A cobertura na cabeça da mulher também demonstra a submissão dela em relação à hierarquia do versículo 3.

Não é surpreendente encontrar uma referência para os anjos no contexto de 1 Coríntios 11, onde Paulo aborda o tema de oração ou profecia entre os santos. Orar e profetizar são atividades que envolvem a comunicação com Deus. Os anjos servem como mediadores em ambas as atividades espirituais e há um entendimento antigo forte entre judeus e cristãos de que os anjos estão presentes em ajuntamentos com propósitos espirituais. Na verdade, eles estão observando o tempo todo (1 Coríntios 4:9; Efésios 3:8-10; 1 Pedro 1:10-12), mas podemos dizer que o interesse maior deles é quando as pessoas se ajuntam para adorar e orar ao Senhor.

Pode-se especular que a expressão *"por causa dos anjos"* significa dizer que, se alguns em Corinto desprezam o mandamento das coberturas na cabeça quando cristãos estão em comunicação direta com Deus, mandamento que é seguido por todas as igrejas de Deus (1 Coríntios 11:16), isso tende a violar o "espírito sagrado" do encontro. Nesse caso, não seria de se surpreender que os anjos não se agradassem desse tipo de atitude.

Pode ser que os coríntios tivessem uma afeição especial pelos anjos. Existiam pessoas que tinham tamanha afeição por anjos no primeiro século que até mesmo prestavam culto a eles (Colossenses 2:8). O apóstolo menciona os anjos aos coríntios muitas vezes (1 Coríntios 4:9; 6:3; 11:10; 13:1; 2 Coríntios 11:14). Assim, possivelmente Paulo tenha usado a afeição que os coríntios tinham pelos anjos como uma razão a mais para que eles fizessem uso correto das coberturas na cabeça.

Anjos aprendem com os cristãos (1 Coríntios 4:9; Efésios 3:10; 1 Pedro 1:12) e cristãos um dia julgarão anjos (1 Coríntios 6:3). Os anjos entendem a obediência ao Senhor e a sua autoridade pelo exemplo da mulher, uma vez que ela se encontra na última posição da hierarquia de 1 Coríntios 11:3. Se alguém na última posição da hierarquia pode obedecer ao Senhor, quanto mais os anjos que são um pouco maiores que os homens (Salmo 8:5). Basicamente, a mulher de cabeça e cabelo cobertos cobre a glória do homem e da mulher, deixando o foco da comunicação com Cristo ou com Deus Pai apenas para Cristo ou Deus Pai. Essa é uma lição bastante poderosa para os anjos.

A salvação de Cristo foi direcionada para os homens, não para os anjos (Hebreus 2:16), e os anjos querem entendê-la (1 Pedro 1:12). Anjos são imortais, os homens não (tanto que precisavam da árvore da vida para viver eternamente). Anjos não precisam de ressurreição, o homem sim, e Cristo veio trazer a ressurreição. Anjos serão julgados por homens (1 Coríntios 6:3) e os anjos desobedientes são punidos sendo afastados de Deus (Judas 6). Assim, é um testemunho poderoso para os anjos quando observam alguém que esteja na última posição na hierarquia obedecer ao Senhor voluntariamente – é uma lição de humildade para eles.

1 Coríntios 11:11-12: ***"{11:11} No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher. {11:12} Porque, assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher; e tudo vem de Deus."***

11:11 – Paulo deixa bem claro que ele não apoia a independência do homem em relação à mulher, e nem a afirmação de que o homem é melhor que a mulher, ou vice-versa. A palavra *"todavia"* faz o contraste entre a ideia errada e a ideia correta. A ideia errada é aquela que pode vir à mente de alguém sobre o homem ser melhor porque está acima da mulher na hierarquia de 1 Coríntios 11:3 e pelo fato de que a mulher deve cobrir a cabeça e o homem não. A ideia correta é que homem e mulher são dependentes um do outro no Senhor. Ele desenvolve isso um pouco mais no versículo seguinte.

"No Senhor", homem e mulher são iguais e dependem um do outro. Se homem e mulher estão seguindo a doutrina de Deus, vão entender que um não é melhor do que o outro, mas um depende do outro. Também vão entender que há uma diferença de papéis entre um e outro, mas não de importância em relação ao ser.

11:12 – O apóstolo expande um pouco mais a ideia de que, no Senhor, homem e mulher dependem um do outro e, por isso, um não é melhor do que o outro. Para um homem nascer, ou uma mulher nascer, ele ou ela precisa de pais humanos, sendo que o pai é homem e a mãe é mulher. Não há como um ser independente do outro. Essa dependência que um tem do outro para gerar mais homens ou mulheres vem de Deus. Foi ele que criou o primeiro homem e a primeira mulher e que deu a eles a capacidade de gerar descendência (Gênesis 1:27-28; Gênesis 2:7; Gênesis 2:18-24).

Portanto, homem e mulher, em última análise, vêm de Deus. Se ambos vêm de Deus, a importância de ambos ao Senhor é a mesma. Esse raciocínio corrobora com o que Paulo escreveu em Gálatas 3:28: *"Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus."*

Essa não é uma posição "machista". É uma questão de respeitar a ordem que Deus colocou nas coisas. Em termos de ser, homem e mulher são igualmente importantes ao Senhor – ambos vêm dele, ambos são obra sua, mas têm diferentes papéis.

1 Coríntios 11:13: ***"{11:13} Julguem entre vocês mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta?"***

11:13 – Essa é uma pergunta retórica (uma pergunta com o objetivo de incitar o raciocínio, e não exatamente obter uma resposta) em que o apóstolo Paulo apela ao entendimento dos coríntios, obviamente esperando a concordância deles com as explicações que ele acabou de transmitir até aqui. É como se ele estivesse perguntando: "Depois de tudo isso que expliquei a vocês, vocês ainda acham que a mulher não deve cobrir sua cabeça durante a oração?" No entanto, caso os coríntios ainda não tenham compreendido a necessidade do uso das coberturas de cabeça, Paulo apela para uma alegoria com a ordem natural das coisas físicas nos dois versículos seguintes.

É interessante que Paulo explicou anteriormente que a cobertura na cabeça deve ser usada pela mulher durante a oração e durante a profecia (1 Coríntios 11:4-6), mas aqui ele menciona apenas a oração. É claro que, se os coríntios entenderam que suas instruções se aplicam para oração, entenderam também que se aplicam à profecia da mesma forma, pois Paulo especifica isso em 1 Coríntios 11:4-5. O fato de ele ter mencionado aqui apenas a oração é porque ele sabia que a profecia, assim como os outros dons espirituais, era temporária e logo cessaria. Na verdade, ele mesmo escreveu sobre isso em 1 Coríntios 13:8-9. A oração, no entanto, permanece para os cristãos.

1 Coríntios 11:14-15: ***"{11:14} Ou a própria natureza não lhes ensina que é desonroso para o homem usar cabelo comprido? {11:15} E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de véu."***

11:14 – Considerando a possibilidade de que os coríntios possam ainda não ter compreendido a necessidade do uso das coberturas de cabeça, Paulo apela agora para uma alegoria com a ordem natural das coisas. O objetivo da analogia é ilustrar que não é próprio ao homem usar cobertura na cabeça durante a oração ou profecia assim como não é natural para ele usar cabelo comprido. É fácil entender que um homem com cabelo comprido pode ser confundido como mulher. A confusão de homem como mulher viola a distinção de sexos

estabelecida por Deus (veja o princípio por trás de Deuteronômio 22:5), tirando a honra da verdadeira natureza do homem: representar a imagem e glória de Deus durante a oração ou profecia (1 Coríntios 11:7). Se o homem não estiver identificado como homem, ele não representará a imagem e glória de Deus durante essas atividades espirituais. Além do mais, o cabelo comprido é glória para a mulher (1 Coríntios 11:15).

Isso, no entanto, levanta uma questão: qual o comprimento de cabelo que o homem pode usar sem sofrer desonra? O que seria um "cabelo curto"? Uma resposta segura é: que o homem use um comprimento de cabelo máximo de forma que as demais pessoas que o vejam não o confundam como mulher.

Alguém poderia citar o exemplo de Sansão como homem de cabelos compridos, mas ele era nazireu e seu cabelo tinha um propósito específico. Não é esse o caso da grande maioria dos homens. Quanto a outro homem de cabelos compridos, Absalão, filho de Davi, embora a Bíblia não o condene por usar cabelo comprido, o retrata como um homem que não temia a Deus. De qualquer forma, é perigoso usar o exemplo de Sansão ou de Absalão para tentar amenizar o ensinamento de Paulo.

Quando pensamos no mundo antigo, é fácil entender por que não era costumeiro para os homens o uso de cabelo comprido. Um cabelo comprido solto atrapalha nos trabalhos manuais e laboriosos. Em termos de guerra, em um combate, se um homem tivesse cabelos compridos e eles estivessem à mostra, abre-se a oportunidade para que seu oponente os agarre e use uma manobra contra ele. Mesmo nos esportes de luta os cabelos são curtos ou presos.

Já verificamos que o cabelo não é a cobertura de cabeça que Paulo tem em mente no contexto de 1 Coríntios 11:2-16. Se fosse, o homem teria que estar sempre sem cabelo durante a oração ou profecia, tendo que se rapar toda a vez que executar alguma dessas atividades. O cabelo é um indicador físico do uso da cobertura na cabeça em uma perspectiva espiritual: basicamente, quem usa cabelo curto (o homem) não usa cobertura na cabeça (um símbolo feminino) durante oração ou profecia; quem usa cabelo longo (a mulher) usa cobertura na cabeça durante oração ou profecia. Assim como é no mundo físico, é na perspectiva espiritual. O homem se mantém descoberto (com pouco cabelo ou sem cabelo) no mundo físico, logo se mantém também descoberto do ponto de vista espiritual, de modo a apontar para Cristo e Deus. A mulher se mantém coberta no mundo físico (com seu cabelo mais longo), logo também se mantém coberta de um ponto de vista espiritual (usando a cobertura na cabeça e cabelo), de modo a ocultar a glória do homem e da mulher e deixar o foco apenas no Senhor.

11:15 – O apóstolo ilustra que, para a mulher, é próprio que use uma cobertura na cabeça. Ele faz uma analogia com o que é natural: o cabelo longo para a mulher é como se fosse um *"véu"* natural para ela, e isso a faz parecer muito bem – identifica-a como mulher. É algo apropriado para ela e se enquadra no ponto de vista da aparência natural de uma mulher. De fato, o cabelo longo é um símbolo para sua glória. Até mesmo nos dias de hoje, as mulheres tendem a usar cabelo comprido por ser considerado mais natural e mais bonito para elas. Não é incomum ver propagandas que exaltam seus cabelos.

Assim como o cabelo comprido é a glória da mulher e representa ela como mulher no mundo físico, da perspectiva espiritual a cobertura na cabeça também a identifica como mulher, dando a ela autoridade para orar ou profetizar enquanto aparenta como mulher (ou seja, sem ter que tentar "se parecer como homem" rapando ou cortando rente/tosquiando o cabelo a fim de representar Cristo e a imagem e glória de Deus, conforme 1 Coríntios 11:6-7). Além disso, a cobertura de cabeça na mulher deixa o foco apenas no Senhor durante a comunicação com ele. Portanto, o princípio no mundo físico aponta para o princípio espiritual: a cobertura na cabeça tem que ser longa como um véu/mantilha/manto para cobrir a cabeça e o cabelo.

Em poucas palavras, o ponto de Paulo é que a mulher parece tão bem quando é coberta que o cabelo comprido foi dado a ela como um "véu"/"mantilha"/"manto" natural. Seguindo o mesmo princípio, ela também parece bem quando coberta na perspectiva espiritual. Enquanto há comunicação direta com Deus (oração ou profecia), a mulher faz bem em ocultar sua glória (representada por seu cabelo) e a glória do homem (representada por sua cabeça), tirando o foco ser humano e deixando o foco no Senhor, enquanto ainda se identifica como mulher.

Uma vez que o cabelo comprido simboliza a glória da mulher, qual comprimento de cabelo para ela pode ser considerado como "cabelo comprido"? Uma resposta segura é: que a mulher use um comprimento de cabelo mínimo de forma que as demais pessoas que a vejam não a confundam como homem.

1 Coríntios 11:16: ***"{11:16} Mas, se alguém quiser discutir essa questão, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus."***

11:16 – O costume e a atitude contenciosa que Paulo se refere aqui é qualquer prática que não siga o ensinamento das coberturas na cabeça como ele instruiu. Esse mandamento é seguido por todas as igrejas de Deus. Nem os apóstolos, nem as igrejas, têm o costume de violar esse mandamento.

Essa perspectiva ajuda a explicar por que em nenhum outro local do Novo Testamento a prática das coberturas na cabeça é abordada: muito provavelmente, apenas a igreja em Corinto teve problemas com esse mandamento. Observe como isso se encaixa com a expressão *"nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus"* – o costume referido aqui é o costume de violar o mandamento sobre as coberturas na cabeça, coisa que nem os apóstolos, nem as igrejas de Deus, faziam.

Ainda que o uso de um símbolo externo como a cobertura na cabeça pareça estranho em relação ao cristianismo como um todo, onde a ênfase é interna e espiritual, de fato não temos nenhuma base para negar que Paulo ordenou a utilização das coberturas de cabeça como um mandamento a ser aplicado com símbolos físicos. A Ceia do Senhor abordada em 1 Coríntios 11:17-34, a qual também é uma "tradição da igreja" (doutrina), envolve o uso de símbolos físicos. Esses símbolos representam uma verdade espiritual profunda.

Quando alguém olha apenas para 1 Coríntios 11:16, alguém poderia tentar explicar que a prática de usar cobertura na cabeça podia ter sido nada mais do que um hábito de toda a comunidade. No entanto, quando 1 Coríntios 11:2 é examinado, é evidente que o versículo 16 diz muito mais. O versículo 2 governa o versículo 16, ou seja, uma vez que a prática foi definida pela palavra grega que foi traduzida como *"tradições"*, palavra que carrega um forte significado de compromisso, a utilização das coberturas de cabeça foi colocada no nível de conduta cristã, o que também é conhecido como "ortopraxia". Era uma doutrina que a igreja primitiva seguia. Uma vez que a prática das coberturas na cabeça estava nesse nível, as igrejas a seguiam. Por isso, Paulo pôde apelar para o fato de que outras igrejas estavam seguindo as instruções de utilização das coberturas na cabeça como um apelo à razoabilidade e ao cumprimento prático dessa tradição. Seria como dizer: "Nós não temos o costume de quebrar a tradição das coberturas da cabeça, e nem as demais igrejas de Deus."

10. REFERÊNCIAS

Este estudo foi realizado com a consulta das seguintes fontes:

- **Bíblia Nova Almeida Atualizada;**
- **Bíblia de Estudo Arqueológica Nova Versão Internacional;**
- **Bíblia Digital Glow;**
- **Bíblia de Estudo King James Atualizada;**
- **Charles Santos** (irmão em Cristo que ajudou na revisão deste estudo);
- **Dennis G. Allan** (*Allan, Dennis G., "Um Estudo de 1 Coríntios 11:2-16", 05/2007*);
- **Gary Fisher** (evangelista que ajudou com conhecimento para este estudo ser realizado);
- **Michael Marlowe** (*Bible-researcher.com/headcoverings.html, acessado em 09/2015*);
- **Bruce Terry** (*Bible.ovc.edu/terry/articles/headcovr.htm, acessado em 09/2015*);

- **Daniel B. Wallace** (*Bible.org/article/what-head-covering-1-cor-112-16-and-does-it-apply-us-today, "What is the Head Covering in 1 Cor 11:2-16 and Does it Apply to Us Today?", acessado em 09/2015*);

- **Robert L. Deffinbaugh** (*Bible.org/seriespage/22-1-corinthians-111-16-its-issues-and-implications, "1 Corinthians 11:1-16 – Its Issues and Implications", acessado em 09/2015*).